

## Relatório de Atividades BNDE, 1973

<http://www.bndes.gov.br/bibliotecadigital>



**BN  
DE**

1973 Relatório das At



1973  
Relatório das  
Atividades

BNDE  
Banco Nacional  
do Desenvolvimento  
Econômico



Aspecto tradicional das atividades de pesca do sururu na lagoa Mundaú, próxima à área onde está sendo construído o complexo industrial da Salgema, que tornará o Brasil auto-suficiente na produção de soda cáustica e cloro.







## **Diretoria**

Presidente

Marcos Pereira Vianna

Diretores

Admardo Terra Caldeira

Luiz Carlos Soares de Souza Rodrigues

Alberto dos Santos Abade

Affonso José Guerreiro de Oliveira

## **Conselho**

Presidente

Marcos Pereira Vianna

Conselheiros

Antonio Nilson Craveiro Holanda

Casimiro Antonio Ribeiro

Helio Marcos Penna Beltrão

Heraldo Alves Costa

José Flávio Pécora

Luiz de Magalhães Botelho

Luiz Gonzaga do Nascimento Silva

Shigeaki Ueki

## **Conselho Fiscal**

Membros Efetivos

Carlos Messias Barbosa

Hesia Martinez Edde

Nelcy Carlos Louro Pereira

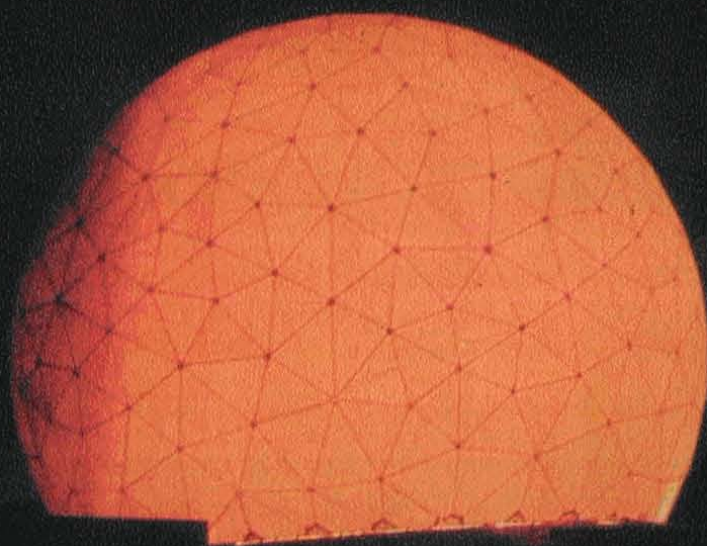


## **Sumário**

- 1    Apresentação**
- 2    BNDE – Instrumento do Desenvolvimento Nacional**
- 3    Desempenho em 1973**
- 4    Programa de Ação para 1974**
- 5    Balanço Geral**



A contribuição do BNDE à pesquisa, efetivada com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, cresceu 430 por cento em 1973, favorecendo centros universitários e órgãos especializados do Governo, em complementação aos esforços do setor privado.





# 1 Apresentação



Como principal instrumento de execução da política de investimentos do Governo Federal, no quadro de atribuições do Sistema Financeiro Nacional, o BNDE assumiu, em 1973, relevantes responsabilidades de financiamentos, coerentes com as diretrizes do Plano Nacional de Desenvolvimento e com as atribuições específicas definidas em seu orçamento de investimentos. Tal como em outras experiências dos seus 21 anos de existência, prosseguiu-se na política de diversificação de aplicações e mobilização crescente de recursos e a tomada, inclusive, de iniciativas próprias, capazes de encaminhar soluções setoriais e regionais de desenvolvimento.

O presente relatório mostra o desempenho alcançado pelo BNDE, em 1973, e aponta, em linhas gerais, as perspectivas de atuação do Banco como instrumento do desenvolvimento nacional. A agilidade dos atuais instrumentos operacionais e executivos com que conta a Entidade permite ativar programas e projetos, tendo presente a necessidade de constante modernização das empresas do País e de criteriosa especificação de prioridades na área das agências de desenvolvimento.

Compete ao BNDE não só financiar mas também identificar oportunidades e considerar o remanejamento viável de investimentos, para acelerar e viabilizar o desenvolvimento. Esta missão, atendida em 1973 com a valiosa cooperação dos quadros técnicos do Banco e da rede de Agentes Financeiros de repasse de recursos do BNDE e de sua subsidiária FINAME, alcançou seus objetivos graças ao entendimento intersetorial que se tornou possível através de convênios e acordos de cooperação técnica e financeira entre entidades oficiais e privadas, identificadas no processo de desenvolvimento.

Em 1973 as aplicações atingiram 7.508 milhões de cruzeiros em moeda nacional e 65.156 milhares de dólares em prestação de aval e operações semelhantes, o que equivale, aproximadamente, ao montante de 1,3 bilhão de dólares norte-americanos, às taxas médias da época. Todavia, este montante cresce de importância se analisarmos os aspectos qualitativos das aplicações, segundo os critérios de prioridade dos projetos aprovados, no contexto do

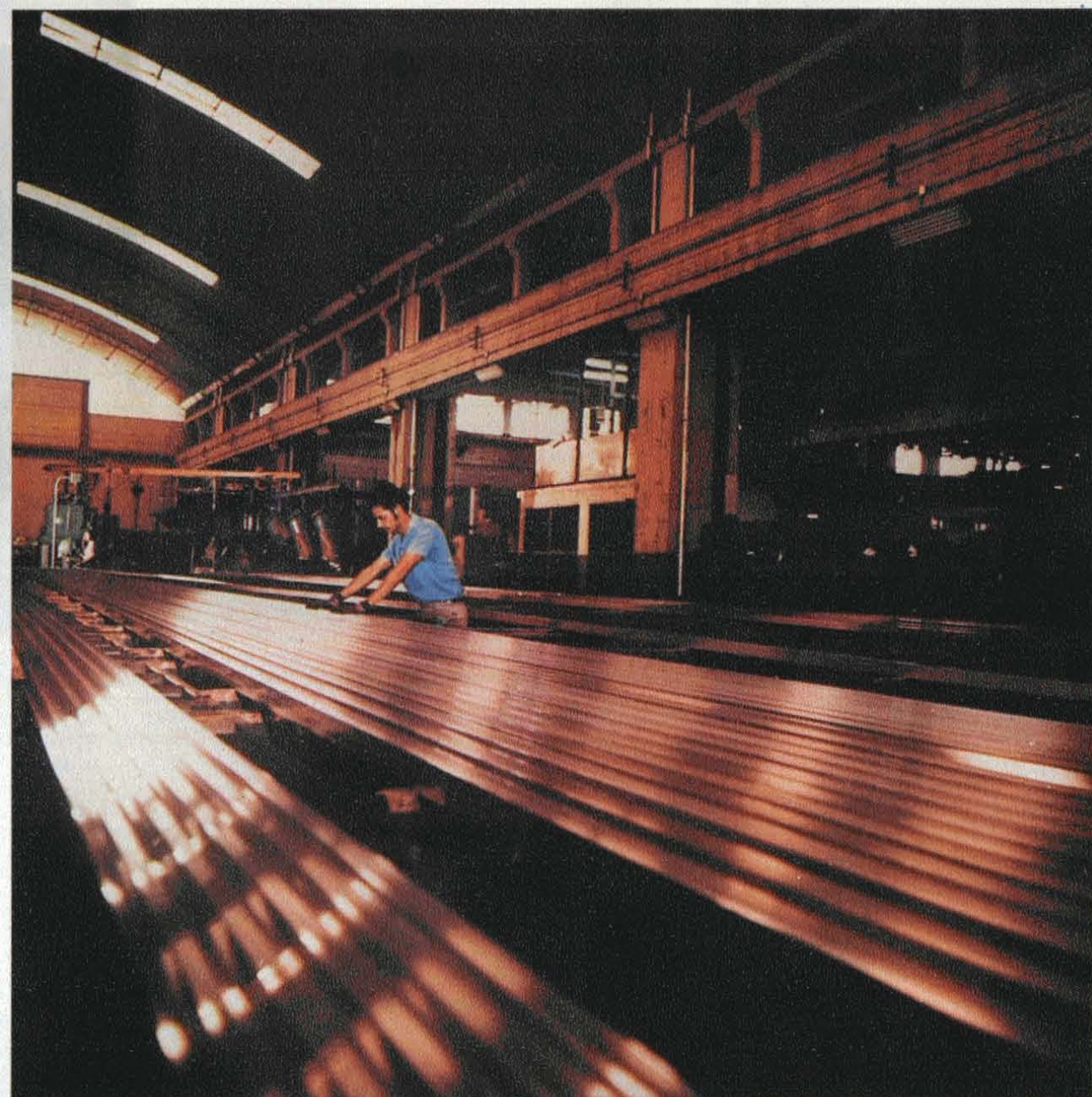
desenvolvimento nacional. Esse total representa um acréscimo real da ordem de 32,1% sobre as aplicações aprovadas no ano anterior e corresponde, também, a preços atualizados, ao total acumulado de operações aprovadas nos dez primeiros anos de existência do Banco.

O nível de operações analisadas e aprovadas deve ser medido em seu aspecto qualitativo, particularmente quanto à natureza dos programas e projetos atendidos.

**Marcos Pereira Vianna**  
Presidente



Pela sua relevância no contexto industrial, o crescimento da produção de não ferrosos, especialmente o alumínio, recebe apoio prioritário na política de investimentos do BNDE.





2

BNDE

Instrumento do  
Desenvolvimento  
Nacional



O objetivo básico de atuação do BNDE, corporificado na sua própria designação e institucionalmente definido desde a criação da Entidade, é o da promoção do desenvolvimento econômico nacional. Para a consecução desse objetivo básico, o desempenho do Banco tem se orientado por um conjunto de diretrizes fundamentais que procuram atender, em essência, aos seguintes pontos principais:

- realização de programa de investimentos em perfeita consonância com os planos e políticas do Governo Federal, de modo a assegurar eficiente atendimento de suas responsabilidades como principal agência oficial de investimentos, situando-o em posição adequada entre os demais órgãos de financiamento e de planejamento do País;

- manutenção da prioridade econômica como critério fundamental basilar para orientar o comprometimento e assegurar a otimização de seus recursos financeiros disponíveis;

- entrosamento, cada vez mais harmônico, com o desempenho dos Agentes econômicos institucionais e privados sob sua influência, com a finalidade de orientação e coordenação de propósitos no sentido de linhas de atuação coincidentes e compatíveis com as diretrizes mestras traçadas pelo Governo e pelo próprio Banco, em particular, objetivando-se a maximização de resultados no esforço nacional de desenvolvimento;

- condução da ação financiadora, de forma crescente, no âmbito de programas perfeitamente definidos e caracterizados através de criteriosa hierarquia de prioridades, ao invés de simples tomadas de decisões, caso a caso, sobre projetos isolados;

- preservação da continuidade de suas políticas de ação financiadora e de administração, decorrentes dos objetivos estabelecidos.

O balanço que se faça da atuação do BNDE desde o advento de sua criação, em 1952, realça a presença marcante da Entidade como poderoso instrumento de fomento dos setores estratégicos da economia nacional, destacando sua

contribuição valiosa para a consecução de um sem número de empreendimentos vitais ao processo de desenvolvimento do País.

O desempenho operacional do Banco tem se balizado, historicamente, de acordo com os rumos e o processo evolutivo da economia brasileira, caracterizando-se, por isso mesmo, por etapas distintas e definidas, em que a tônica da assistência financeira dispensada corresponde a objetivos qualitativos previamente fixados e avaliados periodicamente, face à dinâmica da evolução econômica e social do Brasil e às alterações do próprio quadro da economia mundial.

Assim, inicialmente voltado para o reaparelhamento e a expansão dos serviços básicos da infra-estrutura — com ênfase em relação aos setores de transportes e de energia elétrica — e em seguida alargando sua atuação financiadora no sentido do aceleração da industrialização do País, especialmente quanto à expansão do parque siderúrgico e à substituição de importações de bens industrializados, o BNDE, a partir de 1964/65, passa a orientar suas preocupações com vistas a um programa de trabalho multiforme, em que a tônica de destinação de seus recursos se traduz numa crescente diversificação de aplicações setoriais.

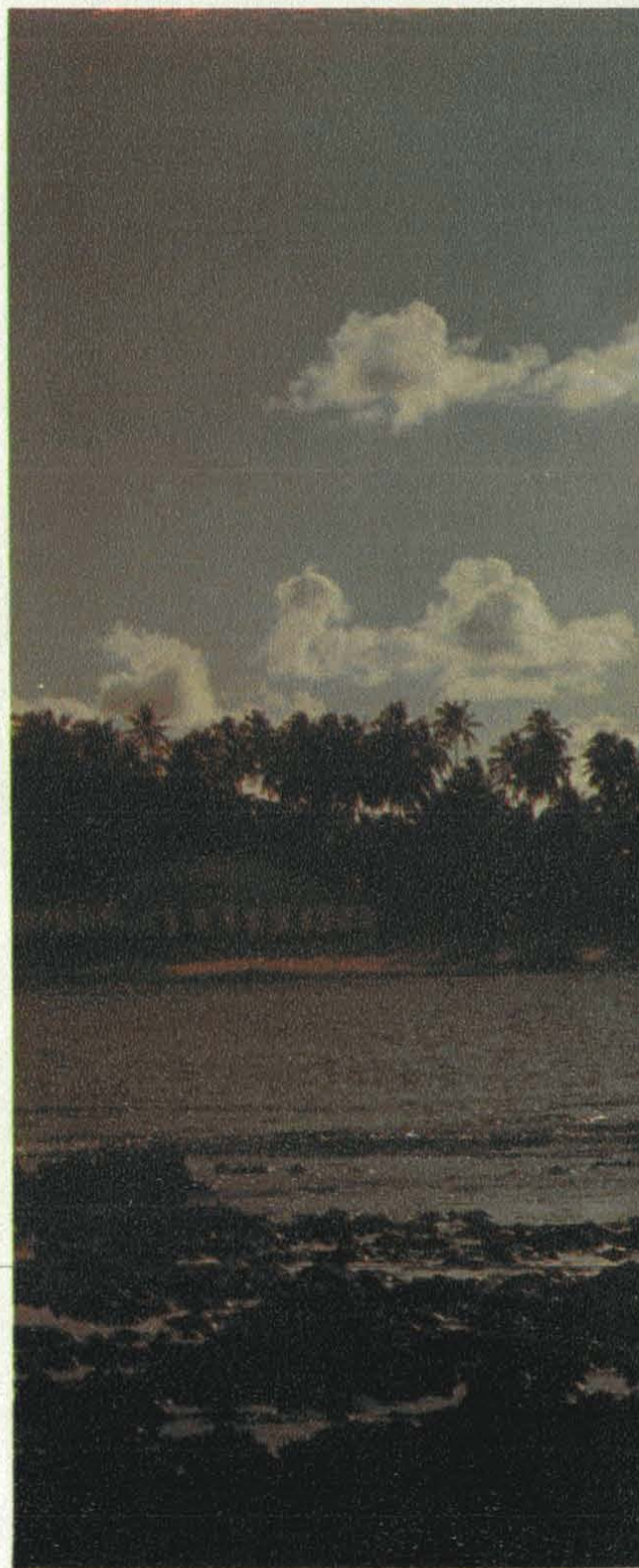
Esta última etapa é assinalada, notadamente, pela instituição de diferentes instrumentos operacionais, corporificados em Programas e Fundos de finalidades específicas — como são exemplos o FUNTEC, a FINAME, o FIPEME, o FUNGIRO e mais recentemente o FMRI, o PMRC, o PEB, o PIB-NE — de cujo desempenho, ao lado de linhas de crédito tradicionais, emergem resultados de inestimável significação para o desenvolvimento nacional de extenso e variado rol de atividades essenciais.

No estágio atual, a extraordinária performance alcançada nos últimos anos em termos de desenvolvimento econômico nacional e a firmeza com que estão sendo perseguidos os objetivos fundamentais de integração do País convergem na direção de um alargamento tanto mais amplo das expectativas de toda a Nação, e da conseqüente fixação de novas posições, igualmente ambiciosas, visando-se a

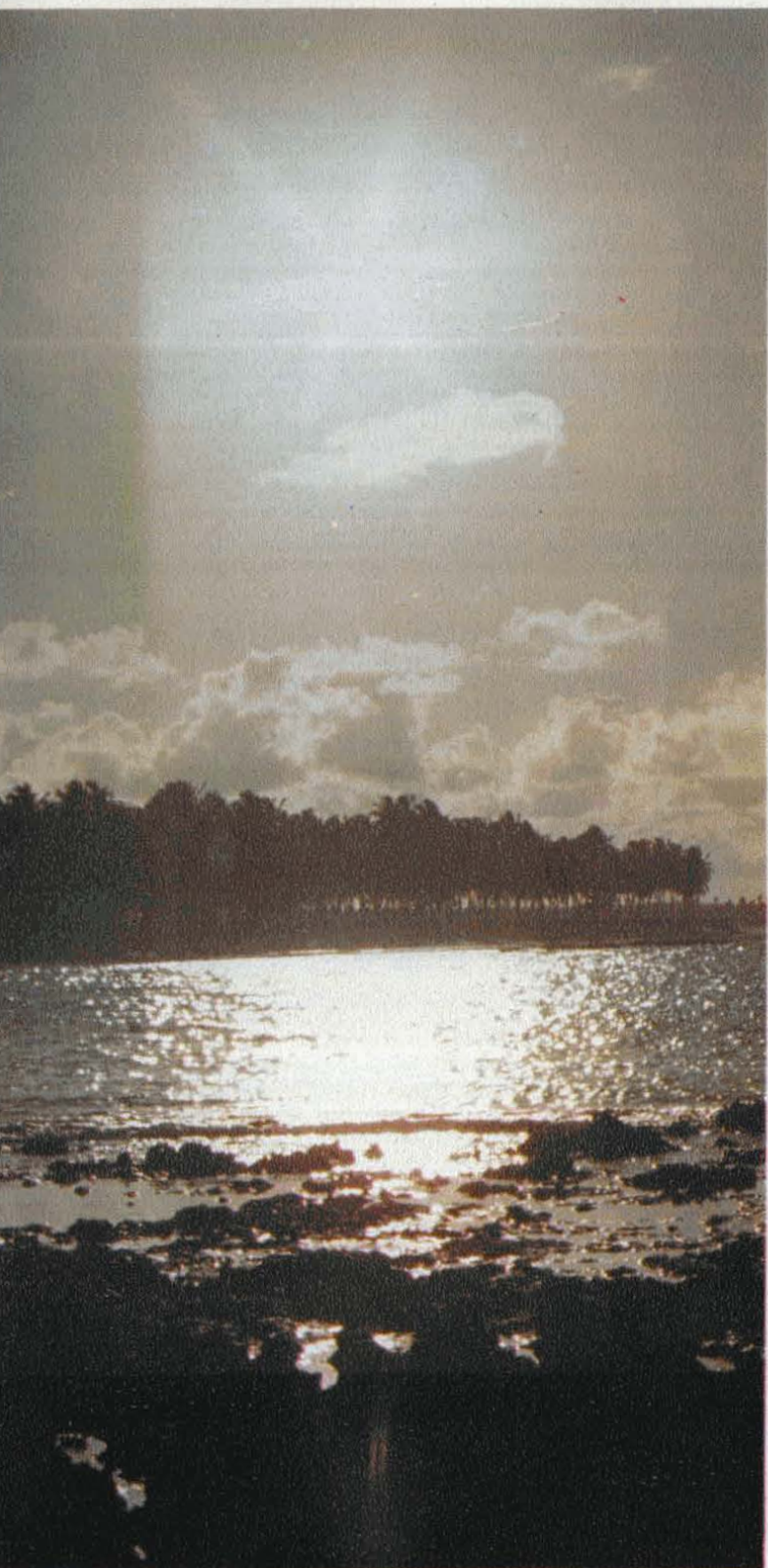


consolidar os altos índices de desempenho que caracterizam a economia brasileira na presente década. Obviamente, tais expectativas correspondem, necessariamente e com igual intensidade, a uma simultânea elevação dos níveis de todos os objetivos compreendidos na atuação do BNDE, tendo em conta a sua qualificação de principal agência governamental de desenvolvimento. Esses objetivos resultam, fundamentalmente, das prioridades nacionais estabelecidas para acelerar o crescimento da economia. Demais disso, há que salientar que o inter-relacionamento do econômico com o social, no conceito de desenvolvimento, leva o Banco a estabelecer por igual, com importância crescente, alguns alvos e intenções que se vinculam às políticas governamentais de integração e de distribuição dos benefícios desse processo, sobressaindo-se o desenvolvimento regional, por isso mesmo, como um dos segmentos de maior relevância na estratégia de implementação das políticas do Governo.

Diante das complexas alternativas de investimento, necessárias para sustentar as elevadas taxas de expansão requeridas na corrida ao desenvolvimento, torna-se cada vez mais essencial que as atividades dos organismos especializados do Governo — como é o caso do BNDE, na sua qualificação de principal agência de desenvolvimento — também venham a assumir novas dimensões e sejam balizadas por um planejamento de atuação harmônico e consentâneo com as aspirações nacionais de longo prazo. Por motivos óbvios, esse planejamento não será imutável, mas, ao contrário, exige revisões e aperfeiçoamentos que atendam à necessidade permanente de conciliar os seus parâmetros com as mudanças que ocorram no quadro institucional brasileiro, pelo surgimento de novos institutos legais e instrumentos de política; com as transformações estruturais e conjunturais verificadas na atividade econômica do País e mutações sociais no alcance das políticas governamentais de integração e distribuição; com a avaliação contínua dos resultados advindos da ação econômica e estimuladora.







O apoio do BNDE às regiões menos desenvolvidas cresceu significativamente em 1973. A participação do Nordeste no total de deferimentos do Banco, por exemplo, passou de 9 para 21 por cento.

Consciente dos importantes encargos que lhe estão confiados no contexto geral desse quadro de desenvolvimento, a atuação do BNDE, no estágio atual e no que lhe diz respeito, volta-se, portanto, para o atendimento de objetivos significativos e entrosados nas políticas de longo prazo do Governo, tendo como alvos os seguintes pontos fundamentais:

**Impulsionamento do Desenvolvimento Econômico** — O processo de expansão da economia nacional tem em mira a obtenção de um crescimento continuado do PIB, traduzido em taxas anuais da ordem de 10%. Esse crescimento depende, sobretudo, da otimização da alocação racional e produtiva da poupança global gerada no País. Com esse propósito, sobreleva de importância a contribuição do BNDE, como a principal entidade federal especializada em aplicar recursos em investimento fixo, segundo critérios de racionalidade e produtividade. Assim, a ampliação da participação das aplicações do Banco no conjunto da Formação Bruta de Capital Fixo deve ser mantida como um dos objetivos básicos de sua atribuição fomentadora do desenvolvimento nacional. Com um volume global de deferimentos em moeda nacional, em 1973, somando a expressiva cifra de Cr\$ 7.508 milhões, pode-se admitir, grosso modo, que o volume de investimentos gerais decorrentes da ação financiadora da Entidade atinja a montante da ordem de Cr\$ 15 bilhões, considerando-se como sendo de 50% a participação média do Banco nas inversões totais previstas nos projetos aprovados.

A despeito da carência de dados efetivos, estima-se que a participação do BNDE no total da Formação Bruta de Capital Fixo



se situe, atualmente, em nível da ordem de 8%, prevendo-se que essa contribuição se eleve gradativamente até um percentual de, aproximadamente, 12,5% em 1978.

#### **Fortalecimento do Setor Empresarial**

**Nacional** — Tendo em vista o objetivo de fazer crescer a economia segundo um sistema de equilíbrio entre o Governo e o Setor Privado, com a importância crescente deste último, o BNDE tem exercitado a função precípua de canalizar poupanças constituídas principalmente no Setor Público, e destiná-las ao fortalecimento do setor empresarial do País.

Esse fortalecimento tem sido procurado através de dois caminhos paralelos. O primeiro, visando a estimular e propiciar a formação da grande empresa nacional nos setores básicos, onde as economias de escala anotam maior significado, é realizado pelo caminho das operações diretas, de grande vulto, orientando-se por essa via a maior parcela da contribuição financeira do Banco, como órgão central do Sistema Nacional de Bancos de Desenvolvimento. O segundo objetivo, buscando fomentar e aperfeiçoar o numeroso parque de médias e pequenas empresas em todos os ramos que lhe oferecem viabilidade, desenvolve-se pelo caminho das operações indiretas, feitas em conjunto com o esforço dos Bancos de Desenvolvimento estaduais e regionais. Considerando-se apenas os deferimentos diretos, realizados pelo Banco em 1973, os dados do presente relatório evidenciam que 81% do montante das operações aprovadas destinaram-se a empreendimentos de iniciativa do Setor Privado da economia, valor que se eleva a níveis mais altos se adicionada a colaboração financeira dispensada através da Agência FINAME.

#### **Atenuação dos Desequilíbrios**

**Regionais** — A promoção de iniciativas que assegurem a atenuação dos desequilíbrios regionais apresenta-se como um dos objetivos permanentes da ação financiadora do Banco. O fomento à constituição de pólos que vitalizem o desenvolvimento da Amazônia, do Nordeste e do Centro-Oeste do País tem determinado ao BNDE a dispensa de tratamento especial e prioritário a empreendimentos de interesse dessas áreas. Com essa finalidade, a reorientação locacional de iniciativas setorialmente prioritárias, visando à desconcentração geográfica das atividades econômicas, bem assim o apoio a empreendimentos de características regionais pioneiras e relevantes, têm merecido tratamento de alta essencialidade em todos os programas de investimentos da Entidade.

No exercício de 1973, alguns aspectos marcantes destacam, sobremaneira, as preocupações do BNDE relativamente ao fortalecimento e dinamização da economia das áreas de menor estágio de desenvolvimento. O primeiro diz respeito à instituição do **Programa Especial de Apoio Financeiro à Indústria Básica do Nordeste — PIB-NE**, destinado a acelerar a implantação de empreendimentos vitais para a economia nordestina, mediante complementação financeira do mecanismo de incentivos administrado pela SUDENE, ao mesmo tempo que o Banco passou a atuar como Agente do PROTERRA, PROVALE e PRODOESTE. Outro ponto a realçar é que, no exercício findo, o volume de apoio financeiro dispensado em conjunto às Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste elevou-se ao nível de 26% do global de deferimentos diretos, cabendo 22% à participação isolada do Nordeste, ou seja, mais do que aquela registrada para o total da Região Sul do País.

Em números absolutos, as operações aprovadas para o Nordeste praticamente correspondem ao total das aplicações da SUDENE no mesmo período. Esse mesmo montante é também equivalente ao total da colaboração financeira deferida pelo Banco a todo o País, em 1969.



### **Crescimento e Diversificação das Exportações**

— Coerente com o propósito explícito do Governo de desenvolver as exportações como necessidade premente da economia brasileira, o BNDE tem atribuído crescente e particularizada importância, sob todos os pontos de vista, aos aspectos da expansão e diversificação do comércio de exportação do País. É reconhecido, no particular, como fator de alto significado para a continuidade do processo nacional de desenvolvimento, que o crescimento da receita cambial mantenha-se a taxas elevadas, como anotado nos últimos anos.

Nessas condições, o BNDE procura participar do esforço do Governo no sentido do estímulo à expansão dessa área da economia nacional, atribuindo prioridade especial a iniciativas capazes de contribuir significativamente para a consecução de tal objetivo. Com esse fim, os projetos que visem à exportação da produção nacional, particularmente de bens industrializados, têm recebido estímulo e apoio preferencial no âmbito dos diversos Programas estabelecidos pelo Banco.

### **Apoio aos Bancos Estaduais e**

**Regionais de Desenvolvimento** — Órgão líder do conjunto integrado pelos Bancos estaduais e regionais de desenvolvimento o BNDE tem exercido uma atuação permanente objetivando o aperfeiçoamento e o fortalecimento de todas essas entidades especializadas, complementando a capacidade de investimento das mesmas e buscando uma estreita e adequada integração de suas atividades com os processos, políticas e programas do Banco, de maneira a maximizar os resultados do esforço nacional de desenvolvimento e a alcançar-se o funcionamento perfeito de um verdadeiro Sistema Nacional de Bancos de Fomento.

Dentre os instrumentos utilizados com essa finalidade, a política de repasses de recursos aos Agentes Financeiros estaduais e regionais tem assumido dimensões e importância consideráveis, alcançando participações significativas no contexto geral do desempenho operacional da Entidade e marcando a presença efetiva do BNDE praticamente na totalidade do território brasileiro.

Os objetivos gerais e permanentes que caracterizam a atuação do Banco, conforme anteriormente descrito, pressupõem diretrizes e linhas de ação que venham a assegurar sua plena consecução, em dimensões mais amplas e expressivas, nos próximos anos, identificando e delimitando os diversos programas que representam o planejamento de longo prazo para a ação fomentadora do BNDE. Com esse sentido, os pontos principais considerados podem ser sintetizados nos itens seguintes:

### **Fortalecimento da Estrutura**

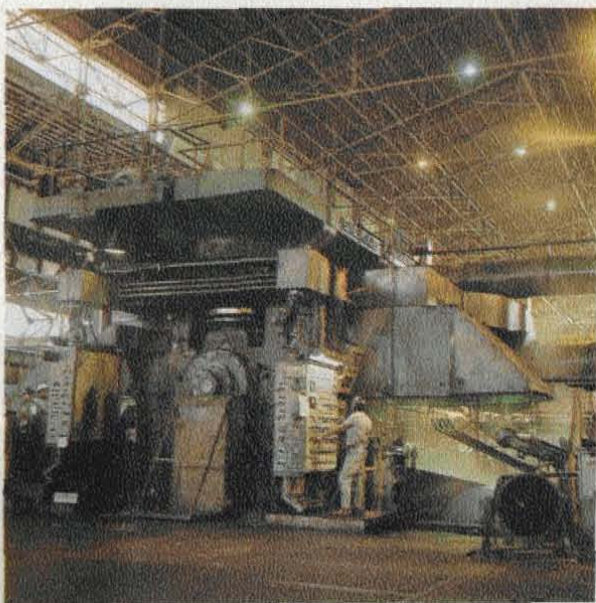
**Industrial** — Encaminhando o seu maior esforço para o setor empresarial, o BNDE tem concentrado aplicações maciças em proveito do parque de indústrias de transformação, consolidando sua vocação industrial manifestada nos últimos períodos e agilizando o crédito industrial de forma crescentemente diversificada, mediante distintos instrumentos de atuação. Com isso, procura garantir, pela sua ação, a efetivação da meta nacional de crescimento anual do setor industrial ao nível de 13% no decorrer dos próximos anos.

Tendo em vista a existência de outras entidades oficiais que também atuam no financiamento a longo prazo, o BNDE tem atendido preferentemente os ramos menos assistidos, a exemplo das iniciativas abrangidas na chamada indústria pesada, por definição de elevada densidade de capital. Tal orientação responde à necessidade de reforçar a base germinativa da estrutura industrial, aumentando consideravelmente a participação dos setores de bens de produção e de bens intermediários básicos no global dos investimentos realizados na indústria. Essa participação, nos próximos cinco anos, deverá elevar-se a um nível próximo de 70%, sendo 15%, pelo menos, no setor de bens de capital, o que corresponde a uma das referências quantitativas para o estágio atual e futuro do desempenho do Banco.



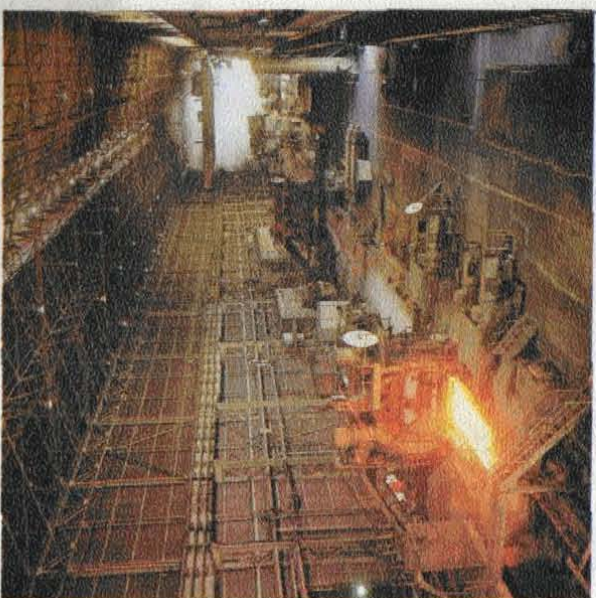




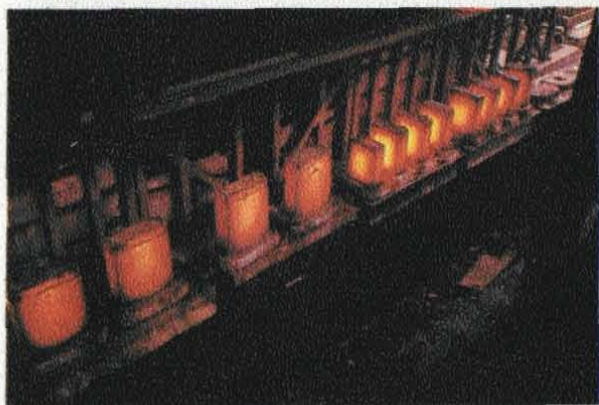


Além de participar diretamente do capital de grandes empresas siderúrgicas, o BNDE prestigia amplamente o setor, pela importância que ele apresenta para a economia nacional.

A par da ação direta da Entidade, há que também destacar o significado da atuação da subsidiária FINAME na concessão de crédito especializado, de crescente dimensão e diversificação, em benefício do parque industrial. Passo igualmente importante em relação ao reforço empresarial da estrutura industrial está representado pela constituição da Companhia de Desenvolvimento Siderúrgico — CODESID, destinada a promover a aglutinação das empresas siderúrgicas sob o controle do BNDE — a USIMINAS, a COSIPA, a COFAVI e, ainda, a USIMEC — numa integração de propósitos com a SIDERBRÁS.



**Melhoria da Eficiência Empresarial —** Nas áreas industriais e de comercialização, o Banco tem se orientado em prol do estímulo a iniciativas de racionalização e melhoria de métodos e processos de produção, de reorganização administrativa, de fusões e de novos sistemas de comercialização. Somam-se outros empreendimentos que asseguram a assunção de empresas brasileiras à liderança ou a uma posição relevante e competitiva nos respectivos setores de atividade. Os objetivos da ação do Banco sintonizam-se com as diretrizes da política do Governo, de modernização e pleno fortalecimento da empresa privada nacional.



**Fortalecimento da Pequena e Média Empresa —** Através da ação de fomento à expansão e modernização do parque nacional de pequenas e médias empresas, tem sido possível ao Banco apoiar decisivamente a efetivação de extenso e variado número de empreendimentos de relevância estadual ou regional nos diversos setores das economias locais, incluindo atividades industriais, de



produção mineral e agropecuária, de comércio e de serviços.

A amplitude que faculta esta linha de atuação assegura o atendimento paralelo dos objetivos maiores de atenuação dos desequilíbrios regionais, de apoio ao empresariado nacional emergente e de fortalecimento do Sistema Nacional de Bancos de Desenvolvimento.

#### **Aumento de Eficiência na Infra-**

**Estrutura** — A despeito do vulto dos recursos que destina ao setor industrial, o Banco continua dispensando colaboração de relativa importância ao setor de infraestrutura, especialmente no que diz respeito aos serviços de transporte. Como é sabido, a instituição, no passado relativamente recente, de organismos e fundos oficiais destinados especificamente a atender aos principais serviços de infraestrutura econômica, resultou em novo posicionamento da atuação do Banco, que passou a ter, principalmente, um caráter de complementariedade na aplicação de investimentos nessa área básica da economia nacional.

Não obstante essa situação, a Entidade continua participando de relevantes empreendimentos no que se refere a serviços de infraestrutura mais carentes de recursos. São de destacar, nesse sentido, os diversos projetos de construção e modernização de estradas vicinais em diferentes pontos do território brasileiro — para os quais também se conta com recursos da USAID e dos Programas PRODOESTE e PROVALE — e, notadamente, alguns empreendimentos de alta essencialidade no subsetor de transporte ferroviário, cujas necessidades de investimento têm crescido em níveis maiores do que a sua capacidade de mobilização de recursos próprios dessa área. Em relação ao apoio atribuído ao reaparelhamento, expansão e aumento de eficiência dos sistemas de transporte, ganha importância o Convênio firmado entre o BNDE e o GEIPOT, através do qual está programada a aplicação de recursos totais do Banco da ordem de Cr\$ 2,5 bilhões em período relativamente curto.

Acresce que as diretrizes de planejamento estabelecidas pelo Governo determinam caminhos próprios para a atividade de cada instituição relacionada com o

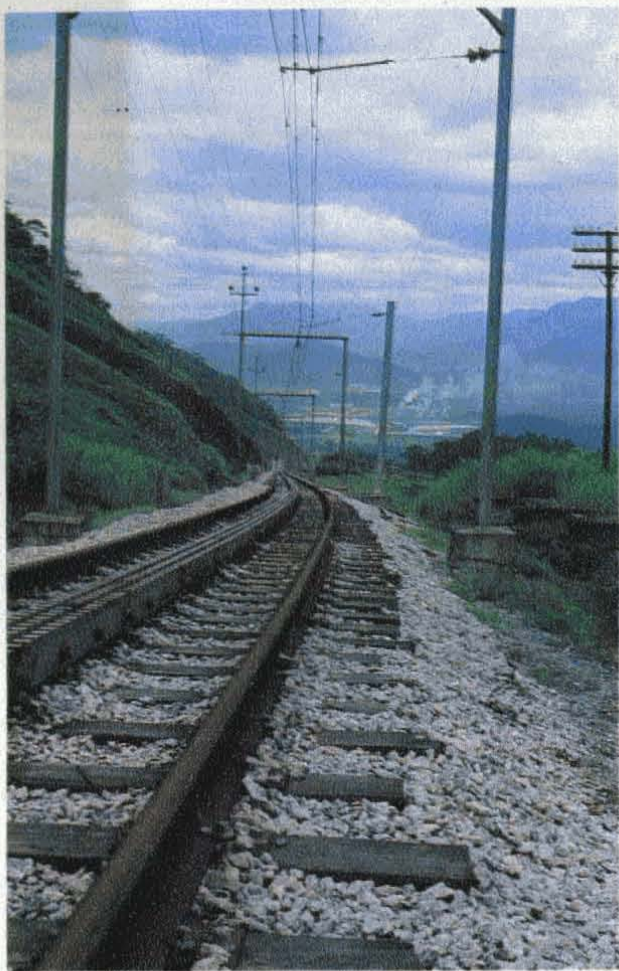
desenvolvimento do País. A consolidação da infra-estrutura necessária ao desenvolvimento nacional e as implicações do progresso urbano liderado pelas grandes cidades têm se constituído em fatores que fixam tendências irreversíveis e marcantes na economia brasileira. A responsabilidade do BNDE em todo esse processo de inovação e de mudanças estruturais conseqüentes implica, portanto, em atualização dos métodos de trabalho e na exigência de constante acompanhamento da expansão da economia.

#### **Estímulo ao Desenvolvimento**

**Tecnológico** — Em consonância com o objetivo nacional de reduzir etapas e possibilitar ao País, desde logo, ingressar em novos estágios de desenvolvimento, marcados fundamentalmente pela absorção e larga utilização de tecnologias avançadas, em particular quanto aos setores industrial e de serviços básicos — sem sacrifício, porém, das metas de expansão do mercado de emprego — o BNDE tem procurado intensificar sua colaboração às iniciativas nacionais nos setores de tecnologia mais avançada, participando, inclusive, na geração dessas iniciativas, quando necessário.

Por outro lado, tem se revelado plenamente válido o esforço do Banco na assistência financeira a atividades de pesquisa científica e tecnológica, exercitado de forma pioneira, desde a segunda metade da década de 60, através do FUNTEC. Conforme estabelece o Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PBDCT), o Banco foi investido de responsabilidades ainda maiores na condução de seu apoio a iniciativas de pesquisas científicas e tecnológicas, atuando como principal Agente do FNDCT. Nessa posição, a ação da Entidade logrou performance de alto significado em 1973, com a aprovação de colaboração financeira somando a cifra de Cr\$ 243,7 milhões, a fundo perdido, em proveito de trabalhos de pesquisas, conduzidos por conceituados centros universitários e de outra natureza, integrantes do Setor Público.





A implementação do projeto ferroviário que vai ligar Brasília ao Rio Grande do Sul, elevando os níveis de eficiência e integração do sistema do Centro-Sul, conta com recursos significativos fornecidos pelo BNDE.

Duas ordens de prioridade na política de investimentos do Banco têm se apresentado válidas. A primeira é aquela que decorre da limitação dos recursos a aplicar, face a compromettimentos anteriores ou ao dimensionamento das próprias operações recomendadas. A segunda está na definição de prioridade em escala nacional do desenvolvimento e do seu enquadramento na política geral do Governo. Seguindo prioridades nacionais, não deixa o BNDE e, de certo modo, seus agentes financeiros credenciados para repasses, de formular programas setoriais, completando esses créditos com estudos, assistência técnica própria e outras formas de pré-investimento.

Por outro lado, os Bancos de desenvolvimento têm sua estratégia apoiada no Sistema Financeiro Nacional e são orientados para maximizar os resultados do desenvolvimento econômico.

Para os setores de elevada rentabilidade existem, no sistema financeiro privado, mecanismos apropriados para promover a expansão dos investimentos da empresa. Dentro dessa ordem de preocupações, tem destacado o Banco recursos e equipes para planejar adequadamente a ação da Entidade no fomento de iniciativas empresariais e no equacionamento de investimentos governamentais. O capítulo do desempenho do Banco em 1973 demonstra o resultado do trabalho realizado.

Outros aspectos específicos do desenvolvimento nacional têm sido cuidados pelo BNDE e merecem o devido destaque. De início, vale anotar a discussão, através de Seminário de alto nível, das experiências de diferentes países e sua confrontação com a situação atual e as perspectivas nacionais, que se tornou possível no ensejo da comemoração do 21º aniversário do Banco, quando a participação de renomados cientistas sociais estrangeiros e nacionais, especialmente convidados, possibilitou contribuição valiosa ao exame dos atuais problemas de desenvolvimento em diferentes países, inclusive o Brasil, ressaltando o acerto da atual política governamental na busca de contínuo aperfeiçoamento dos instrumentos para seleção de investimentos.



Outrossim, acresce realçar o continuado entendimento direto do BNDE com o empresário nacional, dinamizado por meio de Seminários Técnicos realizados na sede do próprio Banco, e que permitiram colher valiosos subsídios para políticas setoriais, bem como aproximar a empresa privada dos programas de financiamento e de assistência técnica oferecidos.

O entrosamento BNDE-Empresa mostra-se particularmente atuante também na faixa do atendimento à pequena e média empresa, ponto de referência das operações do FIPEME. A importância do trabalho do CEBRAE, cuja instituição, em 1973, resultou de participação direta do BNDE, também já demonstrou resultados positivos em atividades conjuntas.

Do ponto de vista institucional, substanciais modificações estão continuamente sendo introduzidas na estrutura organizacional e operativa do Banco, com vistas a adequar sua atividade à nova situação de Empresa Pública. A introdução de práticas gerenciais e a difusão de planos e sistemas de gestão correspondem a necessidades imediatas do BNDE.

O projeto de melhoria de organização e gerência, concebido e implantado pela atual administração do BNDE, revelou resultados bastante significativos já em 1973, antevendo-se como certamente expressivos e cumulativos os benefícios nos próximos anos. Modificações sensíveis ocorreram em favor da melhoria das práticas de gestão, a exemplo da reformulação do processo decisório, a institucionalização da sistemática de planejamento, o reconhecimento da necessidade da atividade de "marketing" dos serviços do Banco, a introdução paulatina de orçamento-programa e controle de custos por unidades. Outrossim, progressos alcançados no desenvolvimento das habilitações executivas das Chefias e melhoria na liderança, supervisão e comunicação formaram na linha de frente da reforma introduzida.

Destaque final deve ser atribuído ao aspecto da mobilização de recursos exercida pelo BNDE. Nos últimos anos, os recursos canalizados para o Banco não têm apresentado modificação substancial, mantendo-se a participação relativa dos suprimentos provenientes de fontes oficiais. O conjunto dos recursos aplicados pelo Banco são, principalmente, de origem interna, predominando a parcela de retorno de aplicações e os saldos operacionais, enquanto que os de origem orçamentária incluem dotações específicas do Orçamento da União e aqueles vinculados ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — FNDCT, para aplicação através o Programa FUNTEC.

Ao total de tais recursos alinham-se outros, canalizados pela via de convênios entre o BNDE e o Banco Central, sendo de destacar aqueles provenientes da Reserva Monetária, com vinculação específica, a exemplo dos recursos do Acordo do Trigo canadense, orientados para aplicação em Centrais de Abastecimento e para projetos dos programas PROVALE, PRODOESTE e PROTERRA, estes últimos aplicados pelo BNDE na qualidade de Agente do Governo Federal.

Conta-se, ainda, com recursos postos à disposição do BNDE pelo BNH-FIMACO, em apoio à indústria de material de construção, bem assim com os suprimentos da Caixa Econômica Federal (PIS) e do Banco do Brasil (PASEP), sem destinação específica.

Quanto aos recursos de origem externa, deve-se registrar que são pouco significativos no total das aplicações da Entidade, provindo de acordos com Agências e Bancos internacionais.



O Polo Petroquímico de Camaçari introduz equipamentos modernos e tecnologia avançada no País.





### 3

## Desempenho em 1973



O ano de 1973 registrou novos êxitos e expressivas marcas no desempenho operacional do BNDE, que realçam e consolidam, ainda mais, a relevância do papel que cabe à Instituição como principal instrumento do Governo na dinamização qualitativa e quantitativa de setores estratégicos da economia nacional, através o exercício de ação financiadora dirigida para áreas selecionadas e vitais ao desenvolvimento do País.

No global, a colaboração financeira aprovada pelo Banco em 1973 ostentou crescimento altamente expressivo, traduzindo-se no deferimento total de 10.325 operações em moeda nacional, no campo dos diferentes Programas exercidos pela Entidade, e alcançando o montante recorde de Cr\$ 7.508 milhões, sendo 306 operações e Cr\$ 5.538 milhões relativos a créditos diretamente aprovadas pelo BNDE e 10.019 operações e Cr\$ 1.970 milhões referentes ao desempenho operacional de sua subsidiária FINAME. O conjunto da ação financiadora em 1973 apresentou um crescimento nominal de 54% relativamente ao exercício anterior, tendo os deferimentos diretos do Banco aumentado de 49,2% e os da FINAME de 69,9%. Além disso, o BNDE ainda aprovou 11 operações de prestação de aval, totalizando cifra equivalente a 65,2 milhões de dólares. Tem-se, assim, que a totalidade do apoio financeiro, em moeda nacional e estrangeira, dispensado no exercício atingiu o global de Cr\$ 7.913 milhões, ou o equivalente a US\$ 1.272 milhões (à taxa média de conversão de Cr\$ 6,22/US\$ 1.00), cifras que destacam a posição alcançada pelo BNDE entre os principais organismos financeiros do mundo, responsáveis pela promoção de desenvolvimento econômico. Considerando-se que o Produto Interno Bruto Real do País tem crescido a taxas cumulativas superiores a 10% ao ano, há que se destacar que, em termos reais, a ação financiadora do BNDE se apresenta inteiramente satisfatória e coerente com a performance do processo nacional de desenvolvimento, tornando-se importante ressaltar, outrossim, que os investimentos contemplados pela Entidade salientam-se pela sua elevada essencialidade, participando os conseqüentes desembolsos de forma

crescentemente expressiva na Formação Bruta Nacional de Capital Fixo.

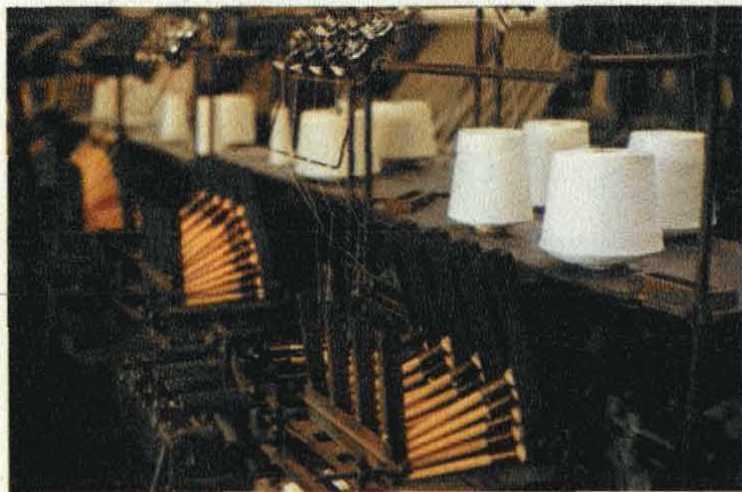
Os dados do quadro a seguir registram o ritmo crescente do desempenho operacional do Banco no último quinquênio, pondo em evidência que os deferimentos em moeda nacional em 1973 mais que quintuplicaram em relação a 1969.

Anos	Valor Total da Colaboração Aprovada		
	Em Moeda Nacional (Cr\$ mil)		Prestação de Aval (Equiv. em US\$ mil)
	A Preços Correntes	A Preços de 1973	
1969	1.348.795	2.673.946	111.821
1970	1.864.560	3.097.918	93.200
1971	3.217.590	4.446.059	98.831
1972	4.869.950	5.683.232	92.043
1973	7.508.078	7.508.078	65.156

A atividade do Banco continua se caracterizando por um alargamento sistemático na diversificação de suas modalidades operacionais, de sorte a alcançar desempenho mais flexível e abrangente em relação a maior número de situações financiáveis. Essa diversificação assumiu posição marcante a partir de 1964, com a instituição de diferentes Programas especiais — FUNTEC, FINAME, FIPEME, FUNGIRO e mais recentemente do FMRI, PMRC, PEB — ocorrendo em 1973 o início de atuação dos Programas PIB-NE, FUMCAP e CEBRAE, enquanto a Entidade passava a atuar como Agente Financeiro dos Programas PROTERRA, PRODOESTE e PROVALE, de iniciativa do Governo Federal para o fomento econômico de áreas menos evoluídas. Em 1973, foram desenvolvidos estudos com vistas a caracterizar a possibilidade de participação do BNDE no financiamento de novos setores, entre os quais os de Turismo e de Cooperativismo, expandindo-se, assim, o campo de atuação do Banco para áreas e setores igualmente considerados prioritários na programação do Governo.



O reaparelhamento da indústria têxtil, pelos efeitos que apresenta, como a expansão das exportações e a oferta de emprego, tem sido uma das preocupações permanentes do BNDE.



De igual sorte, o desempenho operacional realça a presença efetiva do BNDE praticamente na totalidade das Unidades da Federação, quer através de colaboração financeira direta, quer por intermédio de seus numerosos Agentes estaduais e regionais, que atuam a partir de recursos repassados pelos Programas FIPEME, PEB, FINAME, etc. Importa referir que, a partir de 1972, estas operações indiretas aumentaram sua participação relativa, como consequência de reformulação da sistemática de repasses e da criação de novos Programas especiais. No tocante à distribuição espacial da colaboração financeira dispensada pela Entidade, cabe mencionar que, a par das operações deferidas no âmbito dos Programas PROTERRA e PROVALE, a economia nordestina recebeu benefícios de significado marcante através da instituição do Programa Especial de Apoio Financeiro à Indústria Básica do Nordeste — PIB—NE, pelo qual o BNDE garante o fluxo de recursos necessários aos projetos básicos em implantação naquela Região, antecipando a captação de fundos mencionados nos artigos 34/18 da legislação de incentivos fiscais da SUDENE. Por outro lado, deu-se prosseguimento à política, iniciada em 1972, de fortalecimento do Sistema de Bancos de Desenvolvimento, mediante o aporte de recursos do Programa Especial de Empréstimos a Bancos de Desenvolvimento — PEB, ao mesmo tempo que também foram implementados, com sucesso, os programas de repasses específicos a esses bancos especializados e o desempenho operacional da FINAME e de sua rede de Agentes. Consciente das responsabilidades que lhe foram confiadas no Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PBDCT) e dando seguimento à sua atuação pioneira nessa área, o Banco, contando com os recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), canalizados mediante convênio estabelecido com a FINEP, pôde expandir de forma significativa a colaboração do Programa FUNTEC no suprimento de fundos necessários a trabalhos de pesquisas desenvolvidos pelas principais instituições



especializadas, cujo montante em 1973 — de Cr\$ 243,7 milhões — representou um acréscimo de 430% relativamente ao ano anterior.

Aspecto que também deve ser enfatizado é que a colaboração financeira aprovada pela Entidade, segundo os setores público e privado, consolidou nítida tendência à concentração dos recursos em empreendimentos de responsabilidade da iniciativa privada nacional. Este posicionamento está em consonância com o Plano Nacional de Desenvolvimento, que estabelece como diretriz de política econômica do Governo o fortalecimento da empresa nacional, tendo em vista a criação de bases competitivas no plano interno e permitindo a substituição de importações e, por conseguinte, a liberação de divisas necessárias em outras áreas da economia, enquanto que, no plano externo, objetiva-se vitalizar a empresa privada a fim de possibilitar-lhe participação ativa no comércio internacional.

A alteração jurídica da Instituição, ocorrida em 1971 e decorrente da Lei nº 5.662/71, transformou a antiga autarquia federal na atual empresa pública BNDE e dotou-a de uma estrutura legal e orgânica coerente com a responsabilidade que lhe cabe na aceleração do processo nacional de desenvolvimento, propiciando a utilização de processos mais modernos e flexíveis no seu desempenho. Em 1973, consolidaram-se importantes aperfeiçoamentos institucionais introduzidos, com reflexos extremamente positivos em relação ao trabalho geral da Casa. Igualmente de realçar foram a continuidade e o alargamento de relações altamente proveitosas com os demais órgãos do Poder Público e da iniciativa privada, notadamente com as autoridades monetárias e aqueles organismos atuantes em áreas setoriais e regionais de desenvolvimento.

As partes seguintes deste relatório analisam os aspectos marcantes que caracterizaram o desempenho do BNDE no exercício findo.

## Fundos e Programas

Identificada com as diretrizes da política econômica do Governo, a atuação do BNDE nos últimos tempos destaca como aspecto relevante o desdobramento dos instrumentos de ação exercitados pela Entidade, em sintonia com as transformações da economia brasileira, possibilitando que sua ação financiadora se realize através de diversas linhas de crédito especializadas e programadas ano a ano. No exercício de 1973, as modalidades empregadas diretamente pelo Banco desdobraram-se, com finalidades distintas, nas seguintes categorias:

— **Fundo do Reparelhamento Econômico**, em cujo âmbito se incluem diversos mecanismos, a saber: financiamentos convencionais; participação societária; repasses específicos e genéricos; Programa de Modernização e Reorganização da Comercialização — PMRC; Programa Especial de Empréstimos a Bancos de Desenvolvimento — PEB; Programa Especial de Apoio Financeiro à Indústria Básica do Nordeste — PIB-NE; e os Convênios BNDE/CPRM, BNDE/BNH (FIMACO), BNDE/USAID e BNDE/BACEN, com finalidades específicas;

— **Fundo de Desenvolvimento Técnico-Científico** — FUNTEC;

— **Programa de Financiamento à Pequena e Média Empresa** — FIPEME;

— **Fundo Especial para o Financiamento de Capital de Giro** — FUNGIRO;

— **Fundo de Modernização e Reorganização da Comercialização**.

A ação financiadora do BNDE ainda abrange as atividades exercidas pela **Agência Especial de Financiamento Industrial — FINAME**, empresa pública subsidiária do Banco que opera através de linhas de crédito específicas por meio de ampla rede de Agentes Financeiros oficiais e privados. Além disso, o BNDE também atua na qualidade de Agente de importantes Programas especiais criados pelo Governo Federal,

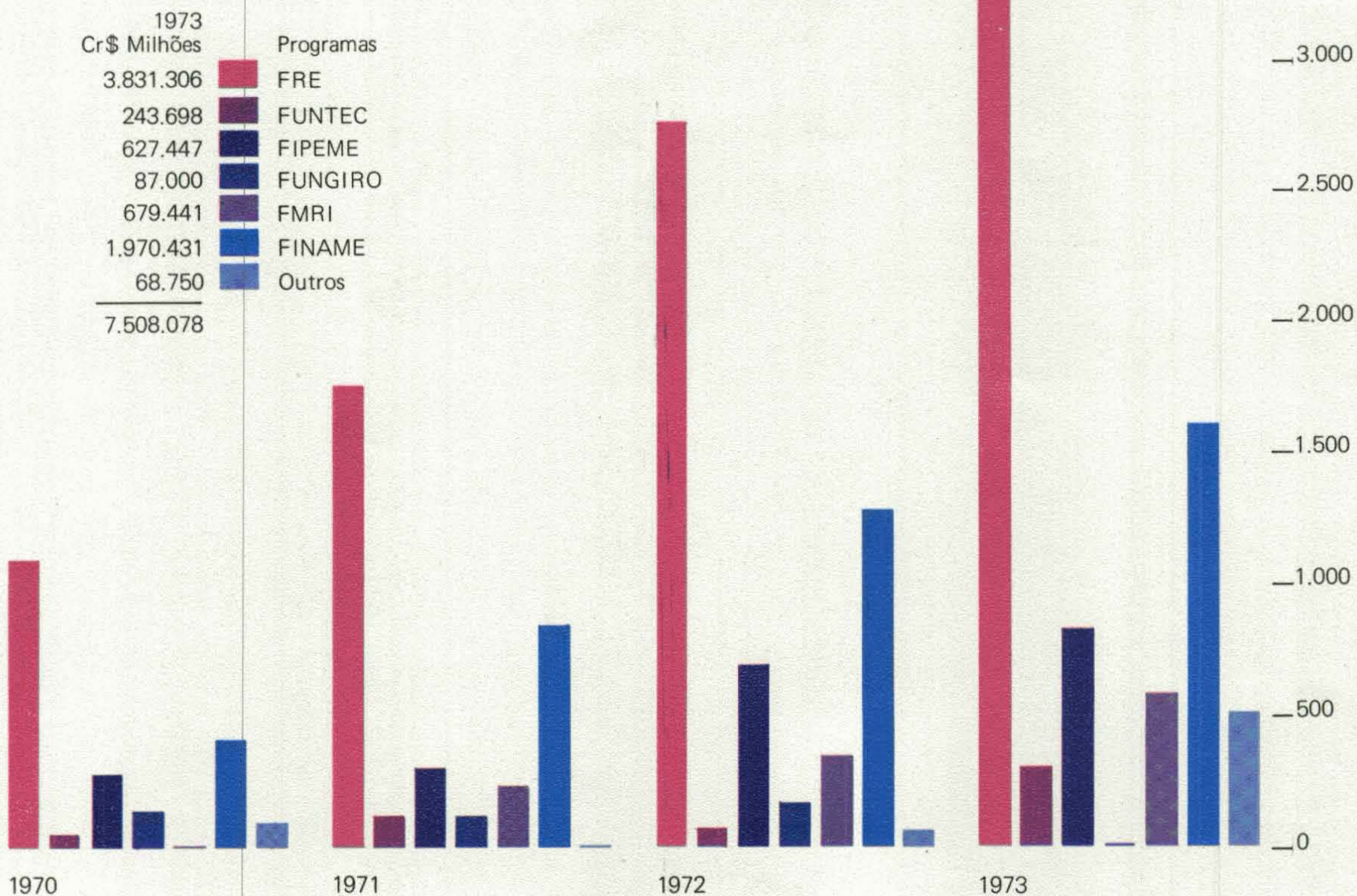


Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico

Cr\$ milhões

# Valor das Operações Aprovadas

Moeda Nacional 1970/1973





ou seja, o Programa de Redistribuição de Terras e de Estímulo à Agroindústria do Norte e Nordeste — PROTERRA, o Programa Especial para o Vale do São Francisco — PROVALE e o Programa de Desenvolvimento do Centro-Oeste — PRODOESTE, não se tendo registrado nenhuma operação deste último em 1973. É também Agente do Fundo de Desenvolvimento do Mercado de Capitais — FUMCAP, que teve sua primeira operação aprovada no exercício relatado. Por outro lado, foram iniciadas as atividades do Programa CEBRAE, resultante de articulação entre o BNDE e outros organismos e a cargo do Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena e Média Empresa — CEBRAE.

Cumpra ainda destacar que o Banco, em seu próprio nome ou como Agente do Tesouro Nacional, também colabora para o desenvolvimento nacional sob a modalidade de prestação de aval a operações realizadas no exterior por entidades públicas e empresas privadas, destinadas a dar cobertura à importação financiada de bens de produção e serviços de origem estrangeira. O quadro confronta o número de operações aprovadas no biênio 1972/1973, segundo as diversas modalidades básicas:

Programas	Número de Operações Aprovadas	
	1972	1973
<b>A — Moeda Nacional</b>		
FRE	80	132
FUNTEC	30	99
FIPEME	40	28
FUNGIRO	14	6
FMRI	23	32
Outros <sup>1</sup>	3	9
TOTAL BNDE	190	306
FINAME	11.383	10.019
TOTAL GERAL	11.573	10.325
<b>B — Prestação de Aval</b>	13	11

<sup>1</sup> PROTERRA, PRODOESTE, PROVALE, FUMCAP e CEBRAE.

A nova estruturação organizacional da Entidade permitiu eficiente desdobramento funcional das atividades financiadoras, favorecendo, sobretudo, uma razoável agilização em termos de prazos e de mecânica na avaliação de programas e projetos, bem como de controle das operações. A atuação operacional mais diretamente ligada à execução dos diferentes Programas está vinculada à Área de Projetos Industriais, a quem estão afetas as linhas de crédito industrial, inclusive de mineração e pesquisas mineralógicas, e à Área de Operações Conjuntas, responsável pelos Programas de repasses, de Convênios, do FUNTEC e dos projetos no setor de serviços de utilidade pública.

### Fundo do Reparelhamento Econômico — FRE

Abrangendo um diversificado rol de modalidades e objetivos, inclusive e principalmente de empreendimentos de alto significado para áreas estratégicas da economia brasileira, a colaboração global aprovada em 1973 no âmbito do FRE totalizou 132 operações, somando a cifra de Cr\$ 3.831 milhões, contra apenas 80 operações e Cr\$ 2.529 milhões no ano de 1972. Registrou-se, assim, um incremento nominal de 51,5%, sendo de ressaltar, igualmente, que o FRE manteve posição majoritária no conjunto da ação financiadora em moeda nacional, participando com 69,2% do total do valor dos deferimentos feitos diretamente pelo BNDE e com 51,9% do global da ação financiadora (inclusive FINAME). Os financiamentos convencionais e a colaboração sob a forma de participação societária são modalidades tradicionais de apoio financeiro oferecidas através do FRE, tendo os primeiros atingido, no exercício, a 99,6% dos recursos aprovados em conjunto pelo FRE, bem como apresentado um crescimento nominal de 51,5% comparativamente a 1972. As participações societárias do Banco reduziram-se de importância, com 6 operações, representando apenas 0,4% das aplicações do Fundo. Nos financiamentos sob a forma de repasses, há duas modalidades a considerar: uma, do repasse específico, em que cada



entidade repassadora atende a um projeto específico na sua área de atuação, previamente aprovado pelo BNDE, e a outra, de **repasso genérico**, instituída em 1973, onde os recursos repassados se destinam a atender a vários beneficiários finais situados em diferentes setores. Na primeira situação, os deferimentos **feitos aos Agentes do BNDE**, em número de 24, somaram a cifra de Cr\$ 348,2 milhões, com um incremento nominal de 779,3% em comparação com os dados de 1972, aprovando-se, também, um repasse genérico no valor de Cr\$ 60,0 milhões, de interesse da Secretaria da Fazenda de São Paulo e destinado à execução do Programa de Crédito Orientado às Pequenas e Médias Empresas — PROPEME. No campo do **PMRC** foram aprovadas 3 operações diretas e 3 sob a forma de repasse específico, somando o total de

As exportações de café solúvel, que cresceram 47 por cento em 1973, têm um significado especial no comércio exterior brasileiro, e o BNDE colabora para a expansão deste ramo industrial.



Cr\$ 60,0 milhões, destinado a empreendimentos de modernização e reorganização de sistemas empresariais de comercialização.

Aspecto relevante da ação financiadora desenvolvida no exercício, na área do FRE, resultou da implementação dos **Convênios** estabelecidos entre o BNDE e outros organismos governamentais, com a finalidade de alocação de recursos em empreendimentos setoriais específicos. O conjunto dessa colaboração traduziu-se na aprovação de 15 operações, no valor global de Cr\$ 225,7 milhões, assim distribuídas: Convênio BNDE/CPRM — 4 operações e Cr\$ 8,1 milhões, destinados a trabalhos de mineração e pesquisas mineralógicas em várias partes do País; Convênio BNDE/BNH (FIMACO) — 2 operações e Cr\$ 83,9 milhões, para a expansão do setor de fabricação de materiais de construção; Convênio BNDE/USAID — 8 operações e Cr\$ 103,8 milhões, contemplando empreendimentos de construção de estradas rurais alimentadoras no Nordeste; e o Convênio BNDE/BACEN, com 1 operação no valor de Cr\$ 30,0 milhões, suplementada com recursos no total de Cr\$ 70,0 milhões do Banco, para atendimento do programa de implantação de Centrais de Abastecimento.

Parte integrante do FRE e iniciado em 1972, o **Programa Especial de Empréstimos a Bancos de Desenvolvimento — PEB** visa a fortalecer a capacidade de investimento dos Agentes Financeiros estaduais e regionais, em benefício de diversificado campo de atividades econômicas locais. Em 1973, elevou-se a 19 o número de operações à conta do PEB, no valor total de Cr\$ 295,5 milhões, dos quais Cr\$ 145,5 milhões — ou 49,2% — destinaram-se a Agentes situados nas Regiões Nordeste e Norte, Cr\$ 85,0 milhões a Agentes localizados no Sudeste e Cr\$ 65,0 milhões à Região Sul.

Finalmente, cumpre enfatizar o início de operação, no exercício, do **Programa Especial de Apoio Financeiro à Indústria Básica do Nordeste — PIB-NE**, que tivera sua regulamentação formalmente estabelecida por Decisão aprovada pela Diretoria do BNDE em dezembro de 1972. Trata-se de um esquema que complementa a



política de incentivos fiscais adotada pelo Governo e através do qual o Banco antecipa os recursos necessários à implantação ou desenvolvimento de empreendimentos de interesse básico, em articulação com as instituições locais de fomento. Com isto, evita-se que eventuais dificuldades na captação dos incentivos compreendidos nos Artigos 34/18 da legislação SUDENE venham a retardar ou prejudicar a execução de projetos fundamentais.

A execução inicial do novo Programa revelou resultados bastante positivos, com a aprovação de 10 operações, no valor global de Cr\$ 564,5 milhões, dos quais Cr\$ 340,5 milhões abrangidos diretamente na conta do PIB-NE e os restantes Cr\$ 224,0 milhões suplementados pelo FRE, convindo ainda salientar que alguns dos projetos também foram favorecidos por operações de prestação de aval por parte do Banco.

O quadro mostra a estrutura geral da colaboração deferida à conta do FRE em 1973, comparativamente com os totais do exercício anterior.

#### Colaboração Aprovada na Área do FRE

Modalidades	Número de Operações		Valor (Cr\$ mil)	
	1972	1973	1972	1973
Financiamento Convencional	33	51	1.376.302	2.486.382
Participação Societária	10	6	153.875	14.460
Repasse Específico	4	24	39.600	348.216
Repasse Genérico	—	1	—	60.000
PMRC (Direto e Repasse)	6	6	106.320	60.500
Convênio BNDE/CPRM	4	4	6.847	8.052
Convênio BNDE/BNH (FIMACO)	6	2	167.183	83.892
Convênio BNDE/USAID	3	8	144.460	103.804
Convênio BNDE/BACEN	—	1	—	30.000
Convênio BNDE/FINAME	1	—	14.500	—
PEB	12	19	520.000	295.500
PIB-NE	—	10	—	340.500
TOTAL	80	132	2.529.087	3.831.306



## Desempenho dos Agentes no Programa FIPEME em 1973

Agentes	Área das Aplicações	Deferimentos		Homologações	
		Cr\$ Mil	%	Cr\$ Mil	%
BEAM	SP	15.000	2,4	8.000	1,5
BASA	AM	—	—	2.896	0,6
BDM	RO, PA, AP, MG	—	—	11.773	2,2
BEPI	MA	10.000	1,6	3.025	0,6
Bandece	PI	—	—	961	0,2
BDRN	CE	40.000	6,3	20.788	3,9
BEPB	RN	13.000	2,1	6.943	1,3
Bandepe	PB	—	—	4.388	0,8
BEAL	PE	35.000	5,5	27.461	5,2
BES	AL	12.747	2,0	12.747	2,4
Desenbanco	SE	12.100	1,9	7.900	1,5
Banorte	BA	15.000	2,4	9.254	1,7
Campina Grande	NE	—	—	1.168	0,2
BDMG	NE	—	—	—	—
Denasa	SC, MG	45.000	7,1	29.858	5,7
BMG	MG, SP, BA	—	—	2.456	0,5
Bandes	SP, SC	12.000	1,9	4.170	0,8
Bancoderj	ES, GB	23.000	3,6	17.225	3,3
Bancopeg	RJ	—	—	—	—
Badesp	GB	25.000	4,0	11.750	2,2
Investbanco	SP	30.000	4,7	25.791	4,9
BIB	GB, SP, AM, RJ, MG	—	—	13.535	2,6
Bradesco	SP, GB	—	—	12.869	2,4
Safra	SP, SC	45.000	7,1	40.246	7,6
BCN	SP	40.000	6,3	24.412	4,6
Halles	GB, SP	—	—	4.776	0,9
Finasa	RJ, SP	—	—	290	0,1
Comind	SP	10.000	1,6	3.933	0,7
Real	PE, ES, MG, SP, CE	—	—	3.040	0,6
Crefisul	SP	10.000	1,6	1.253	0,2
Badep	PR	—	—	4.000	0,8
BESC	SP, SC	60.000	9,5	53.435	10,1
Bansulvest	RS, PA, AM	10.000	1,6	2.557	0,5
BRDE	RS, SC, PR	—	—	7.130	1,4
BEGO	GO	150.000	24,5	146.816	27,8
Bemat	MG	—	—	425	0,1
Binisa	SP	5.000	0,8	500	0,1
TOTAL		9.600	1,5	—	—
		627.447	100,0	527.771	100,0



## **Fundo de Desenvolvimento Técnico Científico — FUNTEC**

Identificado com a diretriz da política do Governo, que atribui ao BNDE papel saliente entre as entidades responsáveis pela promoção e aceleração dos esforços nacionais na área de desenvolvimento científico e tecnológico, consubstanciados no Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PBDCT), e contando com o aporte de recursos de monta do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), o BNDE pôde introduzir novas dimensões ao desempenho do FUNTEC, que logrou aprovar, em 1973, o total de 99 operações, no montante de Cr\$ 243,7 milhões, contra os totais de 30 operações e de Cr\$ 46,0 milhões aprovados em 1972. Obteve-se, assim, o significativo incremento de 430% no valor da colaboração do FUNTEC, cuja participação elevou-se ao nível de 4,4% do volume de deferimentos diretos do Banco e de 3,2% do global da ação financiadora no exercício. Assumindo a forma de colaboração financeira não reembolsável, a ação do FUNTEC possibilitou o prosseguimento e o início de importantes trabalhos de pesquisas científicas e tecnológicas desenvolvidos sob a responsabilidade de conceituados organismos universitários e especializados, inclusive integrantes da estrutura dos Ministérios Militares, atendendo a parcelas expressivas de dispêndios correntes e de capital dessas entidades.

## **Programa de Financiamento à Pequena e Média Empresa — FIPEME**

A ação financiadora exercida através do FIPEME continuou oferecendo resultados altamente significativos no processo de desenvolvimento qualitativo e quantitativo do parque nacional de pequenas e médias empresas industriais, utilizando-se, para tanto, a rede de Agentes Financeiros do Programa, governamentais e privados, que torna a ação do BNDE presente em todas as Regiões do País.

Em 1973, foram aprovadas 3 operações de repasse específico e 25 de repasse genérico à conta do Programa FIPEME, totalizando a cifra de Cr\$ 627,4 milhões, com um ligeiro acréscimo (0,7%) em relação ao exercício anterior. A colaboração dispensada pelo FIPEME constituiu 11,3% do total de deferimentos diretos do Banco e 8,4% do volume global da colaboração em 1973 (inclusive FINAME). Do total aprovado no exercício, Cr\$ 473,7 milhões já haviam sido liberados pelos Agentes até 31 de dezembro, o que representa mais de 75% dos recursos deferidos.

A alocação geográfica da ação financiadora do FIPEME em 1973 destaca acentuado crescimento da participação da Região Nordeste — Cr\$ 137,8 milhões contra Cr\$ 72,6 milhões em 1972 — em contraposição a um decréscimo na participação da Região Sudeste — Cr\$ 154,6 milhões em 1973 contra Cr\$ 295,0 milhões em 1972 — enquanto os montantes relativos às Regiões Sul e Centro-Oeste mantiveram-se praticamente inalterados. O BNDE estimulou seus Agentes no Nordeste a ativarem os mecanismos de distribuição dos créditos do FIPEME, obtendo-se resultados expressivamente significativos. No que se refere às homologações dos créditos pelos Agentes dos repasses do PEB e do FIPEME, predominam os bancos governamentais de desenvolvimento. O quadro compara os montantes de deferimentos e homologações, em 1973, segundo Agentes credenciados.



### **Fundo Especial para o Financiamento de Capital de Giro – FUNGIRO**

O FUNGIRO teve sua regulamentação alterada por Decisão da Diretoria em setembro de 1972, reiniciando as atividades com observância de novas diretrizes que lhe atribuem caráter especial e supletivo apenas em relação a projetos de empresas de capital privado que hajam recebido apoio financeiro do Banco sob outras modalidades operacionais. No exercício de 1973, foram aprovadas 6 operações à conta do FUNGIRO, englobando recursos no total de Cr\$ 87,0 milhões, isto é, 1,6% do volume de deferimentos da Entidade. Cabe ressaltar que os mutuários beneficiados nesse Programa se constituem em grandes organizações do parque industrial do País, objetivando, precipuamente, os projetos aprovados, o reforço de capital de giro dessas empresas com a finalidade de reorganizar sua escala de produção.

### **Fundo de Modernização e Reorganização Industrial – FMRI**

Instituído em outubro de 1970 pelo Decreto nº 67.323, o FMRI desempenha papel ativo nas diretrizes da política do Governo, de vitalização da empresa nacional, incluindo em suas finalidades básicas o financiamento de projetos de fusões, incorporações, reorganização técnica e administrativa de empresas, tendo em vista a modernização e reorganização empresariais, especialmente quanto à estrutura financeira, reformulação tecnológica e aprimoramento da capacidade gerencial, tudo isso com o propósito da melhoria da eficiência e do conseqüente aumento do poder de competição das empresas.

Iniciando efetivamente suas operações em 1971, o FMRI dedica atenção não apenas a problemas de fusões e incorporações e de reorganização técnico-administrativa das empresas, mas, também, à modernização de processos de produção, incluindo inversões fixas, adequação do sistema de

comercialização, saneamento financeiro e formação adequada de capital de giro. Em 1973, o FMRI aprovou 32 operações, sendo 24 diretas e 8 de repasse específico, totalizando Cr\$ 679,4 milhões, o que representou um incremento de 123,3% comparativamente ao total de 1972 (Cr\$ 304,3 milhões). A colaboração do FMRI situou-se em 12,3% do montante dos deferimentos diretos do BNDE no exercício e em 9% do global da ação financiadora (incluindo a FINAME).

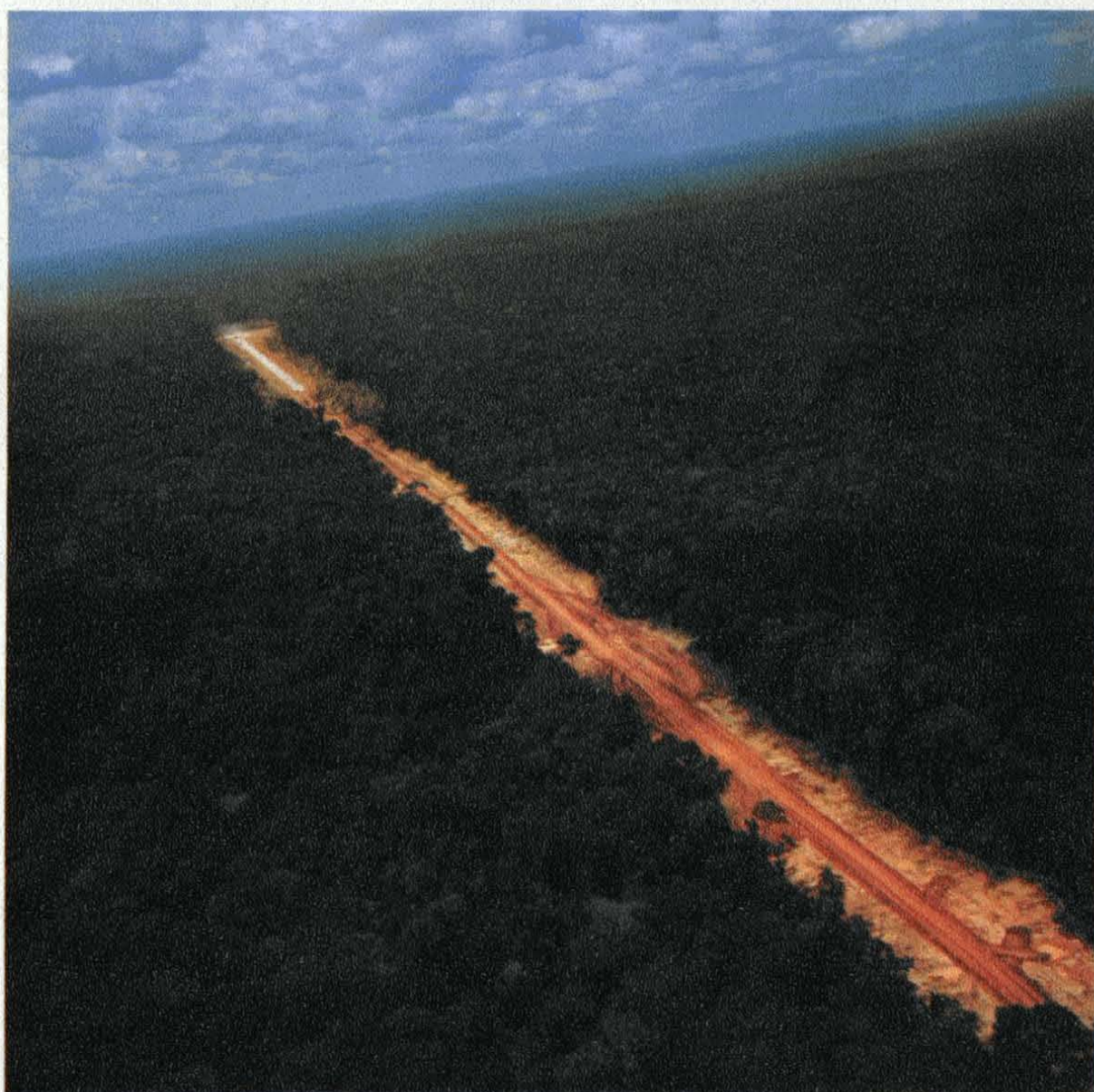
### **Programa de Redistribuição de Terras e de Estímulo à Agroindústria do Norte e do Nordeste – PROTERRA**

Constituído pelo Decreto-Lei nº 1.179, de julho de 1971, o PROTERRA tem sua linha financiadora disciplinada pela Resolução nº 224, de junho de 1972, do Banco Central do Brasil. Os objetivos do Programa visam a dinamização do desenvolvimento das Regiões Norte e Nordeste do País, incluindo as áreas do Polígono das Secas e da Amazônia Legal, do Maranhão, Mato Grosso e Goiás.

Conforme a legislação do PROTERRA, o BNDE foi designado um de seus Agentes Financeiros, ocorrendo em 1972 a aprovação de uma única operação, no valor de Cr\$ 8,0 milhões. Em 1973, foram aprovadas 5 operações no âmbito do Programa, somando Cr\$ 37,0 de Cr\$ 37,0 milhões e contemplando empreendimentos no grupo de indústrias de alimentação.



Os grandes eixos rodoviários de penetração como a Rodovia Transamazônica exigem uma rede de estradas vicinais nas quais o BNDE tem aplicado vultosos recursos.





### **Programa Especial para o Vale do São Francisco — PROVALE**

Criado pelo Decreto-Lei nº 1.207, de fevereiro de 1972, o PROVALE tem o BNDE como seu Agente Financeiro para a aplicação de recursos, por meio de financiamentos, em empreendimentos no setor de construção de estradas vicinais na área abrangida pelo Programa.

Convênio firmado em 4 de dezembro de 1972, com o Banco Central do Brasil, atribuiu ao BNDE a responsabilidade de financiar, diretamente ou através de seus Agentes, a execução de projetos de estradas vicinais, utilizando recursos repassados e oriundos do Orçamento Monetário Nacional, no total de Cr\$ 15,0 milhões para o triênio 1972/74. De acordo com o Convênio, o Banco incumbe-se da análise dos projetos e dos aspectos bancários inerentes às operações, ficando o DNER responsável pela orientação, coordenação e fiscalização dos projetos financiados.

O início desta nova modalidade operacional traduziu-se na aprovação de créditos no montante de Cr\$ 25,0 milhões, dos quais Cr\$ 15,0 milhões à conta dos fundos do PROVALE e a parcela restante, de Cr\$ 10,0 milhões, abrangida por recursos do FRE.

### **Programa de Desenvolvimento do Centro-Oeste — PRODOESTE**

Instituído pelo Decreto-Lei nº 1.192, de novembro de 1971, o PRODOESTE tem como objetivo o desenvolvimento do Sul dos Estados de Mato Grosso e de Goiás, além do Distrito Federal, incluindo-se entre suas finalidades a construção de uma rede rodoviária básica prioritária, conjugada a um sistema de estradas vicinais e a uma rede de silos, armazéns, usinas de beneficiamento e frigoríficos, bem como obras de saneamento geral, retificação de cursos d'água e recuperação de terras. O BNDE foi incluído como um dos Agentes do PRODOESTE, para o financiamento de estradas rurais, tendo sido alocados ao Banco, para esse fim, recursos

no total de Cr\$ 50,0 milhões, que se constituíram em duas operações de crédito aprovadas no exercício de 1972.

### **Fundo de Desenvolvimento do Mercado de Capitais — FUMCAP**

Embora criado em novembro de 1971, pelo Decreto nº 69.554, e tendo o BNDE como Agente de segunda linha, por força de fatores vários o FUMCAP somente em 1973 logrou aprovar a primeira operação abrangida na sua sistemática operacional, representada por um repasse de Cr\$ 6.750 mil.

Em articulação com as autoridades monetárias, o Banco desenvolve estudos e providências que permitam, proximamente, dinamizar esta modalidade operacional.

### **Agência Especial de Financiamento Industrial — FINAME**

Com o volume total de 10.019 operações aprovadas, somando a expressiva cifra de Cr\$ 1.970,4 milhões, a empresa pública FINAME, subsidiária do BNDE, continuou a desempenhar ação financiadora de especial relevo, vinculada basicamente ao fomento da fabricação e comercialização de bens de produção e gerando benefícios flagrantes e crescentes no que diz respeito ao desenvolvimento do parque industrial do País e ao processo nacional de substituição de importações. Em 1973, os deferimentos da FINAME alcançaram a participação de 26,3% no montante global da ação financiadora do BNDE, registrando-se, outrossim, em comparação com os dados de 1972, incremento nominal de 69,9% no valor total dos créditos aprovados pela Agência. A evolução do desempenho da FINAME pode ser apreciada no quadro, onde se constata que, entre 1970 e 1973, foi anotada uma taxa de crescimento real da ordem de 50% ao ano (ou 76% em termos nominais) na colaboração financeira a cargo da Entidade.



### Operações Aprovadas pela FINAME

Anos	A Preços Correntes		A Preços de 1973	
	Cr\$ milhões	Variação %	Cr\$ milhões	Variação %
1970	362	—	585	—
1971	766	111,6	1.024	75,0
1972	1.159	51,3	1.333	30,2
1973	1.970	70,4	1.970	47,8

O desdobramento da colaboração aprovada pela FINAME em 1973, segundo as modalidades operacionais exercidas, apresentou os seguintes resultados:

Programas	Cr\$ milhões	%
Médio Prazo	606	31
FINAME/CEF	809	41
Longo Prazo(*)	86	4
Especial	469	24
Total	1.970	100

(\*) Extinto.

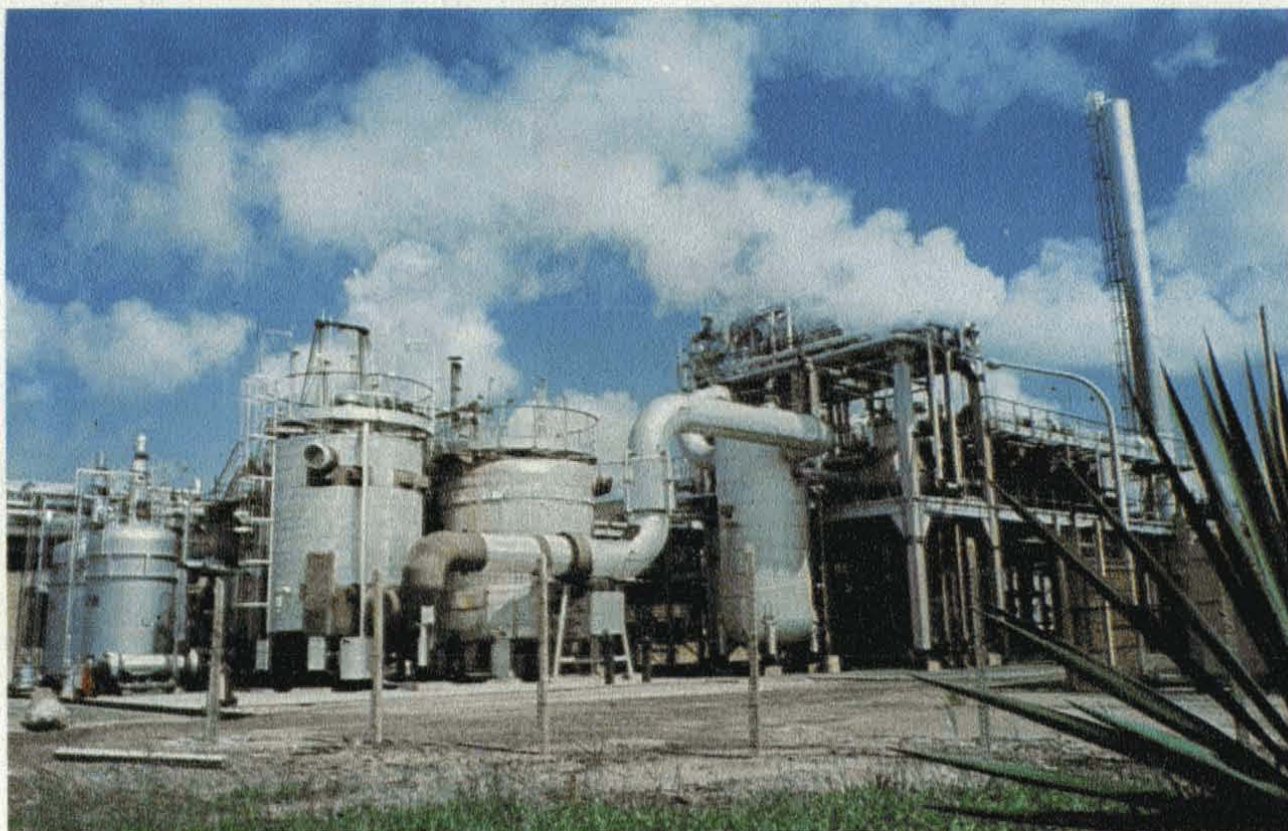
Observa-se que o acréscimo global da colaboração aprovada resultou, principalmente, do sucesso do Convênio de co-participação FINAME/CEF e do Programa Especial, que representaram, em conjunto, 65% do movimento total, demonstrando sua plena aceitação pelos usuários do sistema FINAME. Em 1973, a Caixa Econômica Federal e a FINAME firmaram um Convênio Operacional para financiamentos à indústria nacional de equipamentos, com utilização de recursos do PIS e da FINAME, objetivando dinamizar, ainda mais, o desenvolvimento do setor industrial, com maior aporte de recursos financeiros.

Apesar do Programa FINAME/CEF ter sido lançado em abril de 1973, já representou parcela significativa do total deferido pela Agência no exercício. Em 1973, a Junta de Administração da FINAME, tendo em vista a experiência colhida no funcionamento dos Programas de Longo Prazo e Especial —

lançados com o propósito de ampliar o suporte financeiro à fabricação interna de equipamentos de maior grau de sofisticação — e prosseguindo na execução de sua política de ajustar as diretrizes operacionais da Entidade às reais exigências do setor industrial brasileiro, viu a conveniência da consolidação de ambos os Programas em um único — o novo Programa Especial — de forma a ampliar a faixa de enquadramento para financiamentos de baixo custo e dando condições para que um maior número de projetos industriais prioritários para o desenvolvimento do País seja beneficiado por essa modalidade operacional.

Dentro do novo Programa Especial estão enquadrados máquinas e equipamentos de fabricação nacional produzidos sob encomenda, quando apresentando um relevante acréscimo do índice de nacionalização em valor, comparando com o que já estava sendo normalmente produzido no País, ou quando necessitando de desenhos especiais para sua construção. Também se enquadram equipamentos que estejam competindo com congêneres importados, em licitação de âmbito internacional. Os setores que se beneficiam do novo Programa vinculam-se a empreendimentos de implantação de unidades industriais para fabricação de bens de capital ou componentes essenciais de bens de capital ainda não produzidos no Brasil; implantação ou expansão nas áreas de mineração, metalurgia, geração de energia elétrica, química e petroquímica; implantação de processos produtivos de tecnologia avançada ou que apresentem incorporação de nova tecnologia no produto final; e outros setores que ofereçam resultados para a substituição de importações, acréscimos de exportações ou inovação tecnológica.





A expansão e diversificação do parque nacional de indústrias químicas constituem objetivos fundamentais da ação estimuladora do BNDE. Em 1973, intensificou-se o apoio financeiro dispensado pelo Banco através do esquema FRE/PIB-NE a diversos empreendimentos petroquímicos.



Quanto à distribuição dos deferimentos e fianças prestadas pela FINAME, por categorias de Agentes Financeiros, o quadro evidencia a expressiva participação dos Bancos de Investimento e Bancos de Desenvolvimento, concentrando 72% do global das operações aprovadas em 1973, ou seja, 47% e 25%, respectivamente.

Categoria dos Agentes	Operações Aprovadas pela FINAME			
	1972 Cr\$ mil	%	1973 Cr\$ mil	%
Bancos de Investimentos	554.975	47,9	918.192	46,6
Bancos Comerciais Privados	104.479	9,0	157.280	8,0
Bancos Regionais e Estaduais de Desenvolvimento	240.555	20,7	493.929	25,1
Cias. Privadas de Crédito				
Financiamento e Investimento	141.876	12,2	95.968	4,9
Cias. Estaduais de Crédito Financiam.				
ento e Investimento	4.329	0,4	4.973	0,2
Bancos Comerciais Estaduais e Municipais	113.257	9,8	300.089	15,2
TOTAL	1.159.471	100,0	1.970.431	100,0

Do ponto de vista de sua distribuição geográfica, a ação financiadora da FINAME em 1973 salienta apreciável acréscimo na participação relativa das três Regiões de menor estágio de desenvolvimento, em detrimento da posição relativa do Sudeste e Sul do País. Assim é que, em 1972, as aprovações para as Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste representaram, em conjunto, 11,2% do total (1,4%, 8,9% e 0,9%, respectivamente), elevando-se em 1973 para o valor de 16,4%, cabendo 1,5% à Região Norte, 13,1% ao Nordeste e 1,8% ao Centro-Oeste. De sua parte, as Regiões Sudeste e Sul, em 1973, participaram com 67,9% e 15,5%, respectivamente, do global de deferimentos da Agência. Sob o enfoque de sua estruturação setorial, a ação financiadora desenvolvida pela FINAME continuou favorecendo diversificado e extenso rol de atividades econômicas situadas nas

áreas de serviços de utilidade pública (principalmente de transportes), de indústrias de transformação, de indústria de alimentação, de agropecuária, de construção civil e outros setores relevantes.



## Programa CEBRAE

O Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena e Média Empresa — CEBRAE, instituído em julho de 1972, sob a égide do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, resultou da articulação entre o BNDE, a Associação Brasileira de Bancos de Desenvolvimento — ABDE e a Financiadora de Estudos e Projetos S/A — FINEP, que estruturaram um novo instrumento de estímulo e apoio às pequenas e médias empresas.

O CEBRAE, como Sociedade Civil sem fins lucrativos, estabeleceu um Programa de Assistência Técnica-Gerencial aos empresários prevendo:

- assistência para o crédito, compreendendo entre outras, a preparação de projetos, a assessoria financeira, a articulação entre as empresas e os bancos de desenvolvimento e o acompanhamento na aplicação de recursos financeiros;

- assistência técnica, abrangendo diagnósticos, estudos de localização, "lay-out", organização, contabilidade, assessoria fiscal, processamento de dados, recrutamento, seleção, treinamento e administração de pessoal;
- treinamento de executivos e de pessoal de nível médio, através da utilização de modernas técnicas de ensino e de convênios com Universidades e outras instituições especializadas.

O CEBRAE deu início, em 1973, à assistência gerencial às empresas, sem quaisquer restrições setoriais ou de critérios de classificação ou, ainda, quanto a executar diretamente o programa. Por outro lado, ampliou sua atividade em relação ao comércio e aos serviços, abandonando conceituação rígida de pequena e média empresa.

Para um volume de recursos globais da ordem de aproximadamente Cr\$ 62 milhões, o CEBRAE aprovou, em 1973, operações no total de Cr\$ 33 milhões.

Partindo da idéia central de que a participação do empresário é básica para a melhoria da empresa, o CEBRAE busca conscientizar a necessidade de modernização das práticas gerenciais e da estrutura da empresa. A execução do Programa revela que na medida

em que o empresário passa a usar a contabilidade como instrumento de gerência, e não simples obrigação fiscal, está planejando suas operações e assegurando melhores resultados para a pequena e média empresa.

Com a finalidade de implementar as atividades a cargo do CEBRAE, o BNDE, em 1973, alocou ao Programa recursos no valor de Cr\$ 10,0 milhões.

## Operações de Prestação de Aval

Além dos diversos mecanismos operacionais em moeda nacional, mencionados anteriormente, outro instrumento destacado da ação financiadora exercida pelo BNDE, desde sua criação, corresponde à prestação de aval a operações realizadas no exterior, por entidades governamentais ou empresas privadas, com o fim de tornar possível a importação de bens e serviços de origem estrangeira, financiados por organismos especializados internacionais ou estrangeiros e fornecedores de equipamentos. O exercício dessa modalidade se realiza em nome próprio do Banco ou em nome do Tesouro Nacional.

Em 1973, foram autorizadas 11 operações de prestação de aval, totalizando o equivalente a 65.156 mil dólares. Segundo as diferentes moedas de origem abrangidas por essas operações, observou-se o seguinte desdobramento:

Moeda de Origem (milhares)	Equivalência Em US\$ mil <sup>1</sup>
US\$ 41.246	41.246
Pta\$ 111.310	1.918
F.F. 79.000	17.914
Sw.Fr. 2.064	667
Y 1.050.500	3.411
TOTAL	65.156

<sup>1</sup> Taxas de conversão das datas de aprovação.



Uma síntese geral acerca da ação financiadora do BNDE, segundo as várias modalidades analisadas, está apresentada no quadro, onde os valores referentes a 1973 são comparados com os totais de 1969 a 1972.

Especificação	Valor das Operações Aprovadas				
	1969	1970	1971	1972	1973
<b>A — Moeda Nacional (Cr\$ mil)</b>					
FRE	778.858	1.004.730	1.622.342	2.529.087	3.831.306
FUNTEC	40.194	49.755	106.494	46.001	243.698
FIPEME	203.539	246.110	401.021	623.131	627.447
FUNGIRO	49.295	120.575	119.270	150.000	87.000
FMRI	—	—	206.880	304.260	679.446
PROTERRA	—	—	—	8.000	37.000
PRODOESTE	—	—	—	50.000	—
PROVALE	—	—	—	—	15.000
FUMCAP	—	—	—	—	6.750
CEBRAE	—	—	—	—	10.000
Outros*	31.319	81.712	—	—	—
<b>TOTAL BNDE</b>	<b>1.103.205</b>	<b>1.502.882</b>	<b>2.456.007</b>	<b>3.710.479</b>	<b>5.537.647</b>
FINAME	245.590	361.678	761.583	1.159.471	1.970.431
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.348.795</b>	<b>1.864.560</b>	<b>3.217.590</b>	<b>4.869.950</b>	<b>7.508.078</b>
<b>B — Prestação de Aval (US\$ mil)</b>					
Em Nome Próprio	40.521	18.829	85.900	29.387	61.156
Em Nome do Tesouro Nacional	71.300	74.371	12.931	62.656	4.000
<b>TOTAL</b>	<b>111.821</b>	<b>93.200</b>	<b>98.831</b>	<b>92.043</b>	<b>65.156</b>

\* Em 1969/70 inclui operações dos antigos FUNDEPRO e FUNESPE e aquelas decorrentes de Acordos Externos.



## Composição Setorial

Os resultados obtidos pela ação financiadora do BNDE em 1973 continuaram destacando, sob o seu enfoque setorial, dois aspectos fundamentais que caracterizam o desempenho da Entidade nos últimos anos: o prosseguimento, em nível acentuado, do apoio a empreendimentos patrocinados pela iniciativa privada, a par de decidida assistência financeira também a importantes projetos oriundos do Setor Público, e a manutenção de crescente diversificação na outorga dos recursos do Banco a extenso e variado rol de atividades econômicas essenciais à aceleração do processo nacional de desenvolvimento.

Com relação ao primeiro aspecto, releva notar que dos Cr\$ 5.538 milhões compreendidos na colaboração em moeda nacional diretamente aprovada pelo Banco no exercício findo, Cr\$ 4.506 milhões — ou seja 81,4% — destinaram-se a projetos de responsabilidade do Setor Privado da economia, cabendo os restantes Cr\$ 1.032 milhões — 18,6% — a empreendimentos de iniciativa de órgãos governamentais. Em 1972 e 1971, o Setor Privado havia participado com 71,3% e 55,4%, respectivamente, dos créditos deferidos. Na fase inicial de existência do BNDE, o Setor Privado recebia apenas cerca de 20% dos recursos do Banco.

De outra parte, do montante das operações de prestação de aval autorizadas no exercício, somando o equivalente a US\$ 65,2 milhões, o Setor Privado foi contemplado com 95,4%, isto é, US\$ 62,6 milhões, destinando-se os restantes US\$ 2,6 milhões a projetos de iniciativa governamental.

Aos valores acima há que se acrescentar a colaboração dispensada através da FINAME — Cr\$ 1.970 milhões em 1973 — cuja destinação, de forma majoritária, também é encaminhada para empreendimentos do Setor Privado. A participação do Setor Público nessa área especial de atuação do BNDE tem sido relativamente limitada, embora no exercício de 1973 hajam sido aprovadas, pela FINAME, operações de vulto destinadas a projetos de origem governamental, como os do Metrô de São Paulo, e o Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro.

O quadro oferece uma visão geral da evolução recente da ação financiadora do BNDE relativamente à composição setorial do destino dos recursos aprovados.

Especificação	Valor das Operações Aprovadas				
	1969	1970	1971	1972	1973
<b>A. Moeda Nacional (Cr\$ milhões)</b>					
Setor Público	541	646	1.096	1.063	1.032
Setor Privado	562	857	1.360	2.647	4.506
<b>TOTAL — BNDE</b>	<b>1.103</b>	<b>1.503</b>	<b>2.456</b>	<b>3.710</b>	<b>5.538</b>
FINAME (geral) *	246	362	762	1.160	1.970
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.349</b>	<b>1.865</b>	<b>3.218</b>	<b>4.870</b>	<b>7.508</b>
<b>B. Prestação de Aval (US\$ milhões)</b>					
Setor Público	93	13	66	72	3
Setor Privado	19	80	33	20	62
<b>TOTAL — BNDE</b>	<b>112</b>	<b>93</b>	<b>99</b>	<b>92</b>	<b>65</b>

\* Recursos encaminhados, em ampla proporção, a iniciativas do Setor Privado.



Por sua vez, o aspecto da diversificação qualitativa e quantitativa do desempenho operacional do Banco continuou registrando resultados de grande significação no exercício findo, pondo em evidência os êxitos obtidos em relação aos objetivos perseguidos pela Entidade quanto ao alargamento de atuante presença de sua assistência financiadora junto a múltiplos setores essenciais ao desenvolvimento do País, em harmonia com as diretrizes básicas da política do Governo. Os aperfeiçoamentos introduzidos nos mecanismos operacionais, com a obtenção de maior elasticidade dos critérios de enquadramento e prioridade; a redução de prazos nas aprovações e contratações dos pedidos de apoio financeiro; a instituição de novas modalidades de colaboração; o entrosamento cada vez mais eficiente e produtivo com os Agentes Financeiros, foram alguns dos fatores que atuaram favoravelmente no sentido de que pudessem ser melhor dinamizadas e diversificadas as diferentes linhas de atuação da Entidade.

Os elementos informativos que são destacados neste relatório evidenciam a eficácia da atuação do Banco sob o ponto de vista de sua estrutura setorial. Considerando-se somente o global das operações em moeda nacional aprovadas diretamente pela Entidade, merecem realce particularizado as performances obtidas no tocante aos setores de "Ensino e Pesquisas" e de "Agropecuária, Alimentação e Abastecimento", que registraram aumentos consideráveis nos respectivos montantes, ou seja, de 430% e de 162%, entre 1972 e 1973, enquanto o grupo de "Indústrias de Transformação" anotava um acréscimo de 61%. Já os totais dos setores de "Serviços de Utilidade Pública" e de "Mineração e Pesquisa Mineralógica" sofreram decréscimos em relação ao exercício anterior, o que pode ser explicado pela presença concorrente e atuante de outros órgãos governamentais nessas áreas, com responsabilidades e recursos específicos.

O setor de "Indústrias de Transformação" elevou sua participação no volume de recursos aplicados pelo Banco, passando de 68,1%, em 1972, para 73,4%, em 1973. Também cresceu a participação dos setores de "Ensino e Pesquisas" — 4,4% contra 1,2% — e de "Agropecuária, Alimentação

e Abastecimento" — de 5,2% para 9,1%.

De sua parte, os "Serviços de Utilidade Pública" diminuíram sua posição relativa, passando de 23,2% para 12,5% entre 1972 e 1973.

Por sua vez, o conjunto da ação financiadora da FINAME, representando 26,3% do global de deferimentos do BNDE em 1973, ostentou um crescimento de 69,9% em confronto com o ano anterior.

Relativamente às operações em moeda nacional, o quadro apresenta a evolução do desempenho operacional do BNDE no período 1969/73, distribuído segundo os setores básicos assistidos.



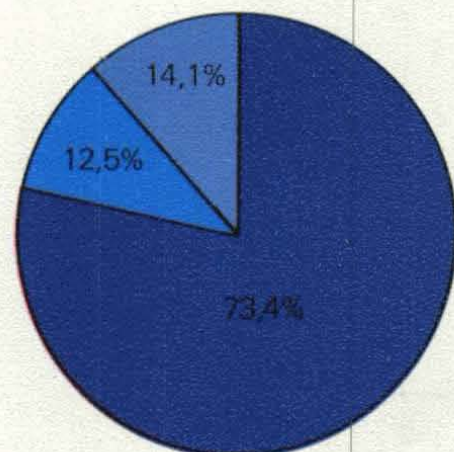
A construção do moderno aeroporto supersônico do Rio de Janeiro também foi favorecida com recursos do BNDE-FINAME, para aquisição de equipamentos de fabricação nacional.



Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico

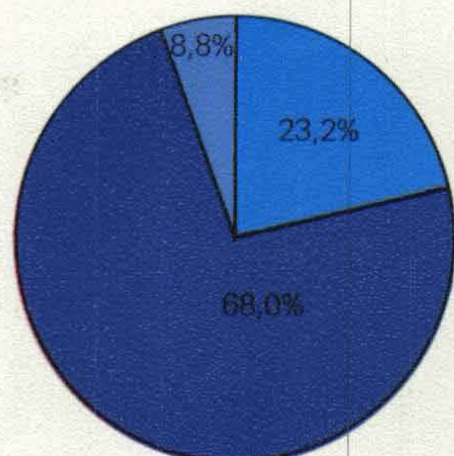
# Operações Aprovadas em Moeda Nacional segundo as Atividades Econômicas Beneficiadas (exclusive FINAME)

1969 / 1973

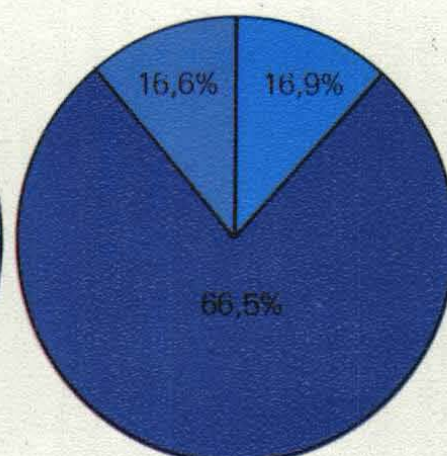


1973 Cr\$ 5.537.647

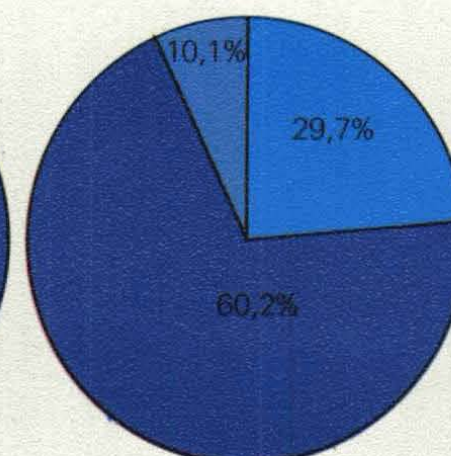
Indústrias de Transformação    Serviços de Utilidade Pública    Outras Atividades



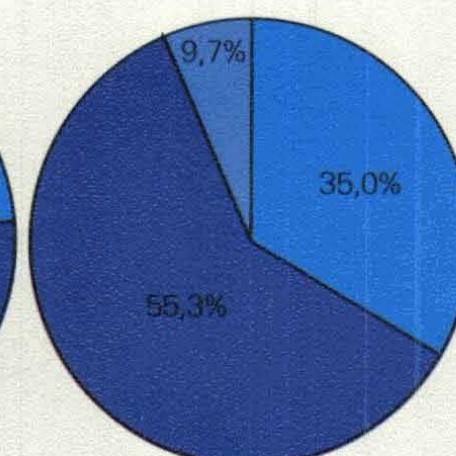
1972 Cr\$ 3.710.479



1971 Cr\$ 2.456.007



1970 Cr\$ 1.502.882



1969 Cr\$ 1.103.205



Setores	Colaboração Aprovada (Cr\$ mil)					Participação % em 1973	Incremento % 1972/73
	1969	1970	1971	1972	1973		
Serviços de Utilidade Pública	385.720	446.270	415.105	860.560	692.180	12,5	— 19,6
Mineração e Pesquisa Mineralógica	4.000	3.200	3.451	81.147	16.104	0,3	— 80,2
Indústrias de Transformação	609.832	905.388	1.632.360	2.524.409	4.065.671	73,4	+ 61,1
Agropecuária, Alimentação e Abastecimento	53.867	92.888	296.597	193.562	506.294	9,1	+ 161,6
Ensino e Pesquisas	47.637	51.836	106.494	46.001	243.698	4,4	+ 429,8
Outros	2.149	3.300	2.000	4.800	13.700	0,3	+ 185,4
TOTAL — BNDE	1.103.205	1.502.882	2.456.007	3.710.479	5.537.647	100,0	+ 49,2
FINAME (Total)	245.590	361.678	761.583	1.159.471	1.970.431	—	+ 69,9
TOTAL GERAL	1.348.795	1.864.560	3.217.590	4.869.950	7.508.078	—	+ 54,0

A conjugação dos dados referentes aos instrumentos de ação exercitados e dos grandes setores beneficiários da ação financiadora direta do Banco, em 1973, acha-se também sintetizada em quadro próprio. Observa-se que os setores de "Serviços de Utilidade Pública" e de "Mineração e Pesquisa Mineralógica" praticamente só receberam recursos do FRE. Esta modalidade apresenta participação igualmente predominante em relação aos setores de "Indústrias de Transformação" e de "Agropecuária, Alimentação e Abastecimento", os quais, entretanto, também receberam aportes significativos de outros Programas especiais do Banco.

#### Colaboração Aprovada em 1973 (Cr\$ mil)<sup>1</sup>

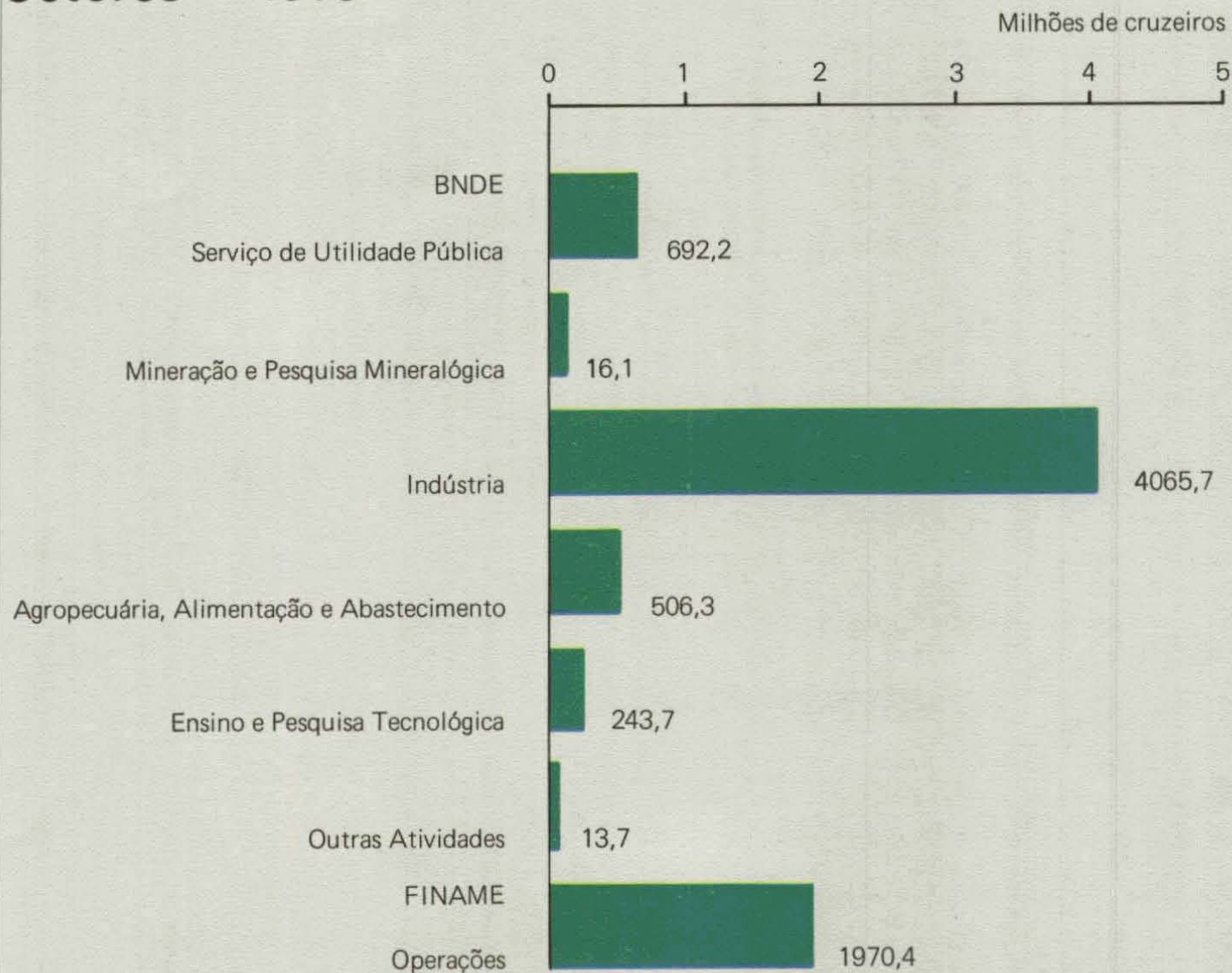
Programas	Serviços de Utilidade Pública	Mineração e Pesquisa Mineralógica	Indústrias de Transformação	Agropecuária, Alimentação e Abastecimento	Outros	TOTAL
FRE	677.180	16.104	2.706.775	427.547	3.700	3.831.306
FUNTEC	—	—	—	—	243.698	243.698
FIPEME	—	—	624.700	2.747	—	627.447
FUNGIRO	—	—	87.000	—	—	87.000
FMRI	—	—	640.446	39.000	—	679.446
PROTERRA	—	—	—	37.000	—	37.000
PROVALE	15.000	—	—	—	—	15.000
FUMCAP	—	—	6.750	—	—	6.750
CEBRAE	—	—	—	—	10.000	10.000
Total	692.180	16.104	4.065.671	506.294	257.398	5.537.647

1. Exclusive a colaboração setorial aprovada pela FINAME.



Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico

## Operações Aprovadas em Moeda Nacional segundo Setores 1973





No que diz respeito às operações de prestação de aval, sua composição setorial mostra que, do montante de US\$ 65.156 mil autorizado em 1973, coube às "Indústrias de Transformação" o equivalente a US\$ 59.238 mil — 90,9% do total — destinando-se US\$ 4.000 mil à área de "Ensino e Pesquisas" e US\$ 1.918 mil ao setor de "Abastecimento". São destacados em seguida alguns dados básicos dos setores contemplados pelo apoio financeiro diretamente autorizado pelo Banco no exercício findo.

### Serviços de Utilidade Pública

A atuação do BNDE no setor assume característica de apoio supletivo, uma vez que os serviços básicos de infra-estrutura são favorecidos, em sua totalidade, pela ação direta de órgãos setoriais especializados que contam com recursos próprios para as atividades que lhes são pertinentes. Apesar de sua função complementar, a colaboração financeira do Banco continua se mostrando de certa forma expressiva em proveito da expansão e modernização dos serviços da infra-estrutura econômica do País. Assim é que, em 1973, o total das operações em moeda nacional, em benefício do setor, alcançou a cifra de Cr\$ 692,2 milhões, situando-se pouco abaixo do valor

correspondente ao exercício anterior, participando com o percentual de 12,5% do valor global dos deferimentos e ocupando o segundo plano em participação, já que a liderança ainda pertence ao setor industrial. Internamente, a composição apresentada pelos diversos subsetores tomou a seguinte estrutura percentual:

Subsetores	Colaboração em Moeda Nacional (%)
Energia Elétrica	19,5
Transporte Ferroviário	32,9
Transporte Rodoviário	33,1
Telecomunicações	0,1
Abastecimento de Gás	10,1
Infra-Estrutura de Parques Industriais	4,3
TOTAL	100,0

Os recursos em moeda nacional canalizados para os "Serviços de Utilidade Pública" procederam, basicamente, das operações efetivadas pelo FRE, através das suas diferentes modalidades, na seguinte ordem: financiamentos convencionais (75,0%); Convênio BNDE/USAID (12,0%); operações de repasses (11,0%) e, finalmente, uma operação de participação societária. Os recursos do PROVALE, atendendo ao subsetor Rodoviário, cobriram os 2,0% restantes.

O BNDE mantém tratamento de alta prioridade ao desenvolvimento da produção e consumo de fertilizantes. Além de financiar vários empreendimentos, o Banco promoveu, em 1973, um seminário técnico, reunindo empresários e especialistas, para definir as formas de ativar sua contribuição ao setor.

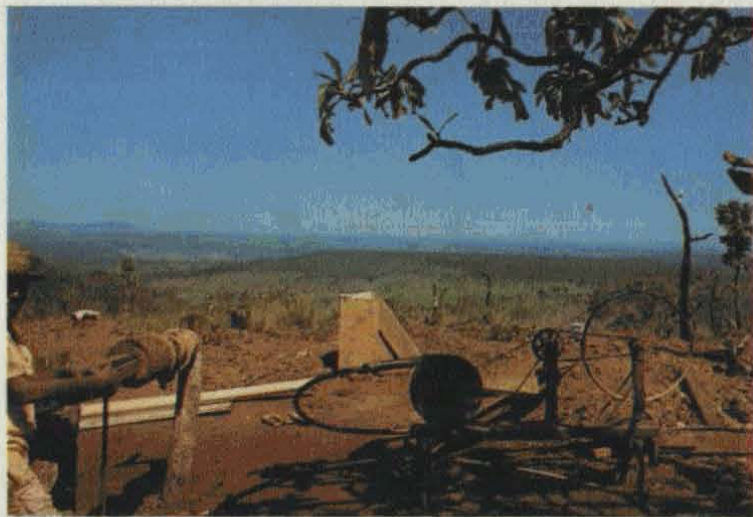




## Mineração e Pesquisa Mineralógica

Com relação à área de mineração e pesquisa mineral, teve prosseguimento a atuação do Banco, em conjunto com a CPRM, de apoio a empreendimentos do setor. Foram aprovadas operações contemplando projetos de pesquisa de manganês, níquel, cromita, estanho e fluorita, nos Estados da Bahia, Goiás, Minas Gerais, Amazonas e Mato Grosso. Os recursos financiados em 1973 somaram Cr\$ 16,1 milhões, originários do Convênio BNDE/CPRM, em parcelas iguais para cada Entidade.

Através do convênio firmado com a CPRM, ou diretamente, o BNDE participa do esforço nacional de pesquisa mineralógica em vários pontos do País. Com recursos do Banco, a DOCEGEO desenvolve um amplo programa de ação, em que os técnicos muitas vezes trabalham em plena selva.



## Indústrias de Transformação

A colaboração em moeda nacional deferida pelo BNDE ao setor industrial, no montante de Cr\$ 4.066 milhões em 1973, sitou-se em 73,4% do global dos deferimentos diretos, mantendo o setor posição majoritária no conjunto da ação financiadora da Entidade e elevando essa participação, que fora de 68,1% em 1972. Outrossim, o volume de crédito industrial aprovado no exercício representou um crescimento nominal de 61,1% em cotejo com o total de 1972. O enfoque principal da assistência financeira dispensada pelo Banco ao setor industrial continuou se baseando na diversificação desse apoio, traduzindo-se no atendimento de inversões reclamadas por uma faixa cada vez mais ampla de ramos manufatureiros, em cujo rol se destacam empreendimentos de grande porte.

Dentro do próprio contexto setorial, verifica-se que, em 1973, as participações mais significativas no conjunto das operações em moeda nacional pertenceram aos gêneros industriais de produtos metalúrgicos (28,1%), de produtos químicos e afins (19,4%), de produtos de pedra, argila e vidro (8,2%), de material de transporte (6,7%) e de celulose e papel (4,6%). No tocante às operações de prestação de aval, sobressaiu-se a participação dos subsectores de produtos químicos, metalúrgicos, de pedra argila e vidro e de artefatos de borracha. O Banco prosseguiu de maneira decidida na assistência creditícia a grandes projetos industriais, de efeito marcante do ponto de vista setorial e/ou





regional, representados por empreendimentos que demandam recursos de monta para sua implantação ou ampliação.

O desempenho do BNDE no exercício ainda permite destacar outras iniciativas e medidas que realçam as atenções da Entidade com relação ao desenvolvimento do setor industrial do País, podendo ser citados como exemplos: a elaboração de estudos e pesquisas, pelo próprio Banco ou através de empresas especializadas contratadas, dos quais se originaram resoluções de política setorial ou regional de interesse direto de áreas industriais prioritárias; a realização de Seminários setoriais com a participação do empresariado e de outros órgãos do Governo, como os de cimento, fertilizantes, celulose e papel, e fundidos; o estabelecimento de convênio com o BNH para o suprimento de recursos totalizando Cr\$ 700 milhões, destinados a aplicações nas indústrias de materiais de construção e de turismo.

O quadro resume a composição geral do crédito industrial deferido diretamente pelo BNDE em 1973, especificando os gêneros de indústrias beneficiados e os Programas de origem dos recursos.

## Agropecuária, Alimentação e Abastecimento

Continuou o Banco atribuindo relevância especial ao setor, tendo em vista tanto a expansão quantitativa quanto, principalmente, a modernização das atividades nele compreendidas, em sintonia com as necessidades impostas pelo desenvolvimento nacional, pelo ritmo do processo de urbanização e os reclamos de aperfeiçoamento da comercialização. Assim é que, em 1973, a assistência creditícia direta do BNDE a empreendimentos desse setor atingiu a expressiva cifra de Cr\$ 506,3 milhões, contra o total de Cr\$ 193,6 milhões em 1972, com um incremento nominal, portanto, de 162% no biênio. Por sua vez, a participação setorial no conjunto da ação financiadora elevou-se ao nível de 9,1% considerando-se apenas os deferimentos diretos do Banco. De sua parte, a FINAME também prosseguiu o financiamento da produção e comercialização de bens de interesse desse setor.

Colaboração Aprovada pelo BNDE em 1973  
(Cr\$ milhões)

### Indústrias

	FRE	FIPEME	FUNGIRO	FMRI	TOTAL BNDE
Celulose e Papel	74,0	—	35,0	78,0	187,0
Produtos Químicos e Afins	741,2	2,1	10,0	36,0	789,3
Produtos de Pedra, Argila e Vidro	140,2	—	—	194,4	334,6
Produtos Metalúrgicos	1.038,7	9,6	—	93,9	1.142,2
Maquinaria, exceto Elétrica	31,1	—	30,0	56,2	117,3
Material Elétrico e de Comunicações	27,1	—	—	5,7	39,6 <sup>2</sup>
Material de Transporte	226,5	—	—	44,0	270,5
Produtos Têxteis	40,0	—	12,0	79,7	131,7
Madeira e Mobiliário	15,0	—	—	45,4	60,4
Artefatos de Borracha e Plástico	17,5	—	—	—	17,5
Diversas e n.e. <sup>1</sup>	355,5	613,0	—	7,1	975,6
<b>TOTAL</b>	<b>2.706,8</b>	<b>624,7</b>	<b>87,0</b>	<b>640,4</b>	<b>4.065,7<sup>2</sup></b>

Nota: Exclusiva a colaboração aprovada pela FINAME.

1. Inclui Cr\$ 6,8 milhões do Programa FUMCAP.

2. Compreende outros ramos industriais e os montantes dos repasses aos Agentes, para aplicação em diversos gêneros de indústria.



A colaboração aprovada em 1973 teve a seguinte composição, comparativamente ao ano anterior:

Subsetores	Valor (Cr\$ milhões)	
	1972	1973
Agropecuária	—	18,0
Ind. de Alimentação	29,6	143,8
Abastecimento	164,0	344,5
<b>TOTAL</b>	<b>193,6</b>	<b>506,3</b>

O BNDE manteve, em 1973, os estímulos que vem concedendo à atividade pesqueira, desde a captura até a industrialização e comercialização, tendo em vista o aproveitamento das potencialidades nacionais.



Quanto à área de Abastecimento, manteve-se expressiva a participação financeira do Banco em relação aos importantes empreendimentos em curso de implantação de centrais de abastecimento nos maiores centros demográficos do País, atuando a Entidade na qualidade de principal Agente financiador do Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento — SINAC. Tendo em vista a implementação desse Programa do Governo, em 1973 foi aprovado um crédito de Cr\$ 100,0 milhões, em favor da COBAL — Cia Brasileira de Alimentação, dentro do Convênio BNDE/BACEN, para aplicação em várias centrais em implantação. A COBAL foi ainda favorecida por operação de prestação de aval no montante de 110,3 milhões de pesetas, vinculada a trabalhos de treinamento e estruturação organizacional-administrativa das diversas centrais em construção.

### Ensino e Pesquisas Técnico-Científicas

A ação financiadora do BNDE no tocante ao setor técnico-científico apresentou resultados excepcionais no exercício findo, tendo sido aprovadas, através do FUNTEC, 99 operações de variada finalidade, englobando a expressiva cifra de Cr\$ 243,7 milhões, contra os totais de 30 operações e Cr\$ 46,0 milhões em 1972. Registrou-se, portanto, um incremento nominal de quase 430% no conjunto dessa modalidade operacional, cuja participação se elevou ao nível de 4,4% do global dos deferimentos diretos do Banco. Lançado em caráter pioneiro pelo BNDE, em 1964, o Programa FUNTEC evoluiu de forma significativa, frutificou-se em resultados positivos e veio a constituir-se em eficiente instrumento da ação governamental na área científico-tecnológica, consoante as responsabilidades que foram atribuídas ao Banco no Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Decreto nº 72.527, de 25 de julho de 1973). Fator marcante para o êxito do desempenho registrado decorreu da posição assumida pelo Banco como Agente do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico-Tecnológico



(FNDCT), que assegurou o aporte de recursos de vulto para aplicação em empreendimentos do setor, sob a forma de colaboração financeira não reembolsável.

Voltado, de início, para o atendimento de programas e projetos de ensino de alto nível e profissional, bem assim de pesquisas técnico-científicas, o FUNTEC teve sua orientação modificada nos últimos anos, com ênfase na colaboração a atividades de pesquisas científicas e tecnológicas desenvolvidas em centros universitários e entidades altamente qualificadas, principalmente do setor público.

Em 1972, mediante convênio estabelecido com a FINEP, sendo interveniente o MINIPLAN, o Banco investiu-se na qualidade de um dos principais Agentes Financeiros para aplicação dos recursos do FNDCT. Face às diretrizes da política do Governo para o setor, em janeiro de 1973 foi aprovada modificação na estrutura de recursos e de atuação do FUNTEC, de modo a conduzir seu desempenho basicamente tendo em vista quatro subprogramas, a saber:

— **Subprograma de Pesquisas Científicas**, que passou a reunir atividades anteriormente abrangidas pelos chamados Contratos de Pós-Graduação e Pesquisas, isto é, de apoio à formação de recursos humanos de alto nível, através de programas formais para graduados, e as atividades de pesquisas que lhes são inerentes, incluindo essencialmente pesquisas fundamentais. Esse Sub-programa foi implantado a partir dos chamados "Projetos Setoriais", agrupando atividades específicas no campo científico, sob a responsabilidade de entidades selecionadas;

— **Subprograma de Pesquisa e Desenvolvimento**, instituído com a finalidade de encorajar o empresariado nacional na utilização de inovações tecnológicas, possibilita que as empresas recebam o apoio financeiro do Banco para atividades de pesquisas e desenvolvimento;

— **Subprograma de Pesquisas Aplicadas**, que atende a dispêndios resultantes de trabalhos de pesquisas aplicadas, conduzidos, em geral, pelos centros universitários ou organismos de pesquisas especializados. Na

área de pesquisas agrícolas, a atuação do FUNTEC coordena-se com os trabalhos da Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias — EMBRAPA, antevendo-se resultados bastante produtivos. Quanto à área de pesquisas médicas, destacam-se os Programas Coordenados de Controle de Esquistossomose e da Doença de Chagas, patrocinados pelo CNPq e FINEP. Finalmente, em relação a pesquisas sócio-econômicas, cumpre destacar o Convênio celebrado com o IPEA, com a finalidade de prestação de assistência-financeira aos mais importantes centros de pesquisas do País;

— **Subprograma de Capacitação em Serviços**, que visa a atender os gastos com a instalação ou a ampliação de centros de pesquisas ou de centros prestadores de serviços de alta densidade tecnológica. Em 1973, os seis maiores centros universitários do setor foram apoiados financeiramente pelo FUNTEC, ao mesmo tempo em que a atuação conjunta do Banco e da Comissão de Coordenação das Atividades de Processamento Eletrônico — CAPRE permitiu estabelecer as bases de um Plano Nacional de Centro de Computação de Instituições de Pesquisas e Ensino.

A ação financiadora através do FUNTEC desenvolveu-se, em 1973, somente sob a modalidade operacional não reembolsável, com emprego de fundos fornecidos pelo FNDCT. Incluiu não apenas novas operações, mas também suplementações a recursos concedidos em períodos anteriores.

Foram beneficiados organismos universitários e governamentais de alto conceito no campo de atividades científicas e tecnológicas, localizados em todas as Regiões do País.



## Ação Regional

O quadro do desempenho operacional do BNDE no exercício de 1973 realça importantes transformações estruturais sob o ponto de vista de sua distribuição espacial, onde se destacam os substanciais acréscimos verificados em relação aos totais de deferimentos em moeda nacional diretamente aprovados pelo Banco em benefício de projetos localizados nas Regiões Nordeste e Norte, respectivamente nos valores de 134% e 419% entre 1972/73, enquanto para as Regiões Sudeste e Sul anotavam-se crescimentos da ordem de 50% e de 29%, declinando o valor da colaboração dada à Região Centro-Oeste. O apoio financeiro maciço dispensado ao Nordeste possibilitou que essa Região passasse a absorver cerca de 22% do total de deferimentos de 1973, contra o percentual de 14% em 1972, elevando-se a posição relativa da Região Norte para 1,8%. A Região Sudeste manteve praticamente inalterado o seu posicionamento no conjunto da colaboração aprovada — com 50% do total — decrescendo, porém,

o nível da Região Sul, de 20% em 1972 para 17,6% em 1973, enquanto o da Região Centro-Oeste declinava para 2,2% do total, ficando os restantes 6,5% para a participação de empreendimentos de caráter inter-regional. Quanto à ação financiadora da Agência FINAME em 1973, observa-se que, comparativamente a 1972, todas as Regiões tiveram acréscimos em seus respectivos montantes. A Região Sudeste manteve posição predominante na absorção dos créditos, seguindo-se o Sul e Nordeste. O quadro especifica a estrutura geográfica da colaboração global, em moeda nacional, aprovada pelo BNDE no exercício findo, em cotejo com os totais regionais do período 1969 a 1972, englobando os montantes das operações diretamente aprovadas pelo Banco e os da FINAME. Por sua vez, em relação à modalidade de prestação de aval, observa-se que dos US\$ 65,2 milhões compreendidos nas operações aprovadas, US\$ 27,3 milhões destinaram-se a empreendimentos situados no Nordeste, US\$ 26,9 milhões para projetos localizados no Sudeste, US\$ 9,0 milhões para o Sul e US\$ 2,0 milhões para o Centro-Oeste.

Regiões	Colaboração Aprovada (em Cr\$ mil, correntes)*				
	1969	1970	1971	1972	1973
Norte	34.166	20.698	24.444	35.859	131.272
Nordeste	223.271	231.755	306.011	621.996	1.473.317
Sudeste	781.180	1.197.765	2.103.555	2.638.876	4.108.930
Sul	154.218	322.043	640.564	995.161	1.278.240
Centro-Oeste	62.032	26.649	38.716	312.742	157.719
Inter-Regional	93.928	65.650	104.300	265.316	358.600
BRASIL	1.348.795	1.864.560	3.217.590	4.869.950	7.508.078

\* Inclusive a FINAME.



A conjugação dos dados regionais e das modalidades operacionais em moeda nacional empregadas em 1973 aparece em quadro próprio, constatando-se que todas as Regiões foram contempladas com recursos à conta do FRE, FUNTEC e FINAME, enquanto o FIPEME apenas ficou excluído no caso da Região Norte, a qual, porém, juntamente com o Sudeste e o Sul, foi abrangida pela ação do FMRI e FUNGIRO. Os Programas PROTERRA e PROVALE atenderam a projetos do Nordeste e o FUMCAP aprovou uma única operação beneficiando empresa localizada na Região Sul. Importa realçar que a distribuição geográfica da colaboração aprovada no exercício destaca a presença efetiva da atuação financiadora do BNDE na quase totalidade das Unidades da Federação, quer através de operações diretas, quer por intermédio da ação dos Agentes Financeiros, atuando com base em recursos repassados no âmbito dos diversos Programas, particularmente do FIPEME, do PEB e da FINAME.

Os produtos fundidos de ferro e aço estão na linha de prioridades do BNDE que, em 1973, promoveu um seminário técnico sobre os assuntos de interesse do setor, com resultados proveitosos para a definição de uma política estimuladora.



Colaboração Aprovada em 1973 (Cr\$ mil)

Programas	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Inter-Regional	BRASIL
FRE	62.160	1.007.130	1.832.154	565.780	115.482	248.600	3.831.306
FUNTEC	640	16.837	195.153	29.378	1.690	—	243.698
FIPEME	—	137.847	154.600	220.000	5.000	110.000	627.447
FUNGIRO	12.000	—	75.000	—	—	—	87.000
FMRI	27.000	—	501.211	151.235	—	—	679.446
PROTERRA	—	37.000	—	—	—	—	37.000
PROVALE	—	15.000	—	—	—	—	15.000
FUMCAP	—	—	—	6.750	—	—	6.750
CEBRAE	—	—	10.000	—	—	—	10.000
TOTAL-BNDE	101.800	1.213.814	2.768.118	973.143	122.172	358.600	5.537.647
FINAME	29.472	259.503	1.340.812	305.097	35.547	—	1.970.431
TOTAL GERAL	131.272	1.473.317	4.108.930	1.278.240	157.719	358.600	7.508.078



Finalmente, sob o ponto de vista de sua composição setorial, a estrutura geográfica da colaboração financeira aprovada em 1973 acha-se sintetizada em quadro próprio, onde fica evidenciado o amplo grau de diversificação do apoio creditício dispensado a todas as Regiões do País.

Setores	Colaboração Aprovada em 1973 (Cr\$ mil)						
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Inter-Regional	Brasil
Serv. de Utilidade Pública	16.000	172.480	70.100	185.000	100.000	148.600	692.180
Mineração e Pesquisas Mineralógicas	8.320	1.502	2.800	—	3.482	—	16.104
Indústrias de Transformação	63.000	879.684	2.327.002	680.985	5.000	110.000	4.065.671
Agropecuária, Alimentação e Abastecimento	13.840	139.611	163.063	77.780	12.000	100.000	506.294
Ensino e Pesquisas	640	16.837	195.153	29.378	1.690	—	243.698
Outros	—	3.700	10.000	—	—	—	13.700
TOTAL BNDE	101.800	1.213.814	2.768.118	973.143	122.172	358.600	5.537.647
FINAME	29.472	259.503	1.340.812	305.097	35.547	—	1.970.431
TOTAL GERAL	131.272	1.473.317	4.108.930	1.278.240	157.719	358.600	7.508.078



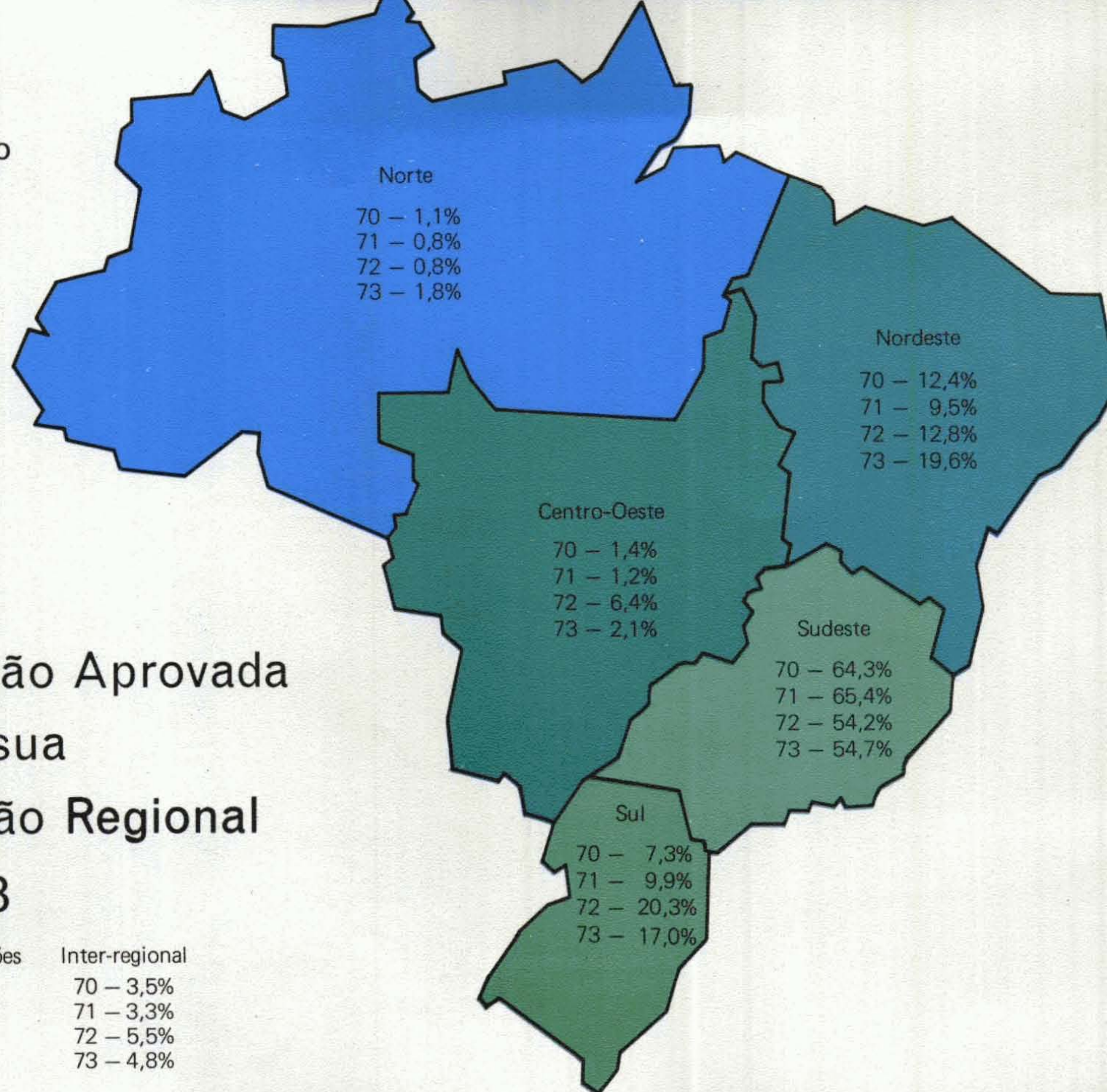
Banco Nacional  
do  
Desenvolvimento  
Econômico

Colaboração Aprovada  
segundo sua  
Distribuição Regional  
1970 / 1973

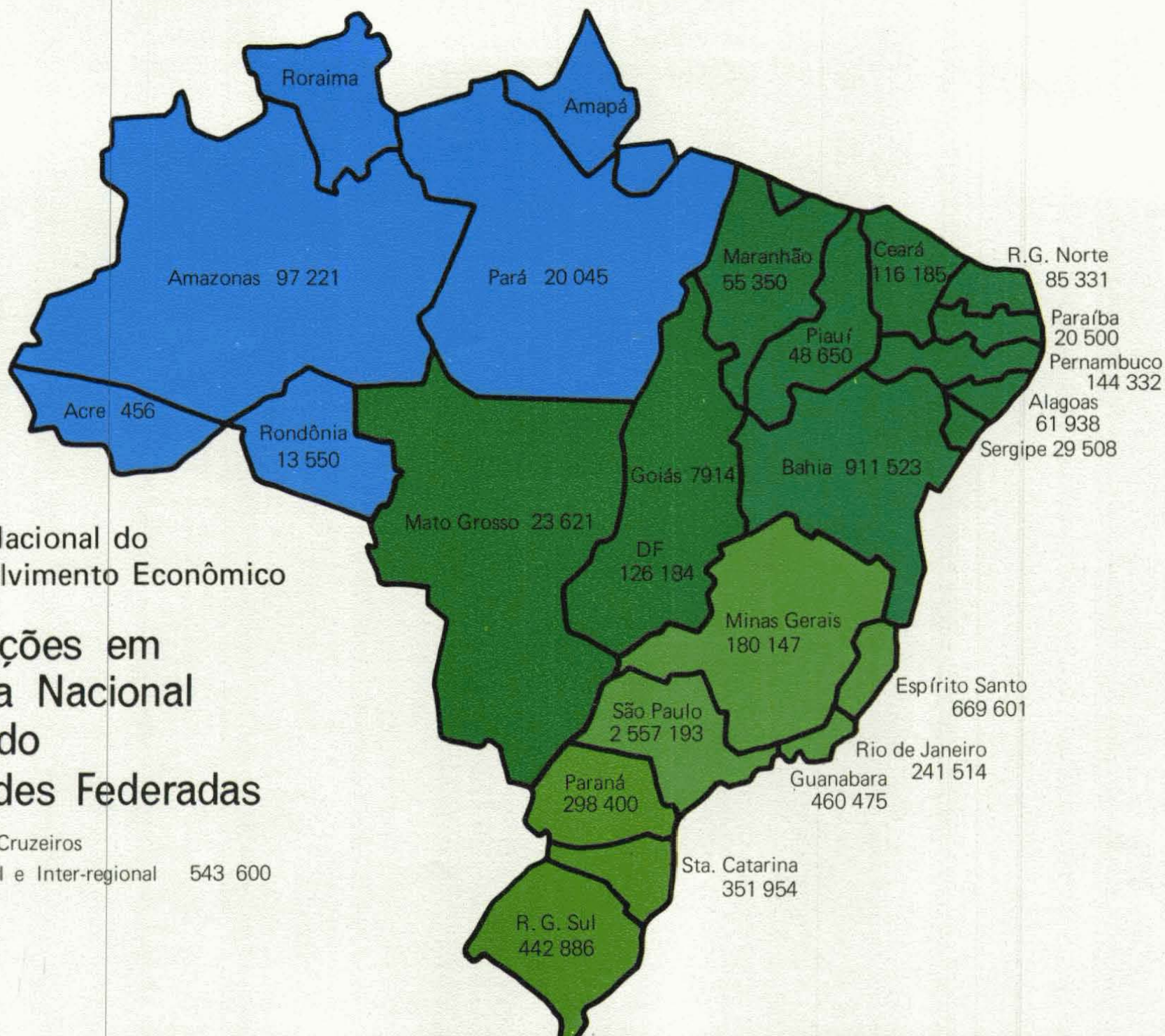
% do Total das Aplicações

Inter-regional

70 - 3,5%  
71 - 3,3%  
72 - 5,5%  
73 - 4,8%







Banco Nacional do  
Desenvolvimento Econômico

## Operações em Moeda Nacional segundo Unidades Federadas

Milhares de Cruzeiros

Interestadual e Inter-regional 543 600



## Recursos Mobilizados

Para atender aos desembolsos previstos nas operações aprovadas, o BNDE mobilizou, em 1973, recursos globais no montante de Cr\$ 5.377 milhões, com a seguinte composição básica:

Especificação	Cr\$ Milhões	%
Recursos Próprios	2.559	47,6
Recursos de Terceiros	2.058	38,3
Recursos da FINAME	760	14,1
TOTAL	5.377	100,0

Os recursos de geração interna se constituíram, em grande parte, do retorno de financiamentos, no valor de Cr\$ 1.125,9 milhões (24,4%), do saldo operacional com Cr\$ 472,3 milhões (10,2%) e de outras rubricas com Cr\$ 98,8 milhões (2,1%). Os recursos da Dotação Orçamentária da União, da Reserva Monetária e de Convênios com o Banco Central do Brasil somaram, em 1973, Cr\$ 1.746 milhões, isto é, 37,9%, representando a parte mais significativa do total mobilizado. Dentre os recursos de Convênios com o BACEN, destacam-se os provenientes do PRODOESTE e do PROTERRA, cujo ingresso em 1973 somou Cr\$ 51,6 milhões, destinados a financiar programas regionais. Vale assinalar, também, os aportes fornecidos pelo BNH, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil, com recursos do Fundo de Financiamento de Material de Construção, do PIS e do PASEP, para financiar Programas de Longo Prazo. No tocante aos recursos externos, cabe destacar as operações de "cash-loan" realizadas com o Chase Manhattan Bank, cujo desembolso atingiu a soma de Cr\$ 607,7 milhões em 1973, bem assim os recursos provenientes dos acordos com a AID, que permitiram ao BNDE utilizar fundos nos montantes de Cr\$ 34,8 milhões, destinados a projetos de estradas vicinais, e de Cr\$ 28,2 milhões, para Centrais de Abastecimento e, ainda, os do Kreditanstalt Für Wiederaufbau (KFW), no valor de Cr\$ 23,3 milhões, para o Programa FIPEME.

## Aspectos Institucionais

Para concluir-se a análise do quadro geral do desempenho do BNDE em 1973, torna-se mister realçar outros aspectos, de caráter institucional, que também caracterizam os resultados positivos das atividades desenvolvidas pela Entidade.

A transformação orgânica do Banco, da categoria de Autarquia Federal em Empresa Pública, conforme determinado pela Lei nº 5.662, de 21 de junho de 1971, impôs a introdução de importantes modificações organizacionais e administrativas, cuja adequação e implementação tiveram seguimento no exercício findo.

### Direção Superior

A recente legislação que passou a disciplinar a vida institucional do Banco fixou a composição e as atribuições tanto do Conselho como da Diretoria e do Conselho Fiscal.

O Conselho, ao final do ano, estava integrado por oito membros. São membros natos o Presidente do Banco — também Presidente do Conselho — e os Secretários Gerais dos Ministérios da Fazenda e da Indústria e do Comércio. Ao Conselho cabe aconselhar o Presidente do BNDE no que respeita às linhas gerais orientadoras da ação da Entidade, examinar e aprovar, por proposta do Presidente, políticas gerais e programas de atuação do Banco a longo prazo e opinar sobre o Orçamento Anual de Investimentos. As atribuições do antigo Conselho de Administração, não compreendidas nas do atual, passaram a ser de responsabilidade da Diretoria.

A Diretoria compõe-se de seis membros, incluindo o Presidente, e o Conselho Fiscal de três membros efetivos e três suplentes, pautando-se por atribuições definidas na legislação orgânica e no Regimento Interno.



## Organização Interna

A nova estrutura organizacional interna do Banco, que entrou em operação em 1973 e revelou resultados bastante positivos em relação ao desempenho geral da Casa, está assentada em cinco áreas de trabalho, vinculadas à Presidência, tendo sua gestão confiada a Diretor ou Gerente Executivo e integrando-se de unidades e subunidades administrativas, com denominação e competência específicas. Essas áreas são as seguintes:



O desenvolvimento da produção de papel e celulose em níveis compatíveis com as possibilidades nacionais também tem merecido as atenções do BNDE e, em 1973, as operações relacionadas com o setor somaram Cr\$ 187 milhões.



— **Área de Planejamento**, que tem, principalmente, a incumbência de formular as políticas e os programas operacionais do Banco, avaliar seus resultados a médio e longo prazos, elaborar o Orçamento de Investimentos e definir prioridades na concessão de apoio financeiro;

— **Área de Representação**, que responde pelas atividades de "marketing" e de divulgação do Banco, interna e externamente, coordenando, ainda, as Representações e Escritórios do BNDE;

— **Área de Projetos Industriais**, com a responsabilidade da análise, contratação e acompanhamento de operações financeiras, à conta de todos os Programas e Fundos industriais;

— **Área de Operações Conjuntas**, que tem como funções principais a análise, contratação e acompanhamento de operações financeiras em benefício dos setores de infra-estrutura, agropecuária e abastecimento, desenvolvimento científico e tecnológico, bem assim as efetuadas com os Agentes Financeiros dos diversos Programas, além das de acompanhar e conduzir as operações de mercado de capitais;

— **Área de Serviços Gerenciais**, onde se concentram todas as atividades-meio, indispensáveis ao funcionamento do Banco, incluindo os serviços dos campos financeiro, jurídico, administrativo e de pessoal. A Presidência conta com unidades próprias de assessoramento.

## **Pessoal**

Os êxitos alcançados pela política de pessoal vigente na Instituição evidenciam-se, dentre outros indicadores igualmente positivos, no alto nível de motivação registrado entre os empregados. A Direção da Casa vem procurando maximizar os padrões de desempenho geral, por meio de implementação de metodologias, técnicas e comportamento que resultem em aproveitamento mais produtivo do quadro de pessoal. Com esse propósito, dispensa-se ênfase particularizada a alguns pontos fundamentais, como sejam: reestruturação do processo decisório; adoção de nova sistemática de planejamento; mobilização de recursos motivacionais; aprimoramento do processo de comunicação; novas práticas de seleção e aperfeiçoamento da equipe profissional. Em março de 1973 foi criado e estruturado o Departamento de Pessoal. Elaborou-se o Plano Preliminar de Pessoal (Plano de Mão-de-Obra) e pela primeira vez, na Empresa Pública, foi elaborada a proposta orçamentária por programa das atividades de pessoal. No que diz respeito ao aprimoramento do quadro de empregados, cabe mencionar a efetivação de iniciativas marcantes, como sejam: Curso de Treinamento Gerencial de Alto Nível (TEGAN), destinado a Chefias de Departamentos e Divisões; Seminário de Criatividade; Seminário sobre Sistema Integrado de Informações; Curso de Introdução (Treinamento de Adaptação) para concursados e estagiários.

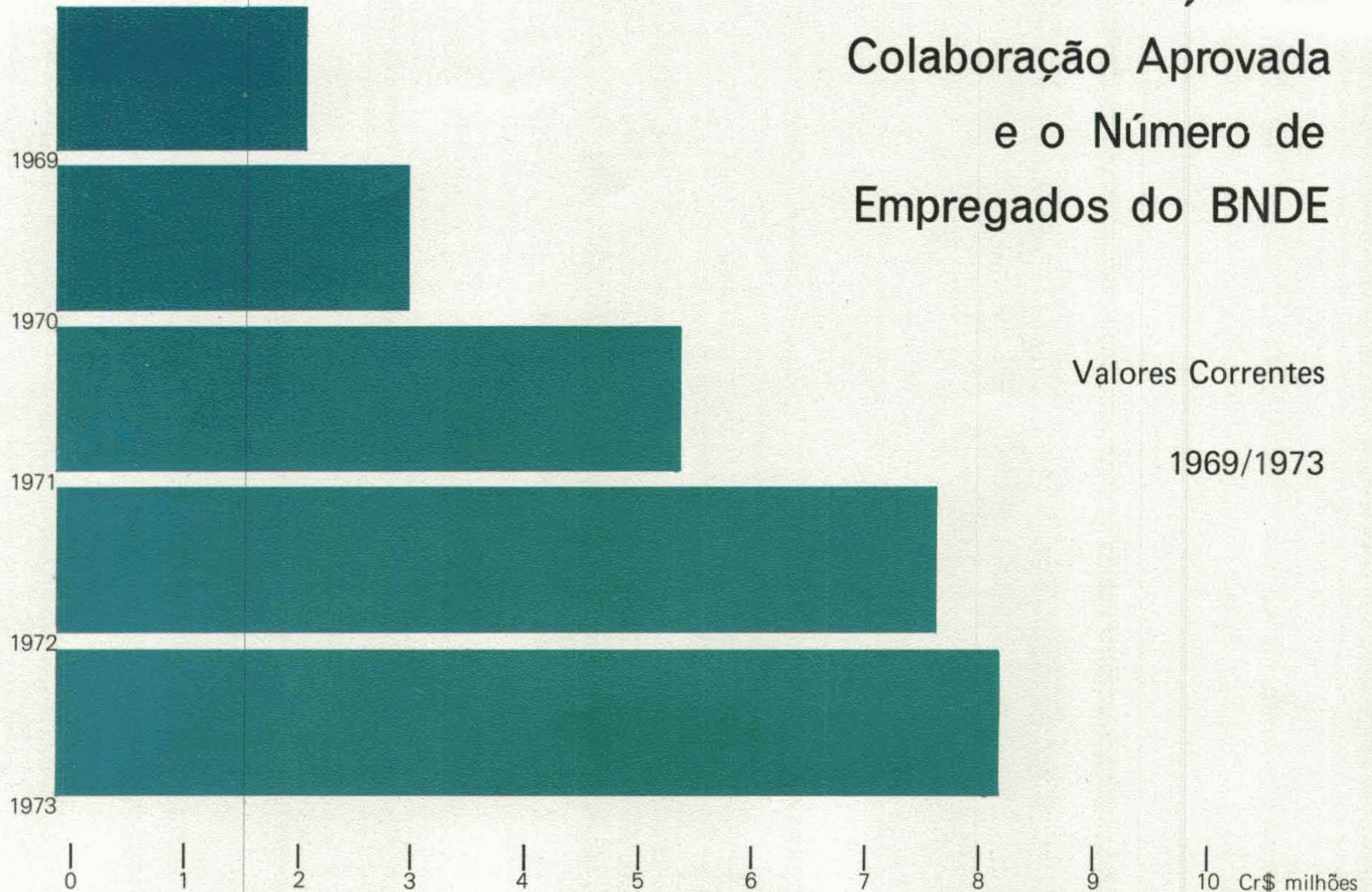


Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico

# Relação da Colaboração Aprovada e o Número de Empregados do BNDE

Valores Correntes

1969/1973





O regulamento de Promoções e Acesso foi alterado no sentido de oferecer maior incentivo ao mérito individual.

Foram concluídos, por sua vez, os estudos atuariais básicos para a reforma do Plano de Aposentadoria e Pensões. Tendo em vista a renovação do seu quadro de técnicos, o Banco fez realizar concursos públicos para o preenchimento de vagas em carreiras do grupo de nível superior. No final do exercício, a composição do quadro de pessoal do BNDE estava constituída, segundo a localização dos empregados, como registra a tabela seguinte, comparativamente aos dados do ano anterior:

Quadro de Pessoal do BNDE

Especificação	1972			1973		
	Em Exer- cício	Afas- tados	Total	Em Exer- cício	Afas- tados	Total
<b>Distrito Federal</b>	<b>10</b>	—	<b>10</b>	<b>8</b>	—	<b>8</b>
Pessoal Permanente	10	—	10	7	—	7
Pessoal Temporário	—	—	—	1	—	1
<b>Guanabara</b>	<b>554</b>	<b>54</b>	<b>608</b>	<b>575</b>	<b>57</b>	<b>632</b>
Pessoal Permanente	523	53	576	514	57	571
Pessoal Temporário	31	1	32	61	—	61
<b>São Paulo</b>	<b>9</b>	—	<b>9</b>	<b>10</b>	—	<b>10</b>
Pessoal Permanente	7	—	7	8	—	8
Pessoal Temporário	2	—	2	2	—	2
<b>Nordeste</b>	—	—	—	<b>14</b>	—	<b>14</b>
Pessoal Permanente	—	—	—	3	—	3
Pessoal Temporário	—	—	—	11	—	11
<b>TOTAL</b>	<b>573</b>	<b>54</b>	<b>627</b>	<b>607</b>	<b>57</b>	<b>664</b>



### **Unidades Regionais**

Acontecimento expressivo no exercício foi a instalação do Escritório do BNDE em Recife, cujas atividades mostraram-se intensamente produtivas, justificando o acerto da medida adotada, que vem destacar a preocupação do Banco quanto à sua atuação no atendimento à aceleração do desenvolvimento do Nordeste-Norte do País, em estreita harmonia com os organismos regionais.

Por sua vez, a Representação no Distrito Federal prosseguiu no desempenho dos serviços que lhe estão afetos, principalmente em relação ao assessoramento parlamentar do BNDE, no acompanhamento de proposições de seu interesse e em entrosamento com os órgãos próprios do MINIPLAN e da Presidência da República; no acompanhamento dos feitos relacionados com o Banco em tramitação na esfera do Poder Judiciário e no relacionamento com os demais órgãos do Poder Executivo.

De sua parte, o Escritório do Banco em São Paulo manteve intenso e relevante ritmo de trabalho, especialmente na orientação a postulantes de colaboração financeira, no assessoramento às diversas unidades do Banco sobre a situação de projetos financiados e na divulgação das atividades da Entidade.

### **Estudos e Pesquisas**

Principalmente através da Área de Planejamento, o Banco desenvolveu importantes trabalhos na condução e contratação de estudos técnicos voltados para o melhor conhecimento da economia brasileira e que permitam maiores efeitos ao seu desempenho operacional, tanto do ponto de vista setorial quanto do regional. Dentre os estudos em referência merecem destaque os que foram contratados em 1973, a saber:

- definição de programa de construção de barcos pesqueiros, objetivando a redução de custos, mediante padronização da produção e ganhos de economias de escala;
- reunião de informações hábeis para avaliar a estrutura da renda e os padrões de consumo da população brasileira, nas áreas urbana e rural, em trabalho conjunto sob o patrocínio do BNDE/FIBGE/IPEA;
- dimensão, evolução, comportamento e performance dos investidores institucionais no Brasil, ressaltando suas influências no mercado de ações;
- análise conjuntural da indústria nacional de máquinas e equipamentos, através de convênio BNDE/FGV;
- situação atual e perspectivas, até 1980, do setor de ferro-ligas convencionais e especiais.

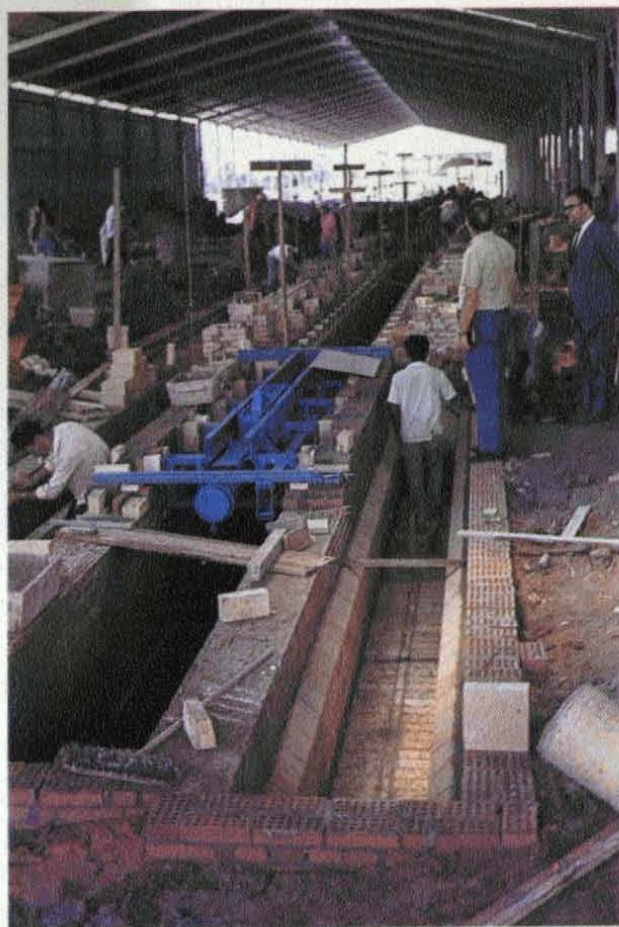


## Participação Externa

Por força de dispositivos legais e de outra natureza, o Banco continua participando ativamente, através de membros de sua Direção ou de seu quadro técnico, dos trabalhos regulares ou especiais desenvolvidos por outros órgãos e entidades vinculados ao desenvolvimento setorial e regional do País.

## Seminários Setoriais

Iniciativa de elevado mérito adotada pelo BNDE, a partir de 1973, consubstanciou-se na instituição de Seminários Setoriais, reunindo participantes do próprio Banco, de outros órgãos e entidades governamentais e do meio empresarial, com a finalidade de caracterizar as condições de funcionamento de setores selecionados da economia brasileira, identificando-se aspectos importantes em relação aos quais possam ser ampliadas as formas de desempenho operacional do BNDE. Foram realizados, durante o exercício, quatro Seminários Setoriais, a saber: de celulose e papel, no dia 25 de abril, reunindo 27 entidades participantes; de cimento, no dia 31 de maio, com a presença de 20 participantes; de fertilizantes, em 25 de junho, congregando 17 participantes; e o de fundidos, no dia 14 de setembro, com a participação de 26 entidades.



O desenvolvimento da siderurgia depende, fundamentalmente, da oferta de produtos refratários. O BNDE vem-se empenhando também neste setor e a ampliação da fábrica da IBAR é um dos exemplos deste esforço.

## Painéis sobre Desenvolvimento

Acontecimento de relevância que se constituiu em êxito reconhecido pela imprensa e meios especializados, foi a realização, por iniciativa do Banco, em comemoração ao seu 21º aniversário, de estudos de alto nível, denominados "Painéis Internacionais sobre Desenvolvimento Sócio-Econômico", levados a efeito no Auditório da Fundação Getúlio Vargas e constantes de 12 Conferências proferidas por cientistas sociais de renome internacional, sendo 10 estrangeiros e 2 brasileiros. Os Conferencistas, as mesas diretoras e os temas que integraram o Seminário foram os



seguintes: **PROF. HOLLIS CHENERY:** "Estratégias Alternativas para o Desenvolvimento" — Presidente da mesa: ERNANE GALVEAS; Comentaristas: Edmar Bacha, Hamilton Tolosa e Afonso Pastore; **PROF. JEAN BENARD:** "Pleno Emprego e Alocação Ótima de Recursos Materiais e Humanos numa Economia Dualista em Processo de Desenvolvimento" — Presidente da mesa: CARLOS ANTONIO ROCA; Comentaristas: Marcílio Marques Moreira, Jorge Vianna Monteiro e Guilherme Socias Villela; **PROF. MARIO HENRIQUE SIMONSEN:** "Modelo Brasileiro de Desenvolvimento" — Presidente da mesa: JULIAN CHACEL; Comentaristas: Hélio Schlittler Silva, Dionísio Dias Carneiro e Arthur Candal; **PROF. ISAAC KERSTENETZKY, ANIBAL VILLELA e WERNER BAER** (equipe): "A Mudança do Papel do Governo na Economia" — Presidente da mesa: MIGUEL COLASUONO; Comentaristas: Élcio Costa Couto, Fernando Rezende e João Baptista Athayde; **PROF. CARLOS MASSAD:** "Reservas Internacionais e Desenvolvimento Econômico" — Presidente da mesa: PAULO PEREIRA LYRA; Comentaristas: Ignácio Mourão Rangel, Luiz Victor Magalhães e Eduardo Gomes; **PROF. RAUL PREBISCH:** "Aspectos a Longo Prazo do Processo de Desenvolvimento" — Presidente da mesa: RUBENS COSTA; Comentaristas: Mauro Knijnik, Flávio Versiani e Julian Chacel; **PROF. KALMAN SILVERT:** "A Evolução dos Conceitos Políticos e Sociais da Modernização" — Presidente da mesa: BENEDITO MOREIRA; Comentaristas: Roberto Saturnino Braga, Roberto Cavalcanti e Paulo Haddad; **PROF. ALDO FERRER:** "A Experiência Argentina de Desenvolvimento" — Presidente da mesa: CASIMIRO ANTONIO RIBEIRO; Comentaristas: Luiz Alberto Madeira Coimbra, Carlos von Doellinger e Carlos Langoni; **PROF. SABURO OKITA:** "Brasil—Japão. Estudo Comparativo das Duas Economias" — Presidente da mesa: ROBERTO DE OLIVEIRA CAMPOS; Comentaristas: Ezio Távora dos Santos, Luiz Zottman e Maria da Conceição Tavares; **PROF. HLA MYINT:** "Estrutura Organizacional e Desenvolvimento Econômico" — Presidente da mesa: HÉLIO MARCOS PENNA BELTRÃO; Comentaristas:

Armando Fabiano Casado de Alencar, Cláudio Moura Castro e Francisco Lafayette Lopes; **PROF. NICHOLAS GEORGESCU-ROEGEN:** "A Fisiologia do Desenvolvimento" — Presidente da mesa: NESTOR JOST; Comentaristas: José Clemente de Oliveira, Wanderley Manso de Almeida e Ary Burger; **PROF. GUNNAR MYRDAL:** "Distribuição da Renda e Desenvolvimento Econômico" — Presidente da mesa: OCTÁVIO GOUVÊA DE BULHÕES; Comentaristas: Genival de Almeida Santos, Afonso Pastore e Carlos Langoni. A íntegra das Conferências pronunciadas e os comentários efetuados pelos componentes das mesas respectivas estarão reunidos em publicação a ser editada proximamente pelo Banco.



A ligação Rio-São Paulo, em 4 horas de ferrovia, a construção do Viaduto da Avenida Brasil e o pátio de manobras da Rede Ferroviária Federal em São Paulo são projetos prioritários que contaram com o apoio do BNDE.





4  
Programa de Ação  
para 1974



Para o BNDE, 1973 traduziu-se num esforço decisivo em prol do planejamento de suas atividades. De fato, a Administração ao decidir pela explicitação de um Plano de Ação (1974/1978) para o Banco, o fez na certeza de estar respondendo de forma adequada a uma necessidade fundamental de institucionalizar um sistema de planejamento de longo prazo para a Entidade, prática que espera ver se difundir no futuro à rede brasileira de Bancos de Desenvolvimento, da qual o BNDE é o órgão líder.

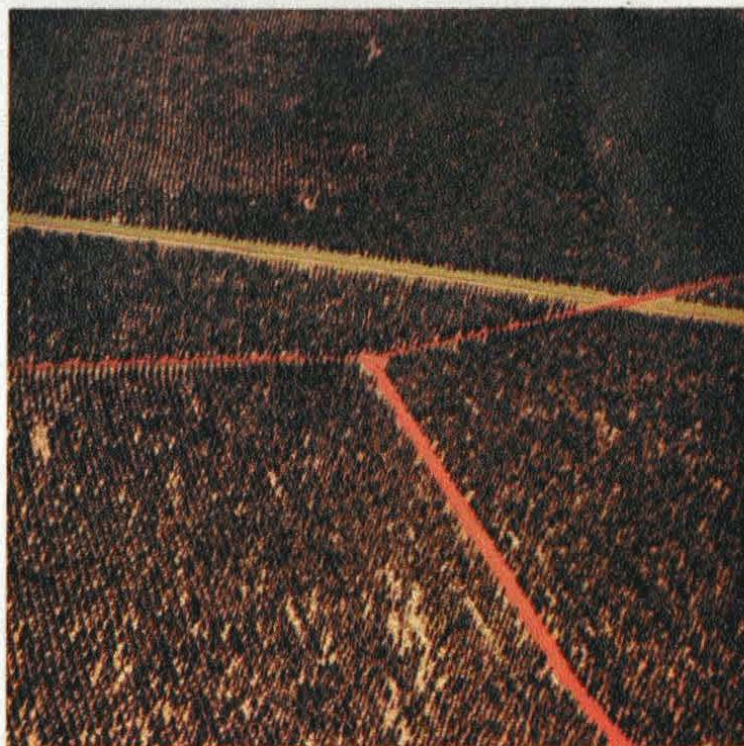
No capítulo inicial do presente relatório de atividades, ao ser focalizado o papel do BNDE como instrumento de dinamização do desenvolvimento nacional, foram explicitados os objetivos básicos que norteiam a atuação da Entidade, identificando-se e delimitando-se os rumos da ação fomentadora do Banco, tanto em sua posição atual quanto em relação às condições prospectivas de seu desempenho futuro.

Em correspondência com os objetivos fundamentais fixados para o desempenho do BNDE, planejado em harmonia com as diretrizes de política econômica do Governo e em sintonia com as transformações em profundidade que se operam na economia brasileira e caracterizam, no estágio atual, o esforço nacional de desenvolvimento, a ação estimuladora do Banco, como principal agência de investimentos governamentais, volta-se para a consecução de um conjunto de Programas, que fazem parte do Plano de Ação (1974/1978). Convém enfatizar que foi constante preocupação, durante o período de elaboração e de redação do Plano de Ação, compatibilizá-lo com as diretrizes do MINIPLAN. Procurou-se, igualmente, através de contatos com os órgãos públicos responsáveis, com os organismos de classe, e depois de consultas permanentes no próprio Banco, chegar a um consenso o mais representativo possível das necessidades nacionais vindouras e dos setores econômicos onde conviria atuar o BNDE.

Os programas prioritários que constam do Plano de Ação são os seguintes:

### **Programa de Produção de Insumos Básicos**

Este programa, cuja finalidade primordial é a de intensificar a produção de insumos destinados essencialmente ao setor secundário da economia nacional, compõe-se de sete subprogramas: a) mineração; b) siderurgia, fundidos, forjados e ferro-ligas; c) metalurgia de não-ferrosos; d) química e petroquímica; e) fertilizantes; f) celulose e papel; g) cimento. Prevê-se que em 1974 as aplicações do BNDE nesse setor específico elevem-se a Cr\$ 3.480 milhões dos quais Cr\$ 2.000 milhões, seriam aplicados no setor siderúrgico, a fim de capacitá-lo a expandir-se segundo as previsões do Plano Siderúrgico Nacional.



Apoiando projetos que utilizam a madeira como matéria-prima, o BNDE estimula a formação de grandes reservas florestais.



### **Programa de Equipamentos Básicos**

Levando-se em consideração que a complementação de nosso processo de industrialização, com a integração vertical do parque industrial brasileiro e a eliminação ou atenuação de um desequilíbrio evidente, marcado pela deficiência atual dos segmentos "pesados" da indústria de equipamentos, passa a constituir um objetivo crucial para a continuidade do desenvolvimento econômico do País, o BNDE procurará apoiar no próximo quinquênio planos de ampliação e de desenvolvimento da produção de equipamentos básicos. Prevê-se que o BNDE e a FINAME apliquem em 1974 Cr\$ 1.000 milhões neste Programa.

### **Programa de Melhoria e Eficiência das Empresas**

O Programa terá como finalidades essenciais o reequipamento, a modernização, o saneamento financeiro, as eventuais fusões e o fortalecimento das empresas líderes do setor industrial, especialmente nos ramos tradicionais menos dinâmicos. O montante previsto das aplicações do BNDE neste Programa, através do FMRI, é de Cr\$ 400 milhões, em 1974.

### **Programa de Fortalecimento da Pequena e Média Empresa**

Este Programa foi criado a fim de atender às necessidades específicas de expandir as atribuições e responsabilidades diretas dos Bancos Regionais de Desenvolvimento na formulação de planos que estejam em sintonia com as necessidades de financiamento de projetos geradores de progresso regional, promovendo, destarte, soluções a longo prazo para os problemas estruturais relacionados com o funcionamento das pequenas e médias empresas brasileiras. É intenção do BNDE intensificar suas aplicações nas regiões menos desenvolvidas da Nação, no que se refere a este Programa, prevendo-se que seu montante atinja Cr\$ 620 milhões em 1974.

### **Programa de Infra-Estrutura**

Ciente da necessidade de voltar seus esforços para um desenvolvimento integrado do espaço econômico nacional, e da importância que assume a infra-estrutura (de transporte, de energia, de telecomunicações e de armazenagem) na expansão econômica do País, o BNDE deverá aumentar sua participação neste setor específico, prevendo-se aplicações da ordem de Cr\$ 1.100 milhões em 1974.





A CEASA de Campinas é parte de um plano que favorece 18 unidades do gênero. Sete já estão em funcionamento.

### **Programa de Desenvolvimento Tecnológico**

Desse Programa constam dois subprogramas, um referente à pesquisa tecnológica propriamente dita, e o outro à utilização de tecnologia avançada pelo setor secundário nacional. No primeiro, é intenção do BNDE apoiar no próximo quinquênio projetos cujas atividades estejam diretamente ligadas à pesquisa aplicada para a indústria; no segundo, o Banco procurará intensificar a utilização de tecnologia avançada genuinamente nacional pelas indústrias do País. Deverão ser aplicados pelo BNDE Cr\$ 200 milhões nesses dois subprogramas, em 1974.

### **Programa de Consumo Básico**

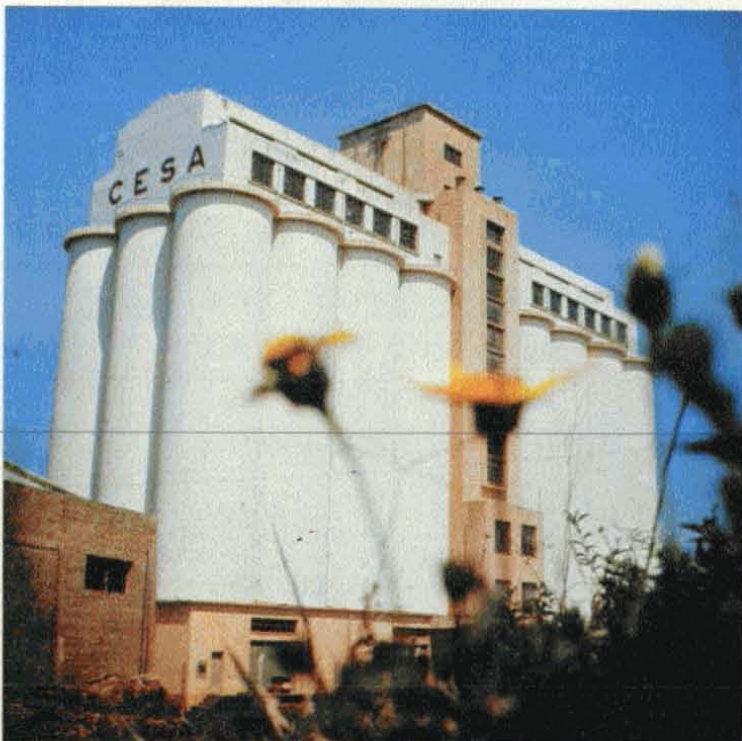
Visto que o desenvolvimento econômico vai de par com o desenvolvimento dos recursos humanos do País, é intenção do BNDE efetivar sua participação nessa esfera através de três subprogramas: alimentos, medicamentos e distribuição. Pensa-se, assim, em contribuir para o esforço nacional de produzir alimentos de baixo custo e alto poder nutritivo, em desenvolver as indústrias integradas químico-farmacêuticas e em oferecer uma maior racionalização das atividades comerciais de bens de consumo básicos. Prevê-se que, em 1974, o BNDE faça aplicações num montante de Cr\$ 250 milhões nesse Programa específico.

### **Aplicações por Programas**

Sabendo-se que as aplicações globais do BNDE e da FINAME se elevarão a Cr\$ 8.850 milhões em 1974, e levando-se em consideração a taxa de crescimento do PIB e a crescente participação do BNDE na Formação Bruta de Capital Fixo do País, estimou-se as aplicações globais para o próximo quinquênio em cerca de Cr\$ 59 bilhões. Processou-se, então, a uma divisão dos totais entre os diversos Programas Prioritários e respectivos subprogramas, tendo em vista: a) os cronogramas de desembolsos dos compromissos já assumidos correspondentes às operações financeiras contratadas; b) os projetos em carteira e as consultas prévias apresentadas ao Banco; c) a materialização de projetos e operações segundo os objetivos específicos mencionados anteriormente.



Chegou-se, assim, aos números do quadro adiante apresentado, sobre os quais cabe observar que se trata de cifras indicativas, que devem ser entendidas como intenções que podem e devem ser revistas ao curso da execução do Plano, em função dos dados da realidade que se forem apresentando. Observando as tendências evolutivas dos diferentes Programas, nota-se um crescimento relativamente pequeno no nível das aplicações nas duas linhas mais tradicionais do Banco — Insumos Básicos e Infra-estrutura — embora até o fim do período continuem a figurar entre os três programas de maior volume de desembolsos. Tendências de crescimento nitidamente mais fortes, chegando quase a uma duplicação dos valores ao fim do período, verificam-se nos outros dois Programas que já se encontram implantados há algum tempo no Banco — Melhoria de eficiência das empresas e Fortalecimento da pequena e média empresa. Finalmente, um crescimento realmente mais intenso, quase triplicando as respectivas cifras no quinquênio, observa-se nos três Programas que constituem as maiores inovações do Plano — Equipamentos Básicos, Desenvolvimento Tecnológico e Consumo de Base — onde se requer uma atividade mais forte do Banco na promoção de iniciativas para o cumprimento dos objetivos estabelecidos.



O BNDE ampliou de maneira significativa sua contribuição à comercialização de alimentos. Esta política se desenvolve desde a fase primária de armazenamento da produção, como na CESA do Rio Grande do Sul, até a distribuição pelas CEASAs e supermercados.



Aplicações do BNDE/FINAME por Programas  
Em Cr\$ milhões de 1973

Programas e Subprogramas	Estimativa					Período 1974/78
	1974	1975	1976	1977	1978	
<b>Insumos Básicos</b>	<b>3.480</b>	<b>3.850</b>	<b>3.920</b>	<b>4.370</b>	<b>4.450</b>	<b>20.070</b>
Mineração	50	200	300	400	600	1.550
Siderurgia — Fundidos e Forjados	2.000	2.000	2.000	2.000	1.500	9.500
Metalurgia	120	150	180	220	250	920
Química e Petroquímica	800	800	550	500	500	3.150
Fertilizantes	170	250	340	500	700	1.960
Celulose e Papel	240	300	400	600	700	2.240
Cimento	100	150	150	150	200	750
<b>Equipamentos Básicos</b>	<b>1.000</b>	<b>1.200</b>	<b>1.600</b>	<b>1.950</b>	<b>2.400</b>	<b>8.150</b>
Bens de Capital sob Encomenda	120	200	400	500	700	1.920
Bens de Capital sob Encomenda: "Programa Especial FINAME"	850	960	1.100	1.250	1.400	5.560
Outros Equipamentos Básicos	30	40	100	200	300	670
<b>Melhoria de Eficiência das Empresas F M R I</b>	<b>400</b>	<b>450</b>	<b>500</b>	<b>550</b>	<b>600</b>	<b>2.500</b>
<b>Fortalecimento da Pequena e Média Empresa</b>	<b>620</b>	<b>680</b>	<b>740</b>	<b>880</b>	<b>1.100</b>	<b>4.020</b>
<b>Infra-Estrutura</b>	<b>1.100</b>	<b>1.250</b>	<b>1.650</b>	<b>1.600</b>	<b>1.500</b>	<b>7.100</b>
Ferrovias	750	900	1.200	1.000	850	4.700
Rodovias	150	150	150	200	200	850
Outros Setores	200	200	300	400	450	1.550
<b>Desenvolvimento Tecnológico</b>	<b>200</b>	<b>280</b>	<b>380</b>	<b>440</b>	<b>550</b>	<b>1.850</b>
Pesquisa Tecnológica	150	180	200	220	250	1.000
Utilização da Tecnologia Avançada	50	100	180	220	300	850
<b>Consumo de Base</b>	<b>250</b>	<b>290</b>	<b>360</b>	<b>430</b>	<b>600</b>	<b>1.930</b>
Alimentos	50	80	100	130	150	510
Medicamentos	50	60	80	100	150	440
Distribuição	150	150	180	200	300	980
<b>Outros Projetos, Inclusive Demais Aplicações da FINAME</b>	<b>1.800</b>	<b>1.800</b>	<b>2.350</b>	<b>3.080</b>	<b>4.700</b>	<b>13.730</b>
<b>TOTAL</b>	<b>8.850</b>	<b>9.800</b>	<b>11.500</b>	<b>13.300</b>	<b>15.900</b>	<b>59.350</b>



5

## Balanço Geral



Além de apoiar empreendimentos industriais voltados para a exportação, o BNDE também participa de grandes investimentos na rede de portos e ferrovias integrantes do Programa Corredores de Exportação.





**Ativo****Disponível**

Disponibilidades no País	369.457.938,09	
Disponibilidades no Exterior	3.961.043,86	
Fundos em Trânsito	14.315.180,93	
Fundos em Suspenso	106.015,81	387.840.178,69

**Realizável a Curto Prazo**

Depósitos Bancários a Prazo	22.348.528,12	
Correspondentes no País	612.795.954,84	
Encargos de Financiados e Avalizados	265.238.692,58	
Avais Honrados	12.577.098,24	
Títulos de Renda	25.790,00	
Responsabilidades do Tesouro Nacional	256.888.473,11	
Responsabilidades por Adiantamentos	23.168.571,37	
Outros Valores a Realizar a Curto Prazo	40.858.958,91	1.233.902.067,17

**Realizável a Longo Prazo**

Financiamentos	8.864.754.085,10	
Participações Societárias	3.301.207.910,37	
Aplicação do Fundo Nac. de Investimentos	71.867.082,00	
Outros Valores a Realizar a Longo Prazo	20.277.010,00	12.258.106.087,47

**Imobilizado**

Imobilizações Téc. e Vinc.	87.020.821,20	
Menos: Depr. Acumuladas	6.415.757,31	80.605.063,89
Imobilizações Financeiras		225.217.302,40

**Pendente**

Valores em Liquidação	4.893,95	
Depósitos do FGTS	3.767.680,52	
Responsabilidades do Tes. Nac. a Efetivar	19.836.187,48	
Execução do Programa de Transferência	1.809.366,06	
Outros Valores Pendentes	23.262.830,88	48.680.958,89

**TOTAL****14.234.351.658,51****Contas**

Responsabilidades de Terceiros	6.082.667.739,72
Objeto das Responsabilidades Próprias	7.013.140.903,78

**TOTAL****13.095.808.643,50**

Em 30

Marcos Pereira Vianna  
Presidente

Adalmiro Bandeira Moura  
Diretor

Admardo Terra Caldeira  
Diretor

Luiz

Léllio Martins da Costa  
Chefe do  
Departamento Financeiro



# mento Econômico

al

1973

## Passivo

### Não Exigível

Capital	5.069.390.000,00	
Fundo de Reserva	47.692.157,07	
Fundo de Previsão	340.134.022,75	
Fundo para Aumento de Capital	1.331.971.259,35	
Recursos Orçamentários	1.039.600.000,00	
Reserva Especial	1.420.000.000,00	
Correção Monetária do Ativo Imobilizado	58.813.426,73	9.307.600.865,90

### Provisões

Fundo de Assistência Médico-Social	785.434,17	
Fundo de Aposentadoria e Pensões	31.977.998,62	
Fundo de Garantia do Tempo de Serviço	3.767.680,52	36.531.113,31

### Exigível a Curto Prazo

Depósitos de Movimento	133.381.750,62	
Depósitos Vinculados	6.159.497,29	
Depósitos dos Fundos Especiais	504.301.493,33	
Créditos de Fornecedores	195.960,73	
Restos a Pagar	1.012.519,49	
Imposto s/Operações Financeiras	1.812.714,00	
Adicionais do I. Renda — Dec.-Lei 62/66	116.022.646,92	
Operações de Repasse p/c de Terceiros	26.937.710,01	
Outros Valores Exigíveis	70.918.233,40	860.742.525,79

### Exigível a Longo Prazo

Financiamentos p/Entidades Nacionais	2.335.207.978,50	
Financiamentos p/Entidades Estrangeiras	1.185.242.258,40	
Fundo Nacional de Investimentos	204.780.834,98	
Adicionais do I. Renda — Lei 1.474/51	234.694.299,46	
Dep. Compuls. Cias. Seg. Capitalização	6.719.656,02	3.966.645.027,36

### Pendente

Outras Receitas Pendentes	62.832.126,15
---------------------------	---------------

## TOTAL

14.234.351.658,51

## ensação

Objeto das Responsabilidades de Terceiros	6.082.667.739,72
Responsabilidades Próprias	7.013.140.903,78

## TOTAL

13.095.808.643,50

1973

de Souza Rodrigues  
Diretor

Alberto dos Santos Abade  
Diretor

Affonso José Guerreiro de Oliveira  
Diretor

Djarde Villaga  
Chefe da Divisão de  
Contabilidade e Controle  
Contador CRC-GB-9037



**Receita**

**Receitas de Operações**

Receitas de Financiamentos	330.723.824,05	
Receitas de Avais e Fianças	12.725.440,67	
Receitas de Operações Diversas	<u>535.203,84</u>	343.984.468,56

**Receitas Patrimoniais**

Receitas de Depósitos Bancários	487.238,57	
Receitas de Participação Societária	30.407.150,20	
Receitas de Imobilizações	<u>656.410,54</u>	31.550.799,31

**Receitas Administrativas**

Reembolso de Desp. c/Imóveis Ced. a Terceiros	404.467,46	
Reembolso de Serviços de Proc. de Dados	<u>30.775,00</u>	435.242,46

**Receitas Diversas**

Restituição de Depósitos do FGTS	11.274,09	
Receitas Eventuais	91.940,74	
Taxa de Custódia de Títulos	514.294,23	
Anulação de Desp. de Exercícios Anteriores	1.554.290,95	
Superveniências do Ativo	2.374,00	
Receitas de Exercícios Anteriores	<u>26.146,25</u>	<u>2.200.320,26</u>

**TOTAL**

378.170.830,59

Em 31

Marcos Pereira Vianna  
Presidente

Admardo Terra Caldeira  
Diretor

Luiz Carl

Léllio Martins da Costa  
Chefe do  
Departamento Financeiro



# mento Econômico Resultado

e 1973

## Despesa

### Despesas de Operações

Despesas de Obrigações do Reap. Econômico	164.328,68	
Econômico	56.437.881,24	
Despesas de Fin. Entidades Estrangeiras	75.302,97	
Despesas de Depósitos Vinculados	110.188.885,10	166.866.397,99
Despesas de Fin. Entidades Nacionais		

### Despesas Patrimoniais

Despesas de Dep. Bancários de Movimento	5.763,05	
Despesas de Participação Societária	3,60	5.766,65

### Despesas de Administração

Pessoal	30.554.499,46	
Material de Consumo	351.710,42	
Serviços de Terceiros	10.493.434,47	
Encargos Diversos	16.367.660,64	57.767.304,99

### Depreciações

Depreciações de Bens Móveis	311.271,47	
Depreciações de Imob. Vinc. a Programas	919.621,79	
Depreciações de Imóveis	662.509,07	1.893.402,33

### Despesas Diversas

Anulação de Receitas de Exercícios Anteriores	24.062,54	
Insubsistência do Ativo	6.728.827,11	
Despesas de Exercícios Anteriores	96.443,70	
Despesas do Programa FUNTEC	22.576.830,66	
Despesas do Programa FUNDEPRO	700.742,27	
Despesas Vinc. ao Convênio BNDE/USAID	237.892,66	
Despesas de Instalações	13.930,75	
Apoio Financeiro não Reembolsável—CEBRAE	10.000.000,00	40.378.729,69

### Subtotal

266.911.601,65

### Saldo Transferido para:

Fundo de Reserva	5.562.961,45	
Fundo para Aumento de Capital	105.696.267,49	111.259.228,94

### TOTAL

378.170.830,59

e 1973

uza Rodrigues

Alberto dos Santos Abade  
Diretor

Affonso José Guerreiro de Oliveira  
Diretor

Djarde Villaça

Chefe da Divisão de

Contabilidade e Controle

Contador CRC—GB—9037



**Ativo****Disponível**

Disponibilidades no País	154.530.737,17	
Disponibilidades no Exterior	2.073.191,04	
Fundo em Trânsito	16.646,95	156.620.575,16

**Realizável a Curto Prazo**

Depósitos Bancários a Prazo	4.102.522,11	
Correspondentes no País	329.637.366,25	
Encargos de Financiados e Avalizados	132.128.910,27	
Avais Honrados	610.566,75	
Títulos de Renda	30.050,00	
Responsabilidades do Tesouro Nacional	264.741.708,09	
Responsabilidades por Adiantamentos	17.361.664,99	
Outros Valores a Realizar a Curto Prazo	32.384.210,95	780.996.999,41

**Realizável a Longo Prazo**

Financiamentos	11.891.727.852,81	
Participações Societárias	3.327.092.506,37	
Aplicação do Fundo Nac. de Investimentos	71.867.082,00	
Imóveis não Destinados a Uso Próprio	976.494,49	
Outros Valores a Realizar a Longo Prazo	20.277.010,00	15.311.940.945,67

**Imobilizado**

Imobilizações Téc. e Vinc.	77.663.165,52	
Menos: Depr. Acumuladas	8.301.173,15	69.361.992,37
Imobilizações Financeiras		270.571.899,30
Sistemas de Comunicação e Segurança	553.304,69	
Menos: Depr. Acumuladas	18.587,72	534.716,97
		340.468.608,64

**Pendente**

Valores em Liquidação	4.893,95	
Depósitos do FGTS	5.493.213,79	
Responsabilidades do Tes. Nac. a Efetivar	17.799.917,43	
Despesas de Exercícios Futuros	847.694,27	
Execução do Programa de Transferência	5.079.820,10	
Outros Valores Pendentes	5.165.901,40	34.391.440,94

**TOTAL****16.624.418.569,82****Conta**

Responsabilidades de Terceiros	7.092.368.549,73
Objeto das Responsabilidades Próprias	6.786.645.590,68

**TOTAL****13.879.014.140,41**

Marcos Pereira Vianna  
Presidente

Admardo Terra Caldeira  
Diretor

Luiz Carlos

Lélio Martins da Costa  
Chefe do  
Departamento Financeiro



**mento Econômico**  
**al**

e 1973

**Passivo**

**Não Exigível**

Capital	5.069.390.000,00	
Fundo de Reserva	53.255.118,52	
Fundo de Previsão	337.510.411,42	
Fundo para Aumento de Capital	1.886.253.167,88	
Recursos Orçamentários	1.459.600.000,00	
Reserva Especial	1.420.000.000,00	
Correção Monetária do Ativo Imobilizado	58.813.426,73	10.284.822.124,55

**Provisões**

Fundo de Assistência Médico-Social	1.011.432,17	
Fundo de Aposentadoria e Pensões	28.118.429,84	
Fundo de Garantia do Tempo de Serviço	5.493.213,79	34.623.075,80

**Exigível a Curto Prazo**

Depósitos de Movimento	116.451.288,02	
Depósitos Vinculados	5.980.297,82	
Depósitos dos Fundos Especiais	535.519.559,17	
Créditos de Fornecedores	288.836,78	
Restos a Pagar	5.925.761,26	
Imposto s/Operações Financeiras	3.449.825,39	
Adicionais do I. Renda — Dec. Lei 62/66	116.022.646,92	
Operações de Repasse p/c de Terceiros	42.406.358,09	
Outros Valores Exigíveis	45.151.274,20	871.195.847,65

**Exigível a Longo Prazo**

Financiamentos p/Entidades Nacionais	3.346.079.856,20	
Financiamentos p/Entidades Estrangeiras	1.578.976.797,93	
Fundo Nacional de Investimentos	204.780.834,98	
Adicionais do I. Renda — Lei 1474/51	234.694.299,46	
Dep. Compuls. Cias. Seg. Capitalização	6.423.203,02	5.370.954.991,59

**Pendente**

Outras Receitas Pendentes		62.822.530,23
---------------------------	--	---------------

**TOTAL**

**16.624.418.569,82**

**nsação**

Objeto das Responsabilidades de Terceiros	7.092.368.549,73
Responsabilidades Próprias	6.786.645.590,68

**TOTAL**

**13.879.014.140,41**

de 1973

uza Rodrigues

Alberto dos Santos Abade  
Diretor

Affonso José Guerreiro de Oliveira  
Diretor

Djarde Villaça

Chefe da Divisão de

Contabilidade e Controle

Contador CRC—GB—9037



**Banco Nacional do Brasil**  
**Demonstração**

Em 31 de dezembro de 2013

**Receita**

**Receitas de Operações**

Receitas de Financiamentos	285.799.976,10	
Receitas de Avals e Fianças	14.518.022,24	
Receitas de Operações Diversas	<u>376.147,23</u>	300.694.145,57

**Receitas Patrimoniais**

Receitas de Depósitos Bancários	3.883.495,47	
Receitas de Participação Societária	116.067.717,06	
Receitas de Imobilizações	<u>773.234,26</u>	120.724.446,79

**Receitas Administrativas**

Reembolso de Desp. c/Imóveis		
Cedidos a Terceiros	508.638,69	
Reembolso de Serviços de Proc. de Dados	<u>82.805,00</u>	591.443,69

**Receitas Diversas**

Restituição de Depósitos do FGTS	10.448,91	
Receitas Eventuais	33.850,49	
Taxa de Custódia de Títulos	344.181,70	
Anulação de Desp. de Exercícios Anteriores	280.628,07	
Receitas de Exercícios Anteriores	<u>4.169,08</u>	<u>673.278,25</u>

**TOTAL**

**422.683.314,30**

Em 31 de dezembro de 2013

Marcos Pereira Vianna  
Presidente

Adalmiro Bandeira Moura  
Diretor

Admardo Terra Caldeira  
Diretor

Luiz

Lélio Martins da Costa  
Chefe do  
Departamento Financeiro



# Movimento Econômico Resultado

1973

## Despesa

### Despesas de Operações

Despesas de Obrig. do R. Econômico	164.328,72	
Despesas de Fin. Entidades Estrangeiras	32.169.441,30	
Despesas de Fin. Entidades Nacionais	78.473.455,85	110.807.225,87

### Despesas Patrimoniais

Despesas de Deps. Bancários de Movimento	1.858,89	
Despesas de Participação Societária	3.028,02	4.886,91

### Despesas de Administração

Pessoal	20.534.701,35	
Material de Consumo	194.819,17	
Serviços de Terceiros	3.792.290,25	
Encargos Diversos	10.164.978,30	34.686.789,07

### Depreciações

Depreciações de Bens Móveis	250.041,94	
Depreciações de Imob. Vincs. ao FUNTEC	530.992,00	
Depreciações de Imóveis	283.466,77	1.064.500,71

### Despesas Diversas

Anulação de Receitas de Exerc. Anteriores	9.835.069,73	
Insubsistência do Ativo	2.130,44	
Despesas de Exercícios Anteriores	1.926.824,40	
Despesas do Programa FUNTEC	18.425.299,58	
Despesas do Programa FUNDEPRO	192.766,59	30.382.090,74

### Subtotal

176.945.493,30

### Saldo Transferido para:

Fundo de Reserva	12.286.891,05	
Fundo para aumento de Capital	233.450.929,95	245.737.821,00

### TOTAL

422.683.314,30

1973

de Souza Rodrigues  
Diretor

Alberto dos Santos Abade  
Diretor

Affonso José Guerreiro de Oliveira  
Diretor

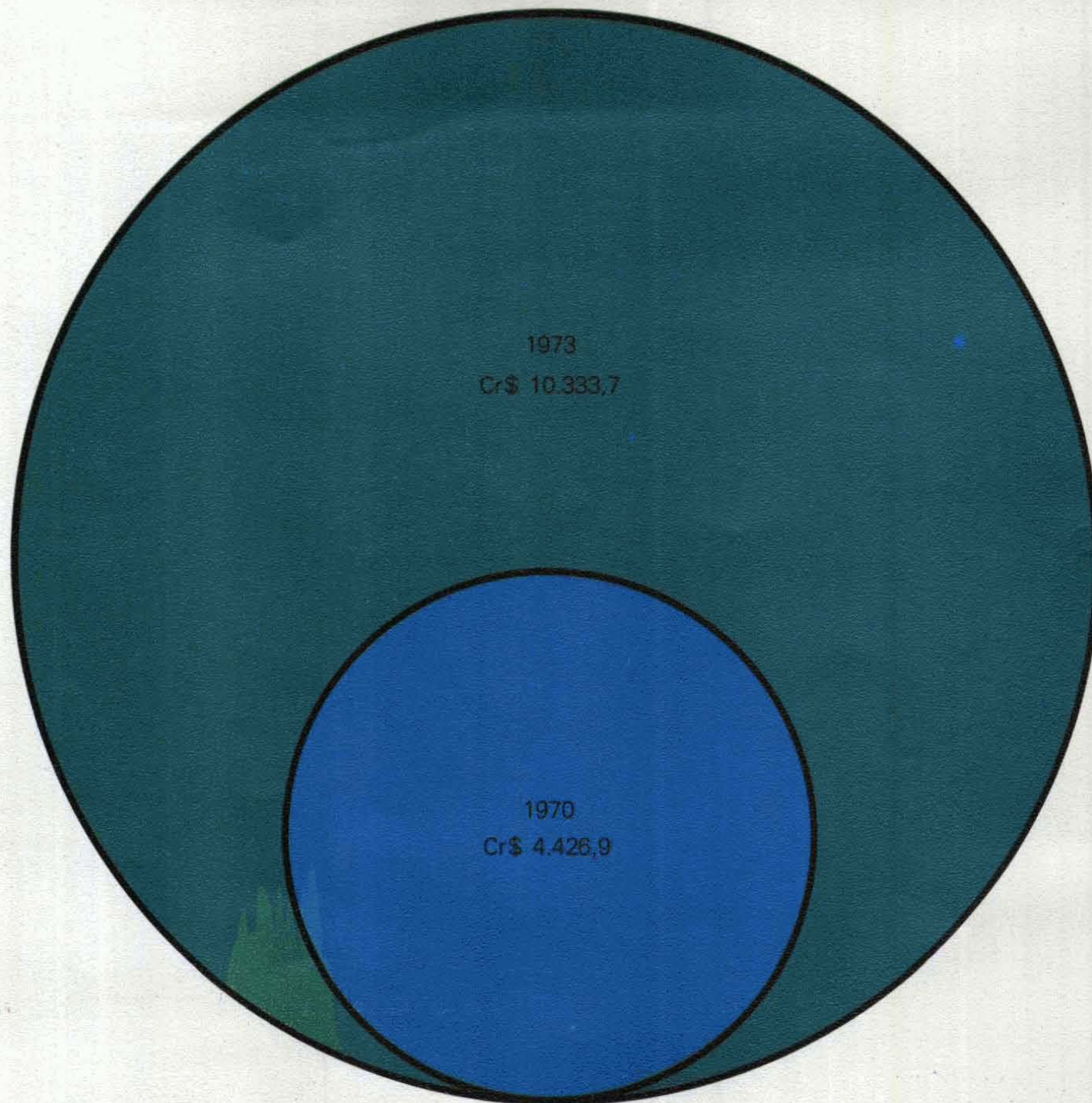
Djarde Villaça  
Chefe da Divisão de  
Contabilidade e Controle  
Contador CRC-GB-9037



Banco Nacional  
do  
Desenvolvimento  
Econômico

Patrimônio  
Líquido

Valores Correntes  
Cr\$ milhões





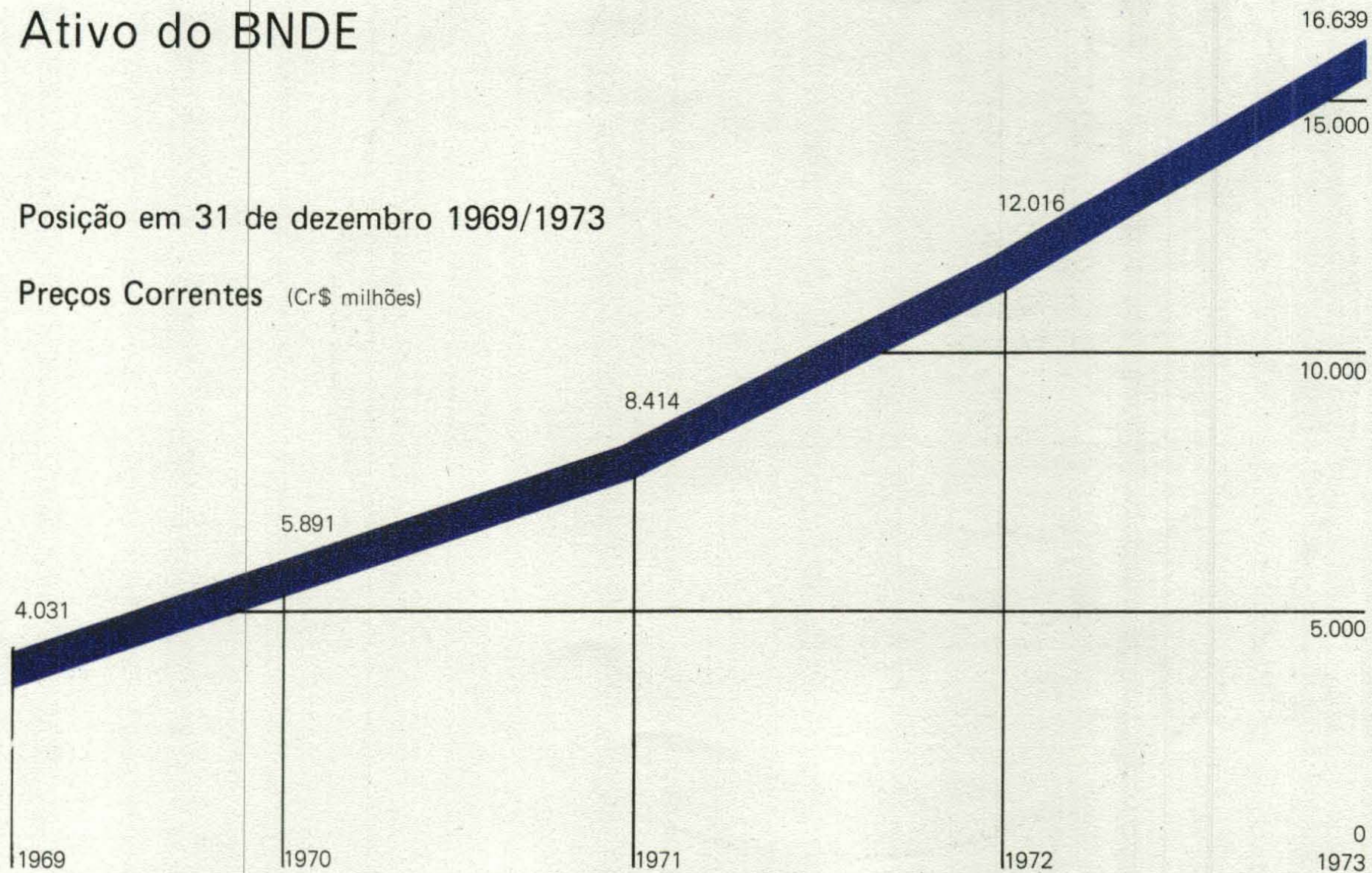
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico

Cr\$ milhões  
20.000

## Evolução do Ativo do BNDE

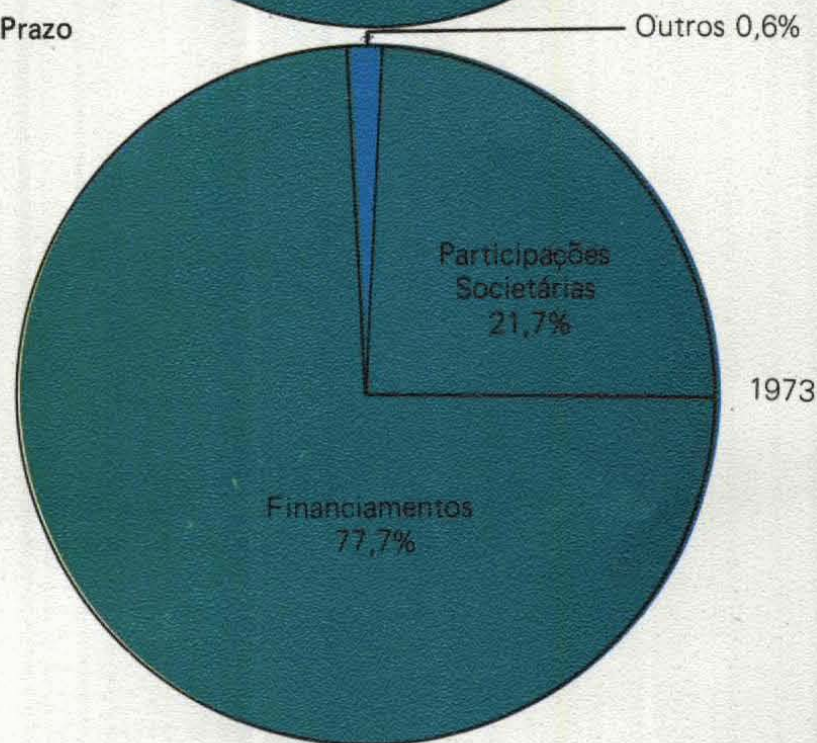
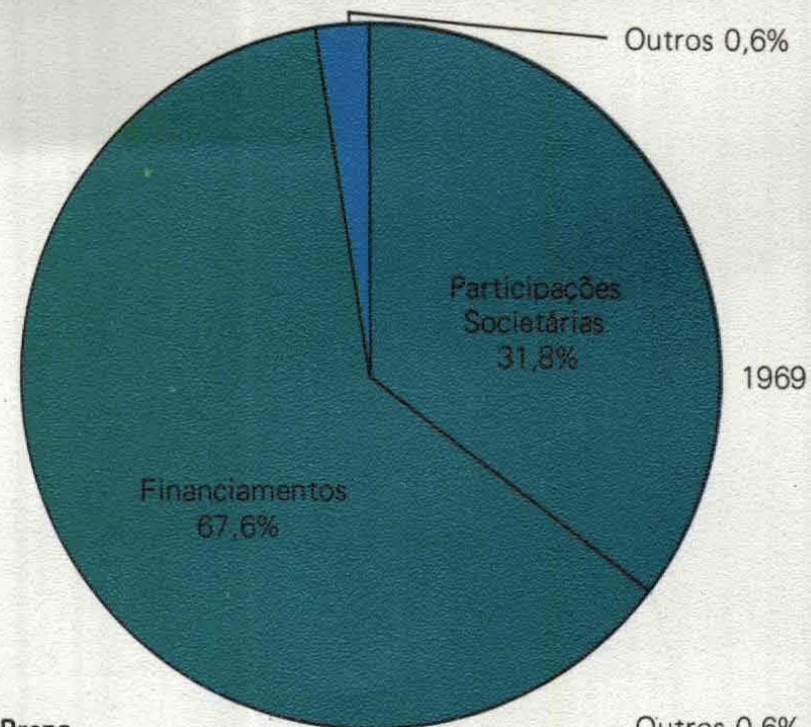
Posição em 31 de dezembro 1969/1973

Preços Correntes (Cr\$ milhões)





# Composição do Ativo do BNDE



Ativo    Posição em 31/12    Cr\$ milhões    Realizável a Longo Prazo

	1969	1973
Disponível	100,1	156,6
Realizável a curto prazo	575,4	781,0
Realizável a longo prazo	3.257,4	15.311,9
Imobilizado	23,2	340,5
Pendente	71,5	34,4
Total	4.027,6	16.624,4



## Siglas e Abreviaturas

ABDE	Associação dos Bancos de Desenvolvimento
AID	Agência Interamericana de Desenvolvimento
BACEN	Banco Central do Brasil
BNH	Banco Nacional da Habitação
BRDE	Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul
CAPRE	Comissão de Coordenação das Atividades de Processamento Eletrônico
CEBRAE	Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena e Média Empresa
CEF	Caixa Econômica Federal
CNPq	Conselho Nacional de Pesquisa
COBAL	Companhia Brasileira de Alimentos
CODESID	Companhia de Desenvolvimento Siderúrgico
COFAVI	Companhia Ferro e Aço de Vitória
COSIPA	Companhia Siderúrgica Paulista
CPRM	Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais
DNEF	Departamento Nacional de Estradas de Ferro
DNER	Departamento Nacional de Estradas de Rodagem
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FIBGE	Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
FIMACO	Programa de Financiamento de Materiais de Construção
FINAME	Agência Especial de Financiamento Industrial
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos S/A
FIPEME	Programa de Financiamento à Pequena e Média Empresa
FMRI	Fundo de Modernização e Reorganização Industrial
FNDCT	Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FRE	Fundo do Reaparelhamento Econômico
FUMCAP	Fundo de Desenvolvimento do Mercado de Capitais
FUNDEPRO	Fundo de Desenvolvimento da Produtividade
FUNESPE	Fundo de Financiamento de Estudos e Pesquisas Técnicas
FUNGIRO	Fundo Especial para o Financiamento de Capital de Giro
FUNTEC	Fundo de Desenvolvimento Técnico-Científico
GEIPOT	Grupo Executivo para Integração da Política de Transportes
IPEA	Instituto de Planejamento Econômico e Social
MINIPLAN	Ministério do Planejamento
PASEP	Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público
PEB	Programa Especial de Empréstimos a Bancos de Desenvolvimento
PBDCT	Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
PIB	Produto Interno Bruto
PIB-NE	Programa Especial de Apoio Financeiro à Indústria Básica do Nordeste
PIS	Programa de Integração Social
PMRC	Programa de Modernização e Reorganização da Comercialização
PRODOESTE	Programa de Desenvolvimento do Centro-Oeste
PROPEME	Programa de Crédito Orientado às Pequenas e Médias Empresas
PROTERRA	Programa de Redistribuição de Terras e de Estímulo à Agroindústria do Norte e do Nordeste
PROVALE	Programa Especial para o Vale do São Francisco
SIDERBRÁS	Siderúrgicas Brasileiras
SINAC	Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento
SUDENE	Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
USAID	U.S. Agency for International Development
USIMEC	Usinas Mecânicas S/A
USIMINAS	Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A



**BNDE — Programa de Financiamento à Pequena e Média Empresa — FIPEME**

**Agentes Credenciados — SEDES**

1. **BASA — Banco da Amazônia S/A.**  
Avenida Presidente Vargas, 800  
Belém — PA
2. **BEAM — Banco do Estado do Amazonas S/A**  
Avenida Sete de Setembro, 867  
Manaus — AM
3. **BDM — Banco de Desenvolvimento do Estado do Maranhão S/A**  
Rua Pedro II, 120  
São Luís — MA
4. **BEPI — Banco do Estado do Piauí S/A**  
Rua Anfrísio Lobão, 1240  
Teresina — PI
5. **BANDECE — Banco de Desenvolvimento do Ceará S/A**  
Rua Senador Pompeu, 834 — 4º andar  
Fortaleza — CE
6. **BDRN — Banco de Desenvolvimento do R.G. do Norte S/A**  
Rua Mossoró, 359  
Natal — RN
7. **BANDEPE — Banco do Estado de Pernambuco S/A**  
Cais do Apolo, 222 — 7º andar  
Recife — PE
8. **BEP — Banco do Estado da Paraíba S/A**  
Rua Macial Pinheiro, 225  
João Pessoa — PB
9. **BEAL — Banco do Estado de Alagoas S/A**  
Rua Comércio, 121  
Maceió — AL
10. **BES — Banco do Estado de Sergipe S/A**  
Travessa Hélio Ribeiro, s/nº  
Aracaju — SE
11. **DESENBANCO — Banco de Desenvolvimento do Estado da Bahia S/A**  
Avenida da França, 409 — 7º andar  
Salvador — BA
12. **BANDES — Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo S/A**  
Rua Nestor Gomes, 277  
Vitória — ES
13. **BCG — Banco Mercantil de Investimento S/A**  
(ex-Banco Campina Grande de Investimento S/A)  
Rua Rio de Janeiro, 680  
Belo Horizonte — MG
14. **BDMG — Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais**  
Avenida Carandá, 1115 — 14º andar  
Belo Horizonte — MG
15. **DENASA — Banco Denasa de Investimento S/A**  
Avenida Amazonas, 311 — 7º andar  
Belo Horizonte — MG
16. **BMG — Banco de Investimentos S/A**  
Rua da Bahia, 504  
Belo Horizonte — MG
17. **BANCODERJ — Banco de Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro S/A**  
Avenida Amarel Peixoto, 35 — 1008  
Niterói — RJ
18. **BANCOPEG — Banco de Investimentos COPEG S/A**  
Avenida Nilo Peçanha, 175 — 19º andar  
Rio de Janeiro — GB
19. **BINISA — Banco Intercontinental de Investimento S/A**  
Avenida Rio Branco, 123 — 18º andar  
Rio de Janeiro — GB
20. **BADESP — Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo**  
Avenida Paulista, 1776  
São Paulo — SP
21. **BANESPA — Banco do Estado de São Paulo S/A**  
Praça Antonio Prado, 6  
São Paulo — SP
22. **ÁUREA — Banco Áurea de Investimento S/A**  
Rua Líbero Badaró, 471 — 5º andar  
São Paulo — SP
23. **BANORTE — Banorte Banco de Investimento S/A**  
Rua Nova, 363 — 5º andar  
São Paulo — SP
24. **INVESTBANCO — Banco de Investimento Industrial S/A**  
Rua Líbero Badaró, 293 — 30º andar  
São Paulo — SP
25. **BIB — Banco de Investimento do Brasil S/A**  
Rua Direita, 250 — 27º andar  
São Paulo — SP
26. **BRADESCO — Banco Bradesco de Investimento S/A**  
Avenida Ipiranga, 210 — 1ª sobreloja  
São Paulo — SP
27. **SAFRA — Banco Safra de Investimentos S/A**  
Rua 15 de Novembro, 212 — Sobreloja  
São Paulo — SP
28. **BCN — Banco de Investimentos BCN S/A**  
Rua Boa Vista, 208 — 12º andar  
São Paulo — SP
29. **HALLES — Banco Halles de Investimentos S/A**  
Rua 24 de Maio, 77 — 15º andar  
São Paulo — SP
30. **FINASA — Banco Finasa de Investimentos S/A**  
Rua Conselheiro Crispiniano, 317  
São Paulo — SP
31. **FIDUCIAL — Banco de Investimento do Comércio e Indústria S/A**  
Rua Miguel Couto, 58  
São Paulo — SP
32. **REAL — Banco Real de Investimentos S/A**  
Rua Boa Vista, 254 — 2º andar  
São Paulo — SP



33. **CREFISUL** — Banco Crefisul de Investimento S/A  
Avenida São Luís, 50 — 22º andar  
São Paulo — SP

34. **BADEP** — Banco de Desenvolvimento do Paraná S/A  
Avenida Vicente Machado, 445  
Curitiba — PR

35. **BESC** — Banco do Estado de Santa Catarina S/A  
Praça 15 de Novembro, 1  
Florianópolis — SC

36. **BANSULVEST** — Banco Industrial de Investimentos do Sul S/A  
Rua dos Andradas, 1351  
Porto Alegre — RS

37. **BRDE** — Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul  
Rua Uruguai, 155 — 4º andar  
Porto Alegre — RS

38. **BEGO** — Banco do Estado de Goiás S/A  
Praça dos Bandeirantes, 546  
Goiânia — GO

39. **BEMAT** — Banco do Estado de Mato Grosso S/A  
Avenida Getúlio Vargas, 23  
Cuiabá — MT

**CEBRAE — Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena e Média Empresa**

Rua da Candelária, 9 — 10º andar — Rio de Janeiro — GB

**Agentes Credenciados**

1. **Comissão de Desenvolvimento do Estado do Amazonas — CODEAMA**  
Palácio do Governo  
Manaus — AM

2. **Núcleo de Assistência Empresarial do Maranhão — NAE/MA**  
Rua José Bonifácio, 56  
São Luís — MA

3. **Núcleo de Assistência Gerencial do Piauí — NAE/PI**  
Banco do Estado do Piauí  
Terezina — PI

4. **Núcleo de Assistência Empresarial do Ceará — NAE/CE**  
Rua República do Líbano, 140  
Fortaleza — CE

5. **Núcleo de Assistência Industrial — NAI/PE**  
Rua Gervásio Pires, 684  
Recife — PE

6. **Núcleo de Assistência Industrial da Paraíba — NAI/PB**  
Rua Monsenhor Walfredo, 353  
João Pessoa — PB

7. **Conselho de Desenvolvimento Econômico de Sergipe — CONDESE**  
Ed. Walter Franco, 6º andar  
Aracaju — SE

8. **Fundação Centro de Desenvolvimento Industrial — CEDIN**  
Caixa Postal, 292  
Feira de Santana — BA

9. **Instituto de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo — IDEIES**  
Avenida Beira Mar, 2235  
Vitória — ES

10. **Instituto de Desenvolvimento do Estado da Guanabara — IDEG**  
Av. Calógeras, 15 — 3º andar  
Rio de Janeiro — GB

11. **Confederação Nacional dos Clubes de Diretores Lojistas — CNCDL**  
**Centro de Desenvolvimento Lojista — CEDEL**  
Avenida Visconde de Albuquerque, 1242  
Rio de Janeiro — GB

12. **Confederação Nacional das Indústrias — CNI**  
Av. Nilo Peçanha, 50 — Grupo 2609/10  
Rio de Janeiro — GB

13. **Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena e Média Empresa do Estado de Minas Gerais — CEAG/MG**  
Av. João Pinheiro, 146 — 13º andar  
Belo Horizonte — MG

14. **Centro de Assistência Gerencial à Pequena e Média Empresa do Estado de São Paulo — CEAG/SP**  
Avenida Paulista, 2064  
São Paulo — SP

15. **Instituto Paranaense de Assistência Gerencial — IPAG**  
Rua José Loureiro, 464 — 10º andar  
Curitiba — PR

16. **Instituto Brasileiro de Assistência Gerencial de Santa Catarina — IBAGESC**  
Rua Esteves Júnior, 130  
Florianópolis — SC

17. **Instituto de Desenvolvimento Empresarial do Rio Grande do Sul — EDERGS**  
Travessa F.L. Truda, 40 — 19º andar  
Porto Alegre — RS

18. **Centro Goiano de Assistência Gerencial à Pequena e Média Empresa — CEGEM/GO**  
Avenida Goiás, 606  
Goiânia — GO



"Em momento histórico extremamente complexo, quando a tônica, no quadro mundial, é a perplexidade e o sobressalto, em época na qual ganham corpo, em todos os horizontes, fatos ou fenômenos sociais, inéditos e complexos, está o Brasil, seguramente, entre as nações que, pela peculiaridade de suas condições físicas e geográficas, pelas virtudes de sua gente e pela capacidade revelada para encontrar, quanto aos seus problemas, econômicos, sociais ou políticos, as soluções mais condizentes com o interesse nacional, podem olhar para o futuro com justificada confiança."

**Emílio Garrastazu Médici**  
Presidente da República

Mensagem em 1º de março de 1974



**BNDE**

Av. Rio Branco, 53  
20.000 Rio de Janeiro — GB  
Telex 031396

**Representação no Distrito Federal**

Setor Bancário Sul  
70.000 Brasília — DF  
Telex 041196

**Escritório em São Paulo**

Av. São Luiz, 50 — 25º andar  
01046 São Paulo — SP  
Telex 021385

**Escritório em Recife**


Rua Riachuelo, 105 — 4º andar  
50.000 Recife — PE

**Representação em Washington**

3006, Massachussets Ave  
N.W. 20008  
Washington, D.C.



Arte  
Composição  
Impressão

GRAPHOS 



C. PHOS - Rio  
T